

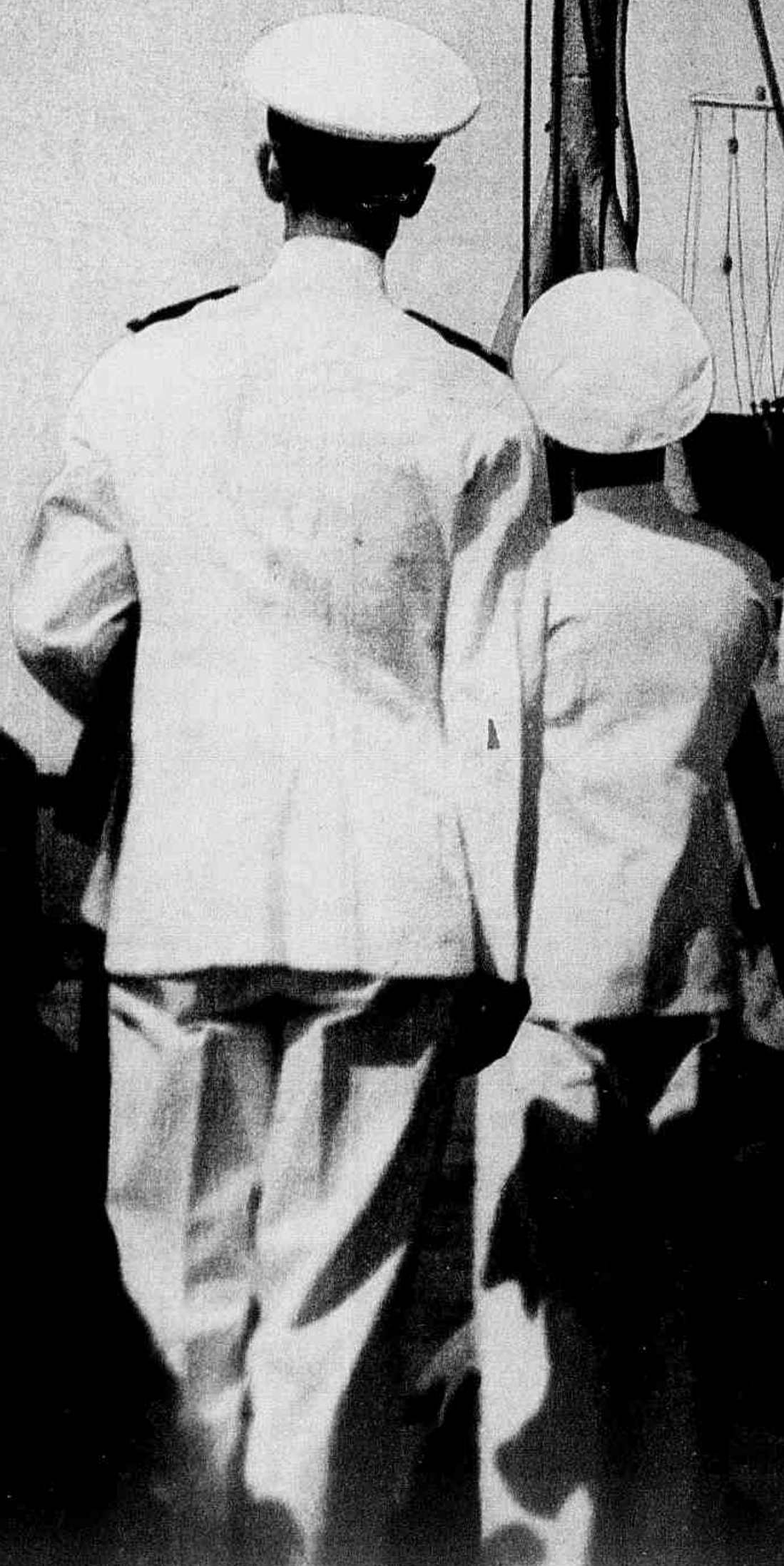
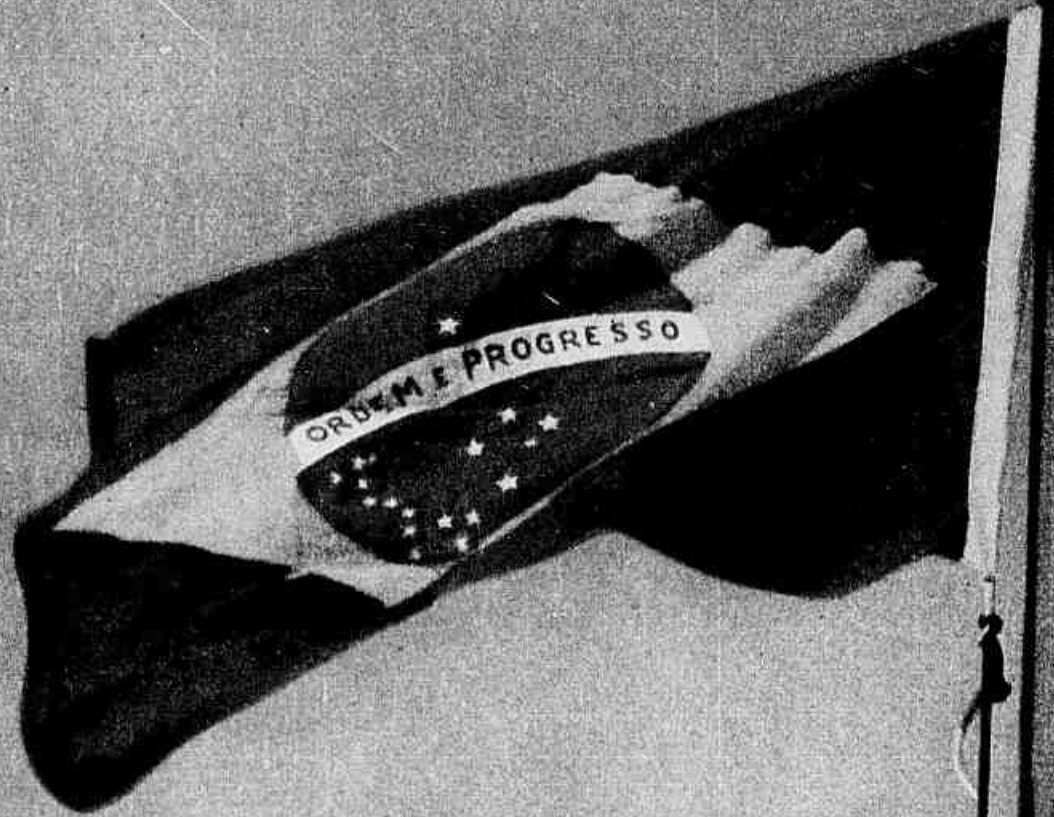
Revista

da Semana

ANO XLIII - N.º 46

14 de Novembro de 1942

PREÇO: Cr\$ 1,50 em todo o Brasil



HASTEANDO A BANDEIRA DO BRASIL NUMA NOVA UNIDADE DA ARMADA.

A Marinha Brasileira na ilha da Trindade

Inaugurado o Pregão Imobiliário

No dia 6 deste mês, realizou-se, na sede do Sindicato dos Corretores de Imóveis, a inauguração do Pregão Imobiliário criado por aquele órgão de Classe, destinado a coordenar e incentivar as transações imobiliárias nesta Capital, lhes impondo normas sadias, promovendo e elevando o espírito de colaboração entre corretores, e entre estes e o público estabelecendo a confiança, baseada na lisura dos negócios por meios idôneos. As altas finalidades desse organismo, pois, justificariam o êxito observado na sua abertura inaugural, acima da expectativa, quando dentro de interesse geral a oferta e a procura, ali apreçadas, prenunciaram os melhores e mais animadores dias de vida útil aos seus membros e ao comércio de imóveis, o que equivale dizer à cidade e ao País.

As três fotos, fixadas pela objetiva da REVISTA, são aspectos da inauguração do Pregão Imobiliário, e representam: a da esquerda, o momento em que os corretores, de pé, ouvem a leitura do termo de posse, pela palavra do secretário executivo do Sindicato, dr. Euripedes Cardozo Menezes; vê-se a mesa que presidiu à reunião, tendo ao centro o sr. Milton Ferreira de Carvalho, presidente do Sindicato, estando à sua direita, pela ordem, o dr. Nelson Mendes Caldeira, delegado especial do Sindicato congênere de S. Paulo e presidente da Comissão Organizadora do Pregão; os dres. Carmo Braga Junior e Paulo Gomes, consultores jurídicos, e à sua esquerda, o sr. Armando Couto Brito, superintendente do Pregão; o dr. Carmo Braga Neto, consultor jurídico, e o sr. Zeferino Contrucci, consultor econômico-financeiro; as de baixo, da esquerda para a direita, o sr. Milton Ferreira de Carvalho com a palavra e um aspecto da assistência, na ocasião em que um dos corretores ocupava a tribuna, apregoando.



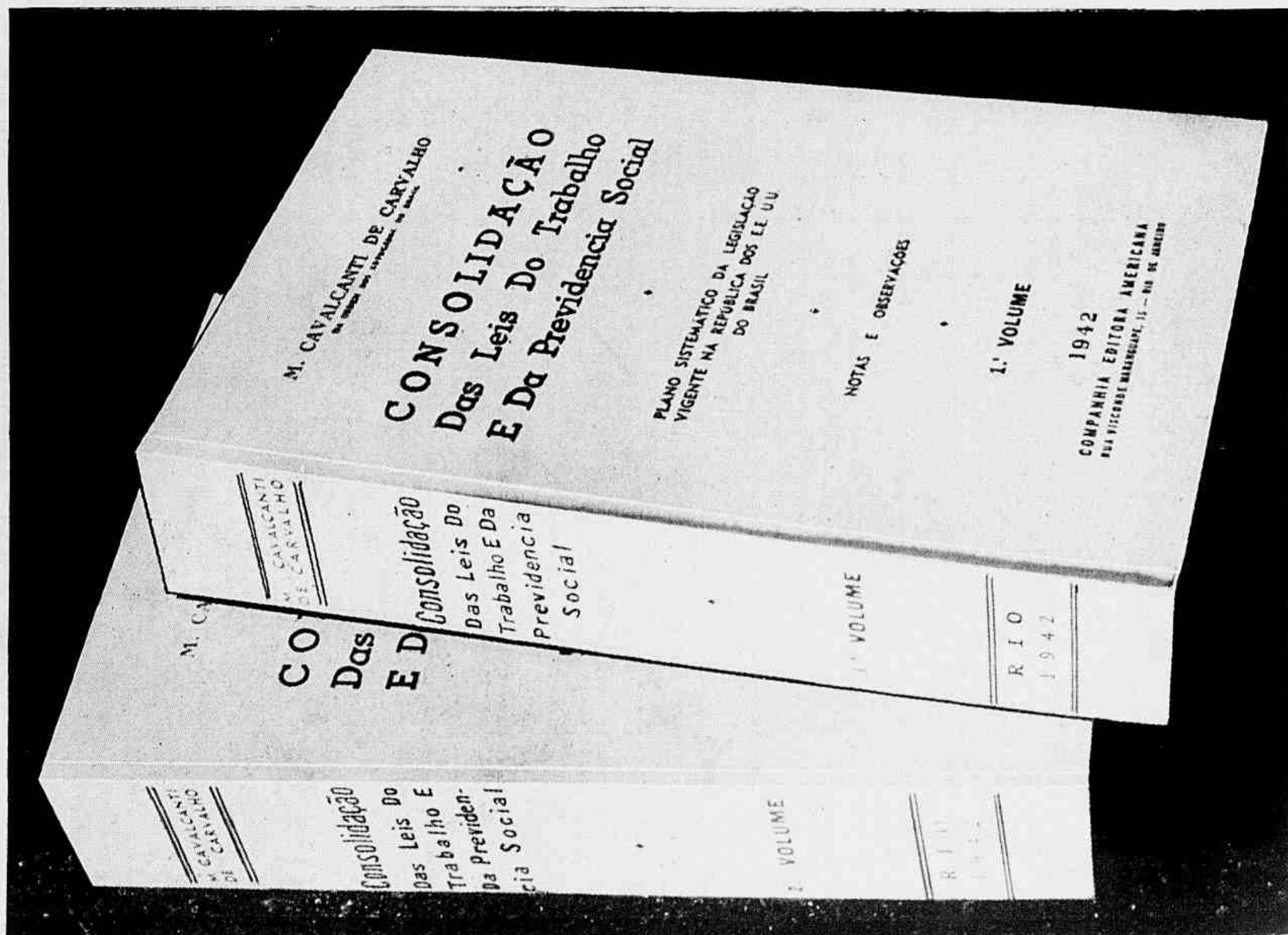
"CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO E DA PREVIDENCIA SOCIAL"

Obra que interessa não somente aos advogados, magistrados, juizes dos tribunais trabalhistas, mas também a quantos exerçam atividades no território nacional, a "CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO E DA PREVIDENCIA SOCIAL", em 2 volumes com mais de 1.000 paginas, de autoria do jurista patricio M. Cavalcanti de Carvalho — advogado no Distrito Federal, veio preencher uma lacuna. E' perfeitamente a coordenação da materia, tornando facilísimas as consultas. Preço dos 2 volumes: Cr\$ 70,00 á venda em todas as livrarias.

Pedidos — mediante vale postal ou pelo serviço de reembolso do Correio — á

Companhia Editora Americana

MARANGUAPE 15 — RIO



MENSAGEM AOS ANIMAIS

"Amigos .

NO dia de São Francisco de Assis celebraram-se, em todo o mundo, cerimônias em vossa honra. Libertaram-se pássaros, apanharam-se cães vadios, diligenciou-se salvar cavalos feridos, gatos presos em escombros de prédios, outras vítimas inocentes da fúria sanguinária do Homem — feito á imagem e semelhança de Deus... Por iniciativa da senhora Winston Churchill, organizou-se um exército de almas caridosas para, em todos os continentes, á luz das batalhas, ao rumor dos incendios, acautelar a vida dos pobres bichos apanhados, fortuitamente, pelo choque formidável dos exércitos... Aqui, é um pombo de asa ferida, que medita sobre a origem dos grandes pássaros que vomitam fogo e carregam a morte; ali, é um bichano que perdeu a pata no desabamento de um prédio urbano — e que lamenta não se ter reconhecido, a tempo, a neutralidade da sua gente e a imunidade da sua raça; acolá, é um pinto que nasceu antes de tempo, graças ao calor de uma bomba incendiária caída a algumas centenas de metros do seu galinheiro e do seu sossego...

Estes são casos vulgares que acontecem a animais domésticos, isto é a animais que, por viverem com o Homem, sofrem os resultados da loucura e maldade do rei dos bichos deste mundo... E que dizer dos cavalos de batalha — dos quais só em Dunquerque morreram mais de 60 mil? E dos elefantes gigantes que, nos países do Oriente, voltam ao cenário das batalhas, de onde se tinham retirado desde as guerras púnicas?... Nas selvas da Malásia, como nas da Nova Guiné, em Java, como nas ilhas Aleutas, nas montanhas da Sérvia, como nas do Cáucaso — são milhares de bichos que a guerra persegue, mutila ou trucidada, em flagrante desrespeito aos tratados e em terrível contradição com o apostolado de Francisco de Assis... Ainda ontem, era um punhado de andorinhas que, evadidas da fria Escandinávia, chegavam, tontas e cansadas, ás quentes terras de França... Nem elas, as poéticas moradoras das torres de igreja, escapam á fúria da artilharia e á inconsciência das bombas aéreas... Não há um ninho quieto por toda essa vastíssima Europa, que se intitulava a rainha dos continentes e o quartel-general da Civilização... As próprias feras, nos seus abrigos, não estão livres do espoucar das granadas — pois que as entranhas da Terra estão sendo revolvidas, cirurgicamente, pelos explosivos de imensurável poder... Vós, ó tímidas toutinegras, pagais tão caro a vossa inocência como as criancinhas belgas, gregas, holandesas e tantas outras que hoje jazem mortas e mutiladas, sem outro crime que o de viverem numa época de ambiciosos e de loucos... E vós, ó laboriosas abelhas, aonde ireis cothar o nectar precioso sem receio de que o tenham envenenado os gases mortíferos e detetérios?

Imagino, meus irmãos rouxinóis, o horror que tendes á musica barbara da artilharia... Não compreendeis as notas dissonantes dos estampidos, nem o sibilo singular dos projéteis, em sua marcha rapidíssima pelo espaço... E vós, irmãos canários, quando vos habituareis á musica wagneriana das batalhas?

Toda a evangélica pregação de Francisco de Assis parece anular-se á revivescência dos instintos primitivos da espécie humana. Para que libertar os pássaros se não há segurança nos ninhos, nem estabilidade nas florestas? Que pensarão, da liberdade, as aves da Oceania? Consultai um beija-flor flamengo sobre a garantia das fronteiras do reino de Alberto I... Alumiai, ó João das Regras contemporâneos, a

consciência jurídica dos sabiás — para que eles entendam as razões desta matança universal!

Como haveremos de salvar os bichos, se não podemos pôr em seguro as nossas criancinhas? Melhor seria que todos os animais se congregassem para acudir a este incêndio que vai pelo mundo — e ameaça propagar-se aos planetas mais convizinhos. Os elefantes teem vocação segura para a enfermagem e o transporte de feridos graves, as focas podem assegurar, de duas em duas horas, a poção receita para os febricitantes em estado grave; os macacos servirão á mesa, de gravata branca, nas reuniões festivas em benefício da espécie humana; as abelhas darão o seu mel em troca de lã para crianças enfermas e pão para velhos exilados; os mosquitos andarão por cordas, em numeros sensacionais de acrobacia; os gatos substituirão, com os olhos fosforescentes, as cansadas lâmpadas elétricas, e os cães, renunciando aos ossos dos cavalos de guerra, puxarão as ambulancias onde se tentará salvar os remanescentes da humanidade mal ferida. Para evitar os bombardeios aéreos, nada mais conveniente do que o rapido luci-luzir dos pirilâmpos. E, para cavar abrigos anti-aéreos, mobilizar-se-ão os tatús e pedir-se-á o auxílio das formigas de fogo.

Entregue-se o mundo á inteligência dos paquidermes, á lealdade dos cães, á sensibilidade artística dos gatos, ao instinto maternal das vacas, á vocação laboriosa das abelhas, ao senso disciplinador das termitas — e logo o teremos transformado em novo e inédito Paraíso. Vamos decorá-lo a pétalas de rosas e colori-lo com as tintas matinais das auroras. Para lhe assegurar o grão mínimo de poesia (que é mister á vida universal), chamemos os pombos para que o encham de arruinhos amorosos, e as aves canoras, para que o façam ressoante de melodias suavísimas...

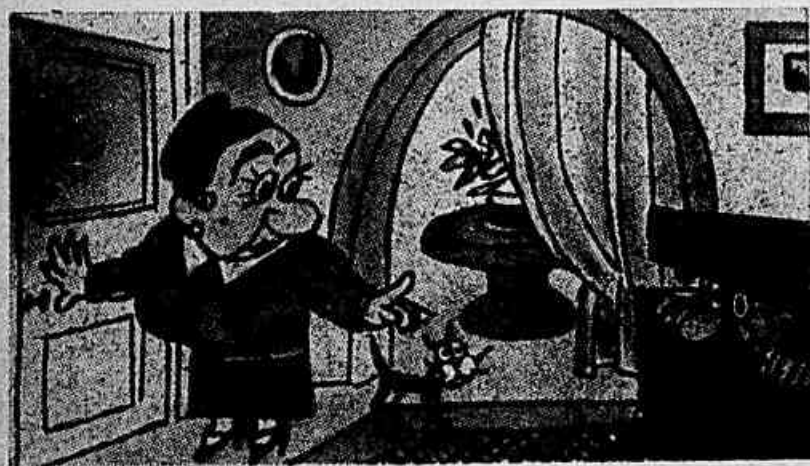
Jamais encontraremos um cão capaz de morder uma criança enferma, ou um tigre disposto a atacar uma velhinha foragida da sua aldeia natal... As pontas dos espinhos, a mordedura das formigas, a peçonha das cobras são males ridículos comparados aos *tanks* de 80 toneladas, ao bombardeiro de mergulho e ao torpedo fusi-forme de certos submarinos traçoeiros que todos conhecemos. O proprio rugir dos tufões e o gemer das tempestades marítimas de nada valem em face do temporal de fogo e aço que é um assalto de artilharia motorizada... E o terremoto, amigos gatos que tanto amais a vossa casa, é um brinquedo infantil diante de um avanço de 1.000 *tanks* a despejarem fogo e morte pelas suas bocas flamivomas...

De tudo isso infiro a urgência de aparecer, entre Vós, um bicho, de aspecto pacífico e venerando, que faça aos seus "irmãos homens" o que Francisco de Assis fez, um dia, a seus "irmãos lobos". Cuidai de proteger a nossa degenerada espécie e tereis feito, com isso, obra agradável ao coração de Deus, que a todos nos criou para que cantássemos a Sua glória e exaltássemos a Sua munificência.

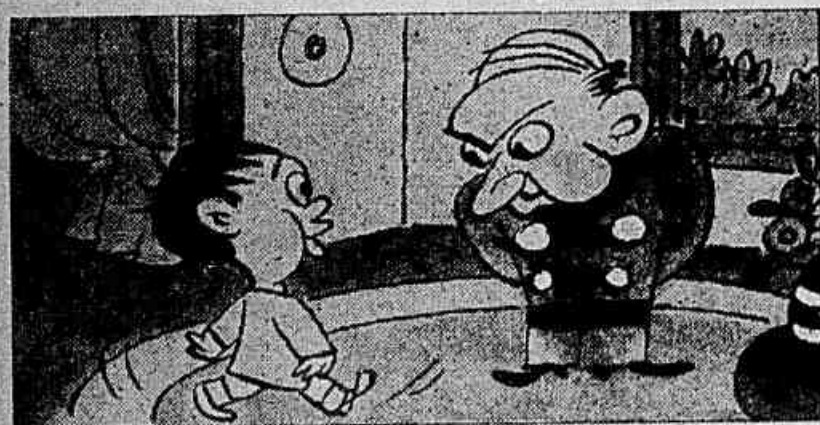
E' o que vos pede, com fraternal confiança, o que se firma, no mundo dos vertebrados e na espécie dos mamíferos,

Fernando Pessoa

OUTROS RIRAM...



— Podes safr, Anatólio. O cobrador já se foi.



— E por que quer o senhor que eu dê os passos mais largos, hein, papai?
— Porque assim tu gastarás menos a sola dos sapatos.



○ bull-dog — Mas por que gritará ela dessa maneira?
○ fox — Coitado, você é mesmo pouco inteligente. Pois não vê que lhe estão pisando o rabo?



— Garçon, palitos de dentes!
— Um momento, senhor! O do restaurante está ocupado.

Uma lição



Compadecidos dum sapateiro que todos os domingos se embriagava de caír, os vizinhos resolveram fazer o possível para o salvar daquele vício horrendo.

O homem, durante a semana, trabalhava e portava-se exemplarmente. Chegado, porém, o domingo, era aquela desgraça.



Um dia, encontraram um bêbedo na rua e foram buscar o sapateiro para que se mirasse naquele espelho.



O borracho não podia dar um passo; e a garotada o escarnecia cruelmente.

O sapateiro olhou bem, refletiu um bom momento e murmurou:

— Coitado! É o que no domingo me vai acontecer!



— Garçon, isto é um desaforo: três moscas nadando na minha sopa!

— O senhor desculpe, mas essas não podem nadar, porque estão mortas!

O VENCEDOR É SEU

— uma caneta de que a gente se orgulha — a Parker. Muitas vezes, milhares de pessoas votaram em favor da Parker sobre todas as outras marcas.

A nova Parker de super-capacidade contém 1/3 mais de tinta — para maior “quilometragem” de escrita

O enchedor, a uma só mão, patenteado pela Parker, não só aperfeiçoa e facilita enormemente o abastecimento, mas também, aumenta a capacidade da Vacumatic. Esta e outras características exclusivas tornaram Parker a vencedora constante nas competições entre as mais importantes marcas de canetas. Peça ao seu revendedor uma demonstração da caneta com estas características vitoriosas.

1ª em facilidade de escrever. A rigidez da pena da Parker, «lubrificada» pela sutileza do Osmiridio, estabelece um novo padrão em facilidade de escrever e vibratibilidade.

1ª em confiança que merece. O depósito de tinta da Parker, de televisão total, permite ver sempre o nível da tinta. Contém 1/3 mais do que as canetas com saco de borracha.

1ª em comodidade. O enchedor patenteado, a uma só mão, faz da Parker, entre todas as canetas, a mais fácil de encher, como provaram as experiências do Laboratório Dea-vitt, Chicago, Ill.

1ª em beleza. Parker Vacumatic é de fato a «Jóia das Canetas». Nenhuma outra caneta iguala a luminosa beleza de seus cintilantes anéis de pérola laminada.

Contrato de Garantia Por Vida
O «Diamante Azul» no segurador representa nosso Contrato por Vida com o possuidor, garantindo o reparo de qualquer avaria (exceto em caso de perda ou dano intencional), cobrando apenas seis mil réis para embalagem, porte e seguro, desde que a caneta venha completa para conserto.

Contrato de Garantia por Vida com Diamante Azul da Parker

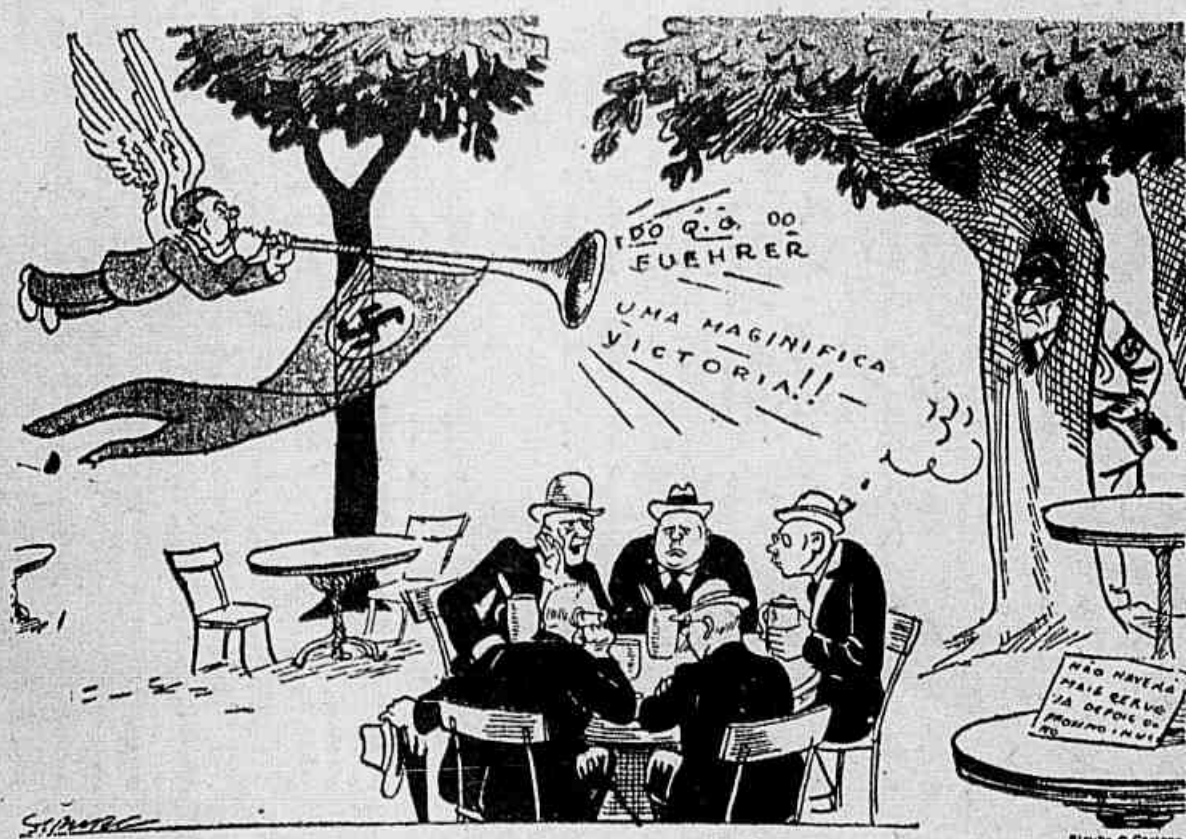
TELEVISÃO Total do Depósito de Tinta
mostra sempre o nível

Abastecimento a uma só mão da Parker
O mais fácil e o mais afamado de todos.

Parker
VACUMATIC

9320 A venda em todas as boas casas do ramo.
Canetas Diamante Azul, 265\$ para cima; outras canetas Parker, desde 60\$. — Únicos distribuidores para todo o Brasil e Porto Central de Consertos: COSTA, PORTÉLA & CIA., Rua 1.ª de Março, 9-10 — Rio — Caixa Postal 508

O front interno nazista visto por um caricaturista londrino.



"Mais algumas vitórias como esta, meus amigos, e Deus nos acuda".

Um flirt do Musso!



"Olha prá frente, Benito".

(do "The London Star")



"Um que não quer ser apanhado dormindo".

(do The London Daily Herald)



Voltando-se contra o treinador.

A distribuição desta revista na Capital do Estado de São Paulo está a cargo da "Agencia Sicilliano", à rua D. José de Barros n.º 323, telefone 4-7866.

BANCO ALEMÃO TRANSATLANTICO em liquidação -- Rio

O pagamento do rateio de 40 % (quarenta por cento) relativo ao mês de Novembro, dos saldos de depósitos anteriores a 24-8-42, será feito obedecendo à seguinte ordem de chamada das letras iniciais dos nomes dos correntistas:

LETRAS

DIAS

A, B, R e S	3 a 7
C e H	9 a 12
D, E, I e J	13 a 17
F, K e L	18 a 21
G, M e N	23 a 26
O a Q e T a Z	27 a 30

Os saldos até Cr\$ 10.000,00 e os das contas de depósitos especiais serão liquidados imediatamente.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 33\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.

Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2650; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;

Fotografia: 22-1912; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434. Lourenço Marques. No Uruguai: Moratori & Cia. — Constituinte 1746. Montevideo. Na Argentina: INTER-PRENSA — Florida 229 — Tel. 33 Avenida 9109 — B. Aires.

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

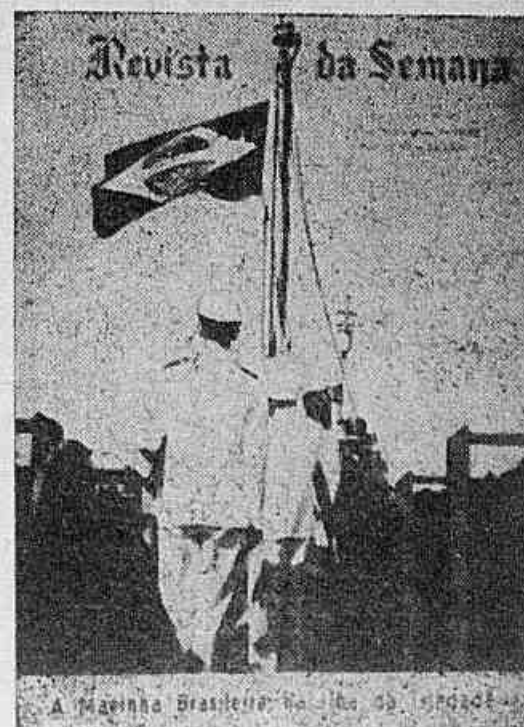
ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

NOSSA CAPA

Todo o Brasil comemorará na semana próxima a passagem do dia dedicado à Bandeira Nacional. E' essa uma data que muito representa para todos nós e que merece ser lembrada como um simbolo da nossa soberania. Agora, que estamos lutando pela preservação dessa soberania, a sua comemoração reveste-se de dupla significação — fé na grandeza do patrimonio moral que ela simboliza, confiança em que nós não permitiremos que nossos filhos recebam este patrimonio menos engrandecido do que nós o recebemos.

Na capa deste numero da REVISTA DA SEMANA, estampamos uma magnifica fotografia apanhada no momento em que o pavilhão nacional brasileiro era hasteado em uma nova unidade de nossa frota. Trata-se de um dos contra-torpedeiros cedidos ao Brasil pelos Estados Unidos. Dando este magnifico trabalho fotografico aos nossos leitores, acreditamos contribuir para que



mais seja lembrada a Bandeira Brasileira no proximo dia 19 de Novembro.

Um ingrato

Conto de ALFRED CAPUS

— Este sujeito tem topete! resmungou Serviet, olhando o cartão de visita que o contínuo do escritório lhe apresentava — você tem certeza de que é a mim que ele deseja falar?

- Sim, senhor.
- A mim, pessoalmente? Ou virá para algum negócio com a companhia?
- Tive o cuidado de lh'o perguntar. E' para assunto pessoal.
- Escute ainda... E' homem dos seus cinquenta anos, mais ou menos?
- Perfeitamente.
- Barba toda? Ombros largos?
- Sim, senhor.
- E lunetas? Então não há dúvida: E' ele. Que diabo querera de mim?

Está bem. Mande entrar!

Serviet, homem cordato, bonacheirão e que levava agora a vida regular de gerente duma pequena companhia de seguros, guardava de toda a sua vida uma única má recordação. Quando qualquer incidente ou um acaso de memória lhe recordava o nome de Nicolau Rajon maquinalmente as suas mãos se crispavam. Rajon era um agente de negócios, meio amalandrado, ao qual ele, Serviet, várias vezes recorrera, para pequenos empréstimos nos tempos difíceis dos princípios de carreira. Uma vez, porém, realizado o empréstimo, e com condições de perfeita agiotagem, Rajon tornava-se duma exigência feroz com desaforos com ameaças. Não era um simples credor, mas um inimigo atroz. Além disso, estivera envolvido, contra ele, num caso de penhora de mobília, numa briga com a família, no rompimento, à última hora, dum noivado que era um verdadeiro ideal... Enfim, o que se chama um azar na vida!

Nicolau Rajon apresentou-se com um ar tímido, rodando o chapéu entre os dedos e olhando de soslaio. Fisicamente, quasi nada ou nada mudara no decorrer dos oito anos durante os quais os dois homens se não tinham avistado. Agora, porém, diante da escrivaninha de Serviet, Nicolau Rajon mostrava-se tão humilde, tão inofensivo que o outro, olhando-o, chegava a sentir certa satisfação.

- Sente-se, senhor Rajon... convidou cortezmente o funcionário de seguros.
- Obrigado, senhor Serviet. E' muito amavel... — E, depois de certa pausa:
- E como vão os negócios?
- E os seus? Continuam prósperos como naquele tempo?
- Prósperos! exclamou Rajon, dolorosamente. — Mas então o senhor não sabe? Não lhe disseram?
- Nada, absolutamente. Por que?

— Porque fui inteiramente devorado pelos meus credores. Caíram-me todos em cima ao mesmo tempo. Venderam-me o escritório. Levaram-me tudo! Vários fregueses me deviam quantias mais ou menos importantes... Não houve meio de lhes apanhar um soldo...

- E os amigos? Não tinha amigos?
- Quer o senhor acredite quer não, desde que passei a precisar deles fugiram todos de mim. Os que mais favores me deviam foram os mais apressados em me abandonar. Então disse comigo: "Se os que te devem obséquios te evitam desta maneira, experimenta aqueles a quem mais aborrecesse. Talvez te tenham perdoado e sejam generosos para te receber favoravelmente". Por isso pensei no senhor.

Serviet ergueu-se, estupefacto:

— Em mim, senhor Rajon? Para que?

Rajon baixou os olhos:

— Para me emprestar vinte francos, senhor Serviet. Ou dez... Palavra de honra que ainda não almocei!

Quando o agiota proferiu essas últimas palavras, já Serviet não sentia por ele sombra de rancor.

— Eu sei... acrescentou Rajon — que nem sempre fui amavel com o senhor... Agora reconheço que...

— Está bom, está bom, atalhou o outro, sorrindo. — Aqui estão os vinte francos. Espero que bastem a todas as suas necessidades.

Passadas algumas semanas, voltava Rajon. Tinha arranjado um lugar modesto, mas o patrão estava às portas da falência e deixara de pagar aos empregados. Serviet compreendeu imediatamente a história. Deu-lhe outros vinte francos e aconselhou-o a trabalhar deveras, como convinha.

— E' triste começar, na minha idade, a trabalhar para os outros... observou Rajon, amargamente. — Enfim, que remédio! Olhe, o senhor, com as suas excelentes relações, é que me podia arranjar um emprego... Com qualquer coisa me contento, até vê se as coisas mudam.

Serviet prometeu fazer o possível. Sob esse pretexto, Rajon foi esperá-lo no dia seguinte, à saída do escritório. No outro dia, Rajon insistiu para que fossem a um café próximo, tomar um vermute; e o gerente, para se ver livre dele, teve que lhe emprestar mais quinze francos. Outras "facadas" se sucederam, acabaram por se tornar regulares, a intervalos certos. Um dia, Serviet amareou a cara:

— O senhor há de compreender, que diabo! Já me deve bastante...

— Será a última vez...

— Impossível meu amigo. Absolutamente impossível.

— Está direito! replicou o "mordedor", ofendido na sua dignidade. — E' senhor da sua vontade e não tenho absolutamente a pretensão de o obrigar. Pareceu-me, no entanto, que me lembrança das nossas relações de outrora...

Serviet deu de ombros; e o outro afastou-se, resbunando:

— E' assim mesmo. Quando um homem cai na desgraça, adeus camaradas; adeus conhecidos; adeus tudo!

Oito dias depois, Serviet, que se julgava definitivamente livre dele, encontrou-o à porta, todo afavel, sorridente. Era à hora da saída dos empregados que se retiravam, falando, acendendo os cigarros.

— O senhor! Ainda!

— Desta vez, senhor Serviet, é para lhe dar uma boa notícia. Cessaram os meus infortúnios. Estou colocado.

— Ainda bem, ainda bem!

— Preciso apenas duma pequenina fiança. Dando cem francos de caução, passarei a ganhar quatrocentos por mês. E disse comigo: "De certo o senhor Serviet me não recusará esta bagatela"...

— Mas o senhor está maluco! respondeu o gerente — cem francos! Não me faltava mais nada!

— Como assim? O senhor me nega isto, a mim? voltou Rajon, cheio de espanto. — Não é possível!

— Pois nego redondamente. E peço-lhe que não volte a importunar-me, ouviu? Viva!

Porque vários empregados tinham parado, para assistir à cena, Serviet afastou-se rapidamente. E Rajon, dirigindo-se a eles, bradava:

— E vai se embora! Nega-me esta insignificância! Um homem a quem tanto obsequiei no tempo em que ele não era coisa nenhuma!

E foi assim que Serviet ganhou para sempre a fama de ingrato.

A marca de PÉS DORIDOS está arruinando a sua face?



Dôres nos pés podem fazer-lhe parecer anos mais velha do que é.

Faces sulcadas pela dor, falta de disposição, nervos cansados, fadiga, mal-estar - estes são alguns dos resultados nocivos que pôde causar um mal nos pés.

O Dr. Wm. M. Scholl, notável autoridade sobre males dos pés, criou um remédio, uma aplicação ou um Suporte de Arco para o alívio de cada mal-estar nos pés. Estes contribuidores para a felicidade dos pés são vendidos nas drogarias, sapatarias, perfumarias e várias outras lojas em todo o mundo. Seu custo é pequeno. Procure a marca Dr. Scholl.

CALOS - DÔRES NOS DEDOS

Os ZINO - PADS DR. SCHOLL aliviam imediatamente as dores e extirpam suavemente os calos; eliminam a pressão do calçado; macios e acolchoados, impedem a formação de calos, dores nos dedos e bolhas dagua.

CALOSIDADES

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL, em tamanhos especiais para calosidades, aliviam a dor, amaciam e suavizam a pressão sobre o ponto dolorido; desprendem rapidamente e extirpam as calosidades.

JOANETES

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL, em tamanhos apropriados para joanetes, protegem as articulações sensíveis e dilatadas; eliminam a pressão do calçado.

ARCOS DÉBEIS

O FOOT-EAZER DR. SCHOLL e exercícios apropriados, aliviam o cansaço, pés doridos, as dores na perna e pé quando devido à debilidade ou caída dos arcos.

PÉS QUENTES E CANSADOS

O BALSAMO PÉDICO DR. SCHOLL dá alívio imediato, eliminando a ardência e cansaço dos pés muito doloridos.

PÉS SENSÍVEIS

O PÔ ANTISÉPTICO DR. SCHOLL normaliza a transpiração e refresca os pés sensíveis; torna cómodo o calçado apertado.

JOANETES

O REDUZIDOR DE JOANETES DR. SCHOLL, de borracha macia, elimina a dor causada pela pressão do sapato, corrige a saliência e evita que se deforme o sapato.

Peritos do Dr. Scholl sempre à sua disposição para conselhos gratis sobre todos os males dos pés. Peça exame sem compromisso de compra.

SUPORTES DE ARCO-REMÉDIOS

Lojas Dr. Scholl

PARA O CONFÔRTO DOS PÉS

RUA S. JOSÉ, 114 - RIO
RUA DO AROUCHE, 71 - S. PAULO

5-1A-20

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

ODONTOLOGIA

AMORIM LOPES (Sta. Catarina) — Na obra do professor Pucci, do Uruguai, encontrará o colega o que deseja.

Ana Ponter (Minas Gerais) — Aos seis anos aproximadamente.

BARTOLOMEU NONATO (S. Paulo) — E' possível mas não é provavel.

NARCISO MAGALHÃES (Rio Grande do Sul) — A edição está esgotada.

MATOS PEREIRA (Amazonas) — E' possível que o exame odontoradiográfico venha a confirmar a sua suspeita.

RITA BRUNO (Alagoas) — Existe nas Filipinas.

E' natural dessa ilha e chama-se, tecnicamente, isonandra guta.

CARLOS PEREIRA SOARES (Santa Catarina) — O uso dos pós dentífricos prejudicam os dentes e as gengivas.

ERNESTO FERREIRA (Rio Grande do Sul) — Não é possível.

MONTEIRO COIMBRA (Seripe) — Antes de deitar-se, de preferencia.

ALEXANDRE BARBOSA (Rio Grande do Sul) — O 3.º Congresso Brasileiro de Odontologia que devia reunir-se este mês em Belo Horizonte, foi transferido sine die devido ao atual estado de guerra entre o Brasil, a Italia e Alemanha.

RICARDO PONTES (Amazonas) — A sua carta ainda não chegou às nossas mãos.

ALEXANDRINO AGRA

Correspondencia para esta secção: rua S. José, 84-3, andar. — Tel. 22-6200—Rio

Senhoras
Capsulas
MENAGOL
PARA A FALTA DA MENSTRUACAO

SANTOS E EFEMERIDES DA SEMANA

NOVEMBRO

14 SÃO SAENS. — Nascido em 620 em Flandres, acompanhou, na sua volta à França, os monjes de Jumieges. Suas virtudes fizeram-no ser escolhido por São Leufredo para abade do mosteiro do paiz de Caux (675). Nos últimos anos de sua vida, acompanhou Santo Ouen em sua peregrinação a Roma, e morreu ao regressar, em 690, após uma existência toda de rigor e de penitência.

— BEMAVENURADA MARGARIDA COLONNA. — Filha do conde Odon de Palestrina e irmã do cardeal Tiago Colonna, fundou, com o auxílio do irmão, uma comunidade sob o regulamento de Santa Clara, e morreu em 1284.

— A vila de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, é elevada à categoria de cidade (1822). — Combate de Mussupinho, na revolução pernambucana, conhecida por "praieira" (1848). — É concedido privilégio para a construção da Estrada de Ferro da Bahia ao São Francisco (1853).

15 SÃO LEOPOLDO, o Piedoso. — Margrave da Austria (1096-1136), concorreu ao Imperio com Lotário e cedeu-lhe seus direitos para evitar a guerra, preferindo sacrificar sua ambição à felicidade de seu povo. Durante todo o tempo do seu reinado, consagrou-se à felicidade de seus súditos, suavizou os costumes e fundou vários conventos importantes.

— SANTO ALBERTO, o Grande. — Natural da Suiábia, fez seus estudos em Padua, antes de entrar para a Ordem dos Dominicanos. Ensinou, principalmente em Colonia e Paris, onde esteve sob a direção de S. Tomás de Aquino. Nomeado bispo de Ratisbona, resignou o cargo para continuar a ensinar. Deixou obras notáveis (1206-1280).

BEMAVENURADA LUCIA DE NARMI. — Dominicana terceira que viveu na primeira parte do século XVI, fundou, ainda em vida do esposo, um convento em Viterbo, na Italia, ao qual se recolheu e onde morreu em 1544.

— Carta de lei de D. João VI em que transmite a seu filho, o príncipe D. Pedro, os seus direitos sobre o Brasil e reconhece a Independência do novo Imperio, reservando, todavia, para si o título de Imperador do Brasil (1825). — É criada a Caixa de Amortização (1827). — Combate naval de Laguna, na guerra dos "Farrapos" (1839). — É proclamada a Republica dos Estados Unidos do Brasil (1889). — Falecem os ministros do Supremo Tribunal Anfilóquio Botelho Freire de Carvalho, no Rio (1903), e João Luiz Alves, professor, ministro de Estado, da Academia Brasileira, em Paris (1925).

16 SÃO GREGÓRIO DE TOURS. — Nascido em 544, no Auvergne, tomou o nome de Gregório ao ascender à cadeira episcopal. Tendo, em 576, o jovem Meroveu, assim como Brunhilda, sua mulher, procurado refúgio em Tours contra a perseguição de Chilperico, obteve este de Gregório a recusa à entrega dos seus hóspedes. Tanta firmeza nesse homem fraco perturbou o rei, de quem o bispo a seguir, foi conselheiro. Gregório morreu em Tours em 95, deixando uma "Historia dos Francos", base dos primeiros anais franceses.

— SÃO PAULO DA CRUZ. — Oriundo de uma nobre família da Liguria, recolheu-se a um lugar solitário para escrever as regras de uma congregação com que sonhava. Ordenado padre, fundou, com grandes dificuldades, a ordem dos Passionistas, da qual foi nomeado superior geral. Morreu, esgotado por prodigiosas penitências, em 1775.

— SANTA IGNEZ DE ASSIS. — Nasceu em 1196, aproximadamente. Era beneditina de Panso e irmã de Santa Clara de Assis. Fundou com sua irmã a ordem das Clarissas, estabeleceu as regras franciscanas em diversos conventos e ponde assistir aos últimos momentos de Santa Clara, a quem pouco depois seguiu no tumulo. Morreu em 1253.

— É elevado a arcebispado metropolitano do Brasil o bispado da Bahia, por bula de Inocencio XI (1676). — Tem início o combate do Salado, que termina no dia imediato (1827). — São exumados os ossos de Estacio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro, falecido em 20 de Janeiro de 1567 (1862).

17 SANTO AIGNAN. — Bispo de Orléans quando da invasão dos Hunos, organizou a defesa da cidade. Manteve a vida toda na sua diocese as tradições de piedade que aí haviam sido implantadas pelos seus predecessores, e morreu com a idade de 95 anos.

— SANTA VITORIA. — Virgem de Cordova, presa como cristã no século IV. Após haver sofrido os tormentos do fogo e das vergastas, foi decapitada, ao mesmo tempo que sua irmã Aciscia.

— SANTA PATRALA. — Virgem mártir da Espanha, que viveu numa época que não se pode precisar.

— Combate no riacho Anataba, na guerra contra os holandeses (1636). — Funda-se a Santa Casa de Misericórdia do Pará (1650). — O Senado e a Camara dos Deputados trabalham reunidos em assembléa geral pela primeira vez, dando-se o caso de fusão das Camaras previsto na Constituição de 1824 (1830). — Nasce no Rio de Janeiro Manoel Antonio de Almeida, médico, romancista, autor do célebre romance "Memórias de um sargento de milícias", patrono da cadeira 28 da Academia Brasileira (1830). — Nasce em Cachoeira, no Rio Grande do Sul, Gregorio Fonseca, engenheiro militar, escritor, da Academia Brasileira (1875). — Parte para o exílio a Família Imperial, devido à proclamação da Republica (1889).

18 SANTO ODON. — Filho de um senhor da Touraine, recebeu o habito no mosteiro de Baume, e foi encarregado de administrar o mosteiro de

Cluny, por morte de São Bernon. Estabeleceu aí a regra beneditina e regressou para morrer em Tours, sua cidade natal, em 943.

— SANTA HILDA. — Princesa da Northumbria, foi batizada aos quatorze anos por São Paulino. Eleita abadesa do mosteiro de Whitby, no Yorkshire, por ela fundado, conseguiu, com a sua piedade e ardente caridade, reconciliar os espíritos e reconduzir à reigião grande numero de transviados. (617-680).

— Nasce em Alagôas Esperidião Eloi de Barros Pimentel, ministro do Supremo Tribunal (1823). — Caxias assume em Tuyuty o comando em chefe do Exercito Brasileiro (1866). — Falece no Rio Edmundo Muniz Barreto, ministro do Supremo Tribunal (1931).

19 SÃO BRICIO. — Discípulo de São Martinho, ao qual succedeu no episcopado de Tours. Expulso da cidade por suspeitas injuriosas não regressou do exílio senão sete anos após, por ordem do papa. Governou ainda a diocese durante sete anos e morreu em 734.

— SÃO PONCIANO. — Sucessor de Urbano I no sólio pontifício. Foi exilado com o advento de Maximino e martirizado na Sardenha, m 235.

— SANTA IZABEL DA HUNGRIA. — Filha de André II, rei da Hungria, nascida em 1207. Seu pai fê-la casar em 1220 com Luiz de Thuringia, de quem era noiva desde a idade de quatro anos, e foi educada na corte

de Saxe, de seu futuro sogro, onde teve muitos sofrimentos. Tendo seu marido, príncipe cristão, partido para as cruzadas, Izabel governou sabiamente até o dia em que entregou o governo a seu filho. Por morte do marido, entrou para a ordem terceira de S. Francisco. Morreu em 1231.

— Combate de Guasenduba, ganho por Jeronimo de Albuquerque sobre os franceses que ocupavam a ilha do Maranhão (1614). — Carta régia dando o título de vila à povoação do Recife (1709). — Batalha de Indimuerta, ganha pelo general Sebastião Pinto de Araujo Correia sobre os Orientais (1816). — Revolta na cidade de São Luiz do Maranhão (1831).

20 SANTO EDMUNDO. — Rei de Est-Anglie em 855 fazia a felicidade de todo o seu povo, pela sua sabedoria, piedade e amor à justiça, quando foi, em 870, atacado e aprisionado pelos príncipes dinamarqueses Hingenat e Hubba que haviam invadido juntos os seus Estados e que mandaram decapitá-lo, para usurpar o trono.

BEMAVENURADA FRANCISCA DE AMBROSIO. — Duquesa da Bretanha, morta em 1485.

— Nasce no Rio de Janeiro Francisco Vilela Barbosa, marquês de Paranaguá, ministro de Estado, senador do Império (1769). — É assassinado em São Paulo o jornalista João Batista Libero Badaró, redator do Observador Constitucional (1830).



No seu almoço ou jantar, no seu lanche ou refeições ligeiras, não se esqueça da Malzbier da Brahma. Esta saborosa bebida completa o poder nutritivo dos alimentos, tornando-os mais assimilaveis pelo organismo. A Malzbier da Brahma — ligeiramente adocicada — é leve, saudavel e refrescante. Uma caricia para o paladar, a Malzbier da Brahma é a cerveja sempre apetecida a qualquer hora. Beba-a sempre!



Malzbier DA BRAHMA

CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO



Impossível dormir!

Qual é causa dessa terrível insônia que a aflige? Preocupações morais? Motivos de ordem física? Sejam quais forem as causas da insônia, esta encontrará remédio seguro em um ou dois comprimidos de ADAUNA de Bayer.

ADAUNA é um calmante inofensivo, de ação suave sobre o sistema nervoso; combate a insônia, permitindo um sono tranquilo e reparador, bem como um despertar natural.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

Cahe-lhe o cabelo?
Está perdendo o brilho?

Está embranquecendo?
Uze o

TONICO ORIENTAL

Ele fortifica a raiz do cabelo, faz cessar a queda e restitue-lhe o brilho e a beleza.
Extingue a caspa.

LGK

Evite preocupar-se com uma DENTADURA POSTIÇA que se descoloca

A sua dentadura postíca cai, quando come, fala, ri ou espirra? Não se sujeite mais a este aborrecimento e a esta vergonha. **FIXODENT** é um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as dentaduras postícas. Conserva-as mais firmes na boca. Dá a quem as usa uma sensação de segurança e comodidade. Não deixa na boca nenhuma sensação pegajosa.

Compre **FIXODENT** hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114 - 1.º andar
Rio de Janeiro

901

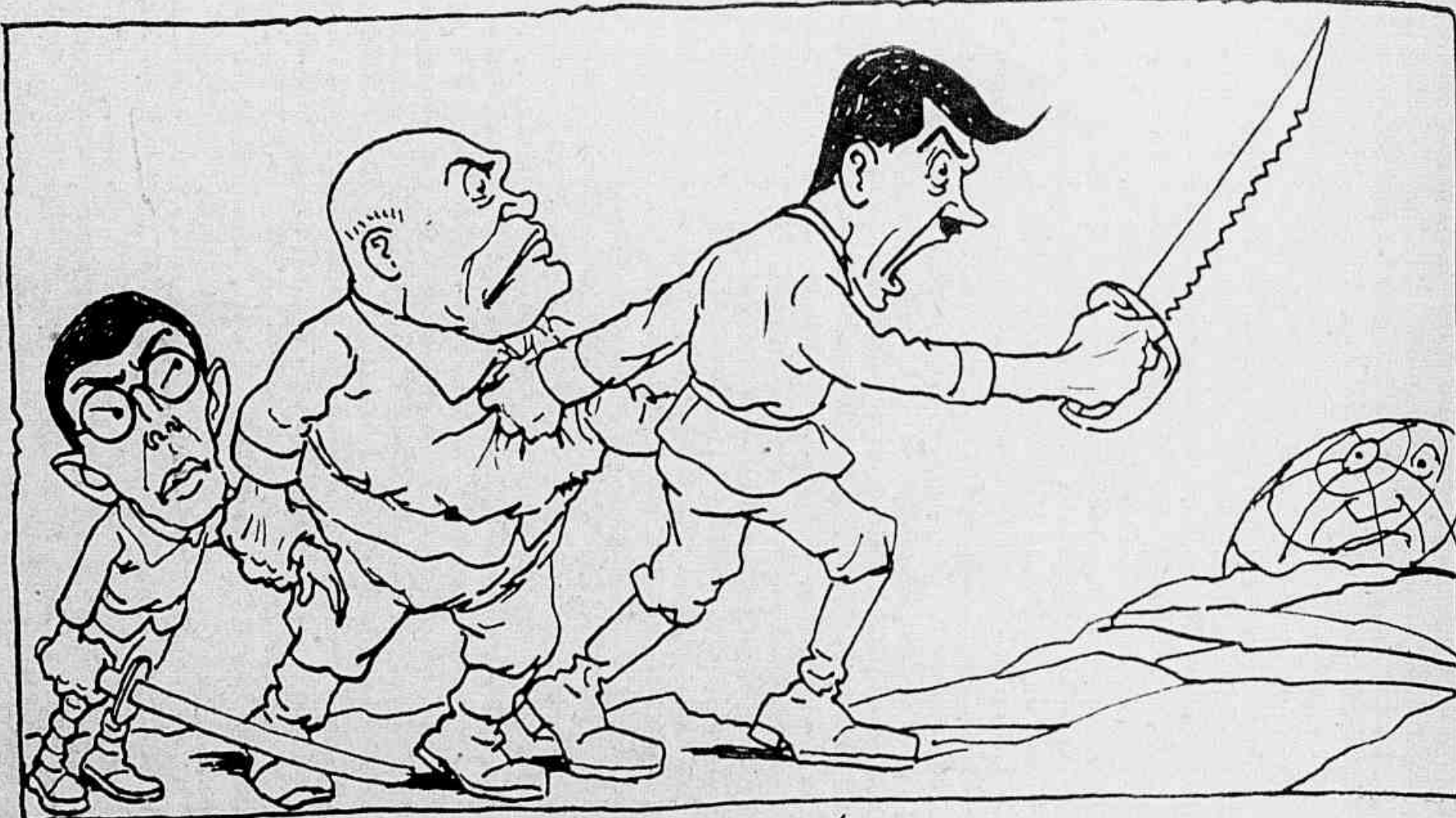
Casa MUNDIAL

MALAS
Artigos para Viagem
PASTAS • CINTOS • CARTEIRAS

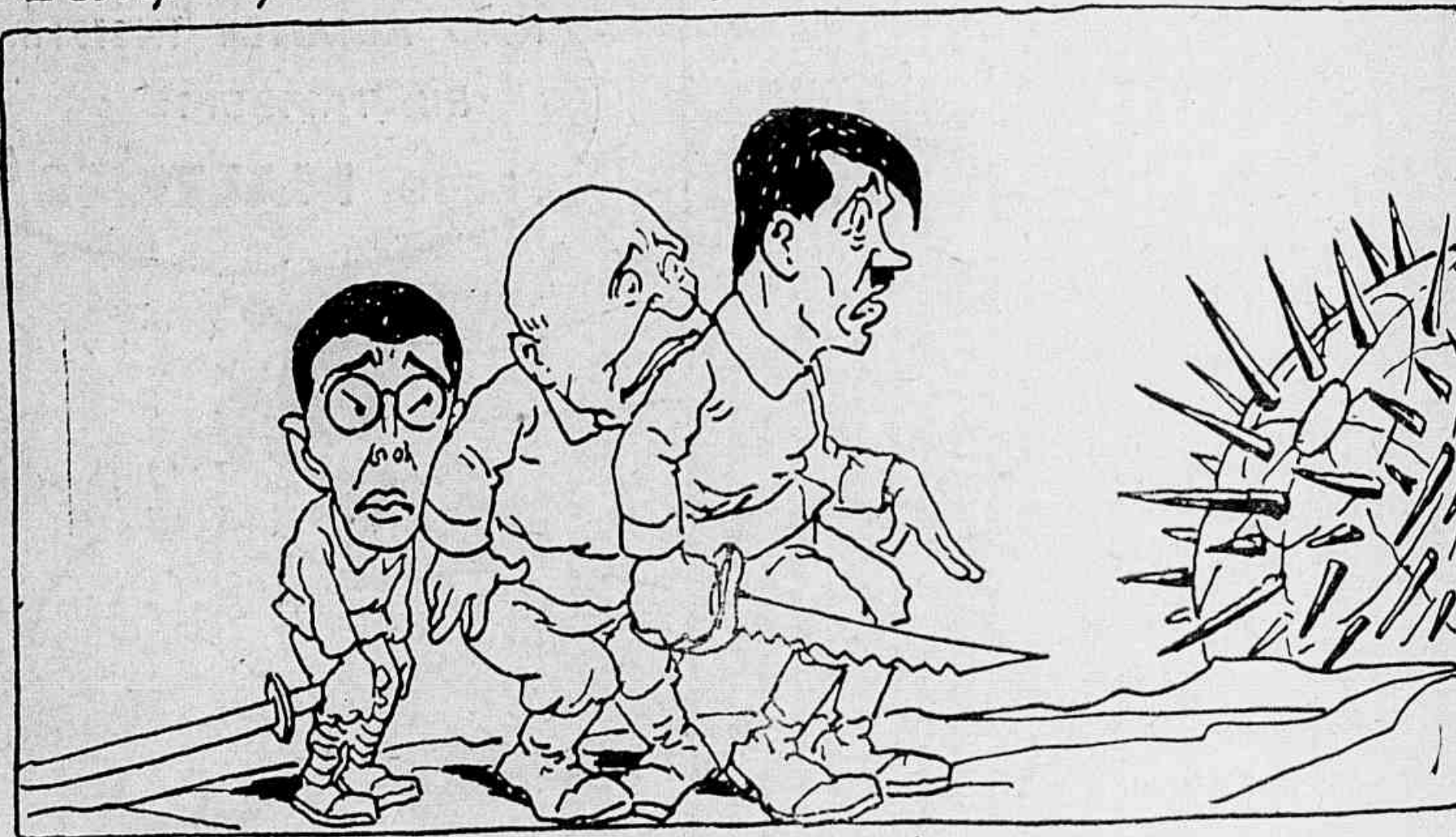
RIO • R. CARIOCA, 63 • T. 22-2948

OS MELHORES ARTIGOS • PREÇOS MINIMOS PREÇOS

Trez tempos



Tempo quente e ameaçador



Tempo incerto e mal sabido



Tempo perdido... para sempre!

RAUL
1948

A SEMANA QUE PASSOU

QUEM QUER PEGAR NO PESADO?

O *hinterland* brasileiro é um tentador convite geográfico ao nosso espírito aventureiro de homens do litoral. Alí estão, relativamente perto, as *entradas* sertanejas, o árduo desbravamento dos roteiros interiores. Foi a sede do ouro e o sonho das esmeraldas que fizeram o Brasil. Mas a marcha para o sertão não deveria ter parado. Porque não basta conquistar — é preciso *possuir* a terra.

No Estado do Rio o Serviço de Colonização anunciou a existência de 30 vagas para lenhadores, no interior. Quem se candidata?

CONSEQUENCIAS DE UM GALANTEIO

No Rio de Janeiro é por demais conhecido o hábito da *gracinha*. Talvez tudo se explique pelo fato de sermos latinos, lusitanos de origem — ou então pela tropicalidade do clima. Bem, as razões não nos interessam; a verdade é que desde a Cinelândia até o morro do Pinto, a piada é uma instituição em pleno vigor. As coisas, entretanto, nem sempre ficam nas palavras. Alguns indivíduos querem ir adiante, desfrutar de surpresa um tesouro qualquer. Às vezes aparecem outros que estragam a história.

Foi o que ocorreu em dia não muito remoto, no Largo dos Pilares, com um certo sujeito que agarrou Dolores José pelo queixo, para beijar. Três homens que se encontravam perto aplicaram-lhe uma surra. Agora os quatro foram denunciados no juízo da 16.ª Vara Criminal. Decididamente o beijo está ficando valorizado nestas plagas.

JANA E JOEL

Morreu Xavier Marques. A notícia nos veio da Bahia, quasi lacônica. Ele foi um dos vultos mais representativos no beletrismo brasileiro dos últimos tempos. Fecundo, elegante, talvez tenha sido mesmo um clássico. Um artista que encontrou na ginástica do idioma uma oportunidade para os gestos mágicos da criação. Desaparece aos 80 anos, legando um vasto e substancioso acervo literário: "Jana e Joel", idílio praieiro; "Pindorama"; "O Sargento Pedro", romances históricos; "Boto & Cia"; "A Boa Madrasta", romances de costumes e de psicologia; dois livros de contos: "A Cidade Encantada" e "Terras Mortas", e dois ensaios magníficos: "Arte de Escrever" e "O Culto da Língua Nacional".

A sua memória, portanto, o tributo de nossa homenagem.

TRES MIL TOUROS!

Cada terra tem seus costumes, suas tradições, seus tipos. Assim a Espanha, a velha Espanha das lutas heroicas com o mouro, dos castelos imponentes, das paisagens medievais, guarda pela praça de touros um entusiasmo quasi romano — uma predileção nacional. Isto provém da excitação guerreira de seu povo, por muitos séculos entregue à luta sem tréguas. Agora, por exemplo, retirou-se da vida profissional o famoso Marcial Lalanda, homem que, em vinte anos de arena, conseguiu liquidar 2.732 touros...

Quando morrer ha de topar com muito chifre por esse espaço afora...

UNICA SOLUÇÃO

Na crônica dos flibusteiros antigos é verdadeiramente notável a frequência com que aparecem os indivíduos mancos ou de perna postiça. Tal circunstância chegava a ser, até, um distintivo de ferocidade. Pelo menos dava a entender que o sujeito havia ficado assim em consequência de sangrentos embates. Na realidade do mundo atual, também vemos muitos aleijados perversos, fato proveniente, talvez, de um complexo de inferioridade recalçado. Conduziram à sub-delegacia de São João do Merity, um camarada João Batista dos Santos — vulgarmente conhecido por Maurício Capenga — que estrangulou o próprio filho, de 17 meses de idade. Ouvido em cartório, confessou ter procedido assim pelo fato de não poder dominar o choro da criança. Foi a única solução encontrada pelo capenga.

SINOS DE MENTIRA

Os tempos de guerra são feitos em novidades pitorescas. Um jornalista que pudesse livremente locomover-se através das fronteiras em fogo conseguiria material para reportagens incríveis. Uma notícia de Zurique anuncia que, em algumas aldeias e cidades italianas, as autoridades estão distribuindo discos que reproduzem o bimbalar dos sinos. Como sabemos, as igrejas desfizeram-se dos sinos em benefício da indústria de guerra. Diz-se que o arcebispo de Milão proibiu tal coisa, considerando-a incompatível com o espírito da religião. Não queremos examinar o aspeto litúrgico do fato, mas é inegável que esse recurso técnico é uma falsificação, uma mentira. E quando até os sinos mentem, em que se ha de acreditar?

A CAMINHO DA REALIDADE

Deveras impressionante foi o depoimento do dr. Gilbert Murray, professor da Universidade de Oxford, perante alguns jornalistas.

Interpelado sobre literatura de guerra, disse ele que adjetivos como monstruoso, espantoso, devastador, aniquilador já se tornaram absolutamente incapazes de exprimir o que vem ocorrendo no teatro da luta, tal a frequência de sua repetição. Acha que "situações como a da Rússia, ou mesmo da Grécia ou da Polónia, escapam à concepção humana, mesmo a mais rica de imaginação. Não podem ser expressas por palavras." Acrescentou que "a humanidade transpôs os limites da desilusão e se acha agora a caminho da realidade".

Os homens, porém, ainda não se ajustaram aos fatos. Permanecem incapazes ante o drama. Incapazes de exprimi-lo na sua trágica amplitude. FLAVIO.



CONTEMPLAÇÃO

Só a mulher sadia pode ter estes momentos de enlevo, para gozar, na serenidade física e moral, os momentos de prazer que a vida lhe dá. OVARIUTERAN — á base de hormonio feminino — transforma a vida da mulher num manso lago azul de tranquilidade.

OVARIUTERAN

Um produto ★ Raul Leite ★

Escregnolle Doria

CENTENARIO PINHEIRO CHAGAS

O ULTRA-VERTIGINOSO 1942 assinala o centenário de nascimento

de um homem de letras português muito lido e de obras teatrais muito de palco e aplauso no Brasil século XIX, sobretudo quando nele imperou o romantismo. Trata-se de Manoel Pinheiro Chagas, nascido na Lisboa, a 13 de Novembro de 1842.

Trinta anos a fio viveu intensamente nas letras e no jornalismo da cidade natal, conseguindo nela e no estrangeiro aureolada fama, ainda com tempo para ser político, ministro e administrador. Na imprensa espalhou Pinheiro Chagas a mancha crônica, folhetins, artigos de multipla especie. Teve sempre eloquencia para sustentar com brilho os seus atos administrativos e as suas convicções partidarias, acudindo de impeto, no parlamento e na imprensa, a ocupar-se das mais variadas questões, sem receber surpresas de memoria ou falhas de erudição.

A bibliografia da obra copiosa de Pinheiro Chagas é de dar que faser a bibliografos no ajuntar tudo quanto o escritor pôs de pena sobretudo na imprensa, a devora talentos na efemeridade dos jornais.

Alvorecido o século XIX, combatendo o classicismo, o romantismo avassalou o mundo literario, com os exageros de toda reforma que se propõe a durar sempre quando na vida tudo só subsiste migalha no tempo e no espaço.

A reacção romantica viria a Portugal, nele como alhures substituindo o canon do classicismo por novo evangelho literario a reviver cenas medievais, quadros do Oriente, aproveitando até tradições e canções, obras populares de mil colaboradores sem nome declarado.

Em 1825 o romantismo entrou em Portugal paraninfado por Garrett, Herculano e Castilho. Não houve genero literario no qual nova escola se não introduzisse, da poesia aligerada a pesada arqueologia, visível nos sermões de Malhão como nos discursos de José Estevão, triunfante nos romances e novelas de Camillo e nos dramas de Pinheiro Chagas.

Na seára ópima do romantismo foi Pinheiro Chagas trabalhador como poucos penetrando naquela seára ora pelo caminho da historia, ora pelo do romance, ora pelo do teatro.

Na historia encontrava Pinheiro Chagas por sumo guia Herculano, unido a Santarem, Rebelo da Silva, Oliveira Martins e Latino Coelho, este romantico matisado de classico na famosa e formosa versão da *Oração da Coroa* de Demóstenes, o helenico advogado da Liberdade contra todos os cativeros de sua época, eles não faltando á nossa.

Em volumosa *Historia de Portugal* para eruditos disse Pinheiro Chagas dos anais patrios, disse-os também ao povo de sua terra na *Historia Alegre de Portugal*, o português propenso á melancolia de tradução na saudade.

Na *Historia de Portugal*, Pinheiro Chagas dirigio-se a publico letrado, exigente, na *Historia Alegre* aos simples que só compreendem por frases e imagens singelas. Com aquelas e por meio d'estas se expressa João de Agualva ante auditorio da sua igualha mostrando-lhe Viriato como "um pobre pastor de cabras que atarantou Roma", Sertorio "querendo faser de Evora uma especie de Roma".

Em *Historia* reverenciaria Pinheiro Chagas um Samsão literario, Alexandre Herculano, capaz de pôr ao chão igrejinhas literarias, lembrado do derribar das colunas do templo de Dagão pelo juiz hebreu já livre de Dalila por encabelado de novo.

No romance era Camillo outro gigante literario, possuido da febre sem baixar de produzir, admiravel creador de tipos, e para singular descanso de obra sempre crescente lutador na polemica sem medir golpes nem palavras, dizendo logo de adversarios o que Mafoma não disséra do tocinho, desculpado o cheiro da gordura suina pela qualidade do Profeta, amigo de perfumes.

De certo não pretendendo medir-se com Camillo, Pinheiro Chagas tratou o romance a par de quem, em literatura, foi muito mais Julio Diniz literato que Gomes Coelho medico.

Com Julio Diniz emulou Pinheiro Chagas no campo do romantismo quando Diniz escrevia *Pupillas do Sr. Reitor*, *Fidalgos da Casa Mourisca*, *Uma Familia Inglesa no Porto*, *Serões de Provincia* ideando *A Morgadinha dos Canaviaes*.

Os herdeiros dos bens vinculados inalienaveis e indivisiveis ou morgados deram no século passado muito trabalho a juriconsultos ledores de direito civil. Forneceram não pouco assunto a literatos, propensos a satirisar morgados cu a poetisar morgadinhas, como fizeram Julio Diniz, no romance, e Pinheiro Chagas, no teatro.

Na literatura portuguesa são primas-irmãs A Morgadinha dos Canaviaes e a Morgadinha de Valfjör. Viveu a primeira num romance, a segunda humanada no palco. Uma levou leitores a sorriso pela graça do seu tipo, a outra trouxe lagrimas aos olhos de publicos sensiveis como os do século transacto com horas de viver.

Pinheiro Chagas escreveu bastante para o teatro, mas a flôr de suas peças ficou sendo *A Morgadinha de Valfjör*, em cinco atos bem ouvidos pelos espectadores de outr'ora indo ao teatro para rir ou chorar e não para pavoneio de trajes.

A 3 de Abril de 1869 o teatro D. Maria, em Lisboa, abria portas para a primeira representação de *A Morgadinha* com notabilissima distribuição de papeis confiados aos melhores artistas portugueses do tempo. O papel principal de Leonor Coutinho, a morgadinha, coube a Emilia Adelaide, o de Luis Fernandes a Tasso. Secundaram os dous grandes interpretes da peça Rosa Damasceno, Delfina do Espirito Santo, Theodorico. Cada um desses artistas valia por um elenco inteiro.

Multiplicaram-se as edições de *A Morgadinha de Valfjör* em Portugal e no Brasil. Muita gente, querendo ler o drama antes de vê-lo representado ou desejando fixar bem o que ouvira, corria a livrarias em busca da obra de Pinheiro Chagas. Em 1880 contava seis edições em larga conta de exemplares

buto de sincera admiração e profundo reconhecimento pois com a voz, o gesto, supprindo todas as deficiencias, comovendo e arrebatando o publico.

Sem esquecer no louver nenhum interprete, notavel o desempenho total do drama, Pinheiro Chagas declarou ter concentrado a responsabilidade na parte dramatica em Luiz Fernandes, o pintor, e em Leonor Coutinho, a Morgadinha, passando a responsabilidade da parte comica a Theodorico e Cesar de Lima nos papeis de Leonardo, o lavrador, e de Pedro Paulo, o capitão-mór de milicias.

Muitas vêses representada até hoje, mesmo em teatros de amadores, *A Morgadinha* jamais logrou reunir conjunto tão notavel de interpretes como em 1869. Tasso, o galan do drama, segundo Souza Bastos, desempenhou aproximadamente setecentos papeis do genero, eles exigindo no ator porte, rosto agradável, elegancia e distincção. E' diser Tasso.

Theodorico Batista da Cruz, era apenas Theodorico como José Joaquim Tasso, em arte e para o publico, era simplesmente Tasso. O papel de Leonardo Fernandes ia a Theodorico como uma luva, embora o grande ator comico soubesse desempenhar papeis de truculentos tiranos "ele o mais inofensivo e bondoso dos homens, apesar do seu genio concentrado que o fasia parecer um misantropo.

Na farça Theodorico fasia rir a morrer, contando D. Maria II entre os seus aplaudidores. A rainha frequentava pouco os teatros, mas não disfarçava a sua predilecção pela farça, Theodorico a fazendo rir com um riso franco e contagioso, conforme Mario de Almeida evocando atores de 1840.

Os interpretes femininos na estrêa de *A Morgadinha de Valfjör* não eram menos notaveis do que os interpretes masculinos. De Emilia Adelaide disse o proprio Pinheiro Chagas entre entusiasmo e gratidão de autor. Rosa Damasceno, a Mariquinhas da peça, formosa em vinte anos de idade, começava a mostrar os talentos que lhe deveriam dar impercível renome. Delfina Perpetua do Espirito Santo, em arte e palco só Delfina, encarnou de modo superior a velha fidalga D. Teresa Coutinho com mestria de quem estava acostumada a interpretar Molère nas suas mais destacadas creações.

Atores distintissimos como Cesar Polla Almeida, Silva Moreira, Bizarro e Bayard levaram ás nuvens o drama de Pinheiro Chagas. Da peça, por muito tempo, ficou em uso na conversação o *distingo, distingo* do dominicano frei Inacio ao safar-se da dificuldade de responder esato ás interrogações da morgada D. Teresa sobre não ter sido bem dirigida a morgadinha sua filha.

Ainda hoje ha quem se refira, mormente em tom ironico, ao capitão-mór de *A Morgadinha*. Não comprehendia soneto em linhas que não chegassem ao fim do papel enchendo-o.

Em Janeiro de 1870, para cariocas, inaugurava o teatro S. Luiz o insigne Furtado Coelho. Levou á cena, pela primeira vês e para estrêa do novo palco, *A Morgadinha de Valfjör*. Furtado e Ismenia dos Santos apresentaram então ao publico do Rio Apolonia Pinto no papel de Mariquinhas.

Em catadupa de produção variada, Pinheiro Chagas, assim na propria *Morgadinha*, revelava-se um espirito

Jrondeur, na imprensa ás vêses volteriano como em celebre cronica apresentando Sainte Beuve de entrada no céu para colloquio com S. Pedro.

Pinheiro Chagas na patria foi um arraigado, com quartel-general de vida em Lisboa. Cinco anos residio em Mafra, sobrando-lhe, pois, tempo para ver bem ali o monumento erguido por D. João V. A este, ha pouco, João Ameal e Rodrigues Cavaleiro prestaram a verdadeira justiça da Historia imparcial, isto é a que no exame dos personagens e dos sucessos a eles ligados se fala dos erros e defeitos não caia os acertos e as qualidades.

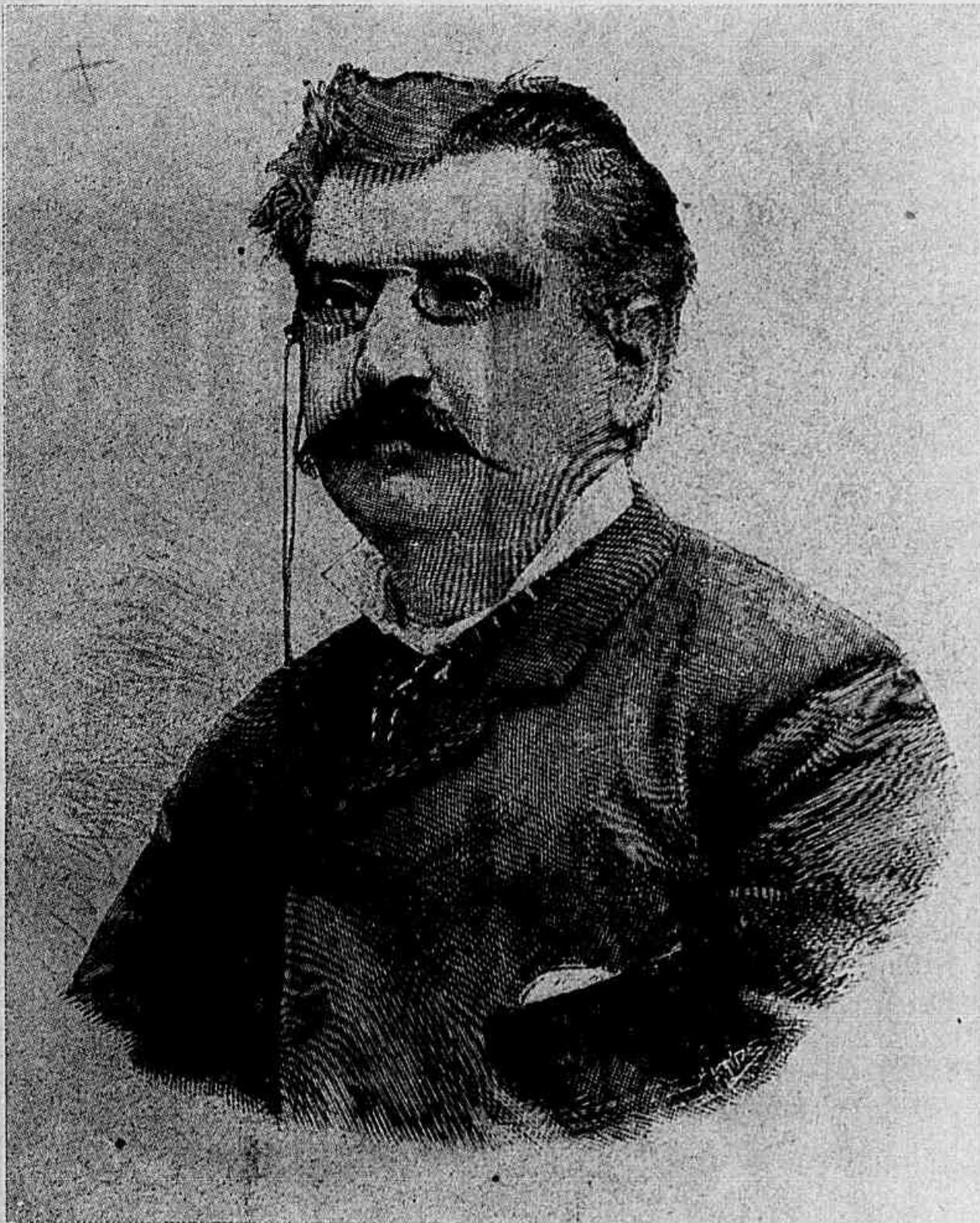
Emprehendeu Pinheiro Chagas, por exceção em companhia de amigos, uma viagem á Espanha, ignorado por nós se passou da terra visinha de Portugal. Com impressões de viagem, as de dez dias, compoz livro intitulado *Madrid* Pinheiro Chagas na capital espanhola avistou-se com notabilidades da politica e das letras, entre aqueles Sagasta e Castelar.

No livro de Pinheiro Chagas sobrelevam-se ás paginas narrativas, por exemplo a de uma visita ao Escorial, régio panteão onde acripta dos soberanos espanhóis impressiona fundo até pelo nome calefrio de *El Pedridero*.

Com maior ou menor intensidade sempre se estabeleceu intercambio espiritual entre o Brasil e Portugal literario, Herculano a saudar Gonçalves Dias com altos gabos não do seu habito.

Em certa epoca, num volumete, Pinheiro Chagas contava a historia da guerra do Paraguai, "mal apreciada na Europa, dizia ele, e que honra deveras as tropas brasileiras". Rodeou-se de livros e trabalhos para escrever a obrinha. Um de seus subsidios foi a *Retirada de Laguna*. Apreciou o valor do livro e mais tarde caracterizou a epopéa da Laguna e o autor, definindo este dizendo que na coluna expedicionaria de Mato Grosso "puzera o acaso um joven official, a quem Deus concedera a penna que Xenophonte deixára cahir nos desertos da Asia Menor."

A 8 de Abril de 1895 desaparecia Pinheiro Chagas. Abreviou-lhe a vida agressão de causas nunca bem aclaradas. Pouco mais de meio século existio Pinheiro Chagas, mas gigantes de trabalho, "a frigr miolos", por dobradissimos dias de labor, os seus cinquenta e três anos de idade equivaleram a outro meio século



Manoel Pinheiro Chagas (1842 - 1895)

Fiquei estarecido, preso ao solo. Iivido. Apoiei-me à grade e, quando meus olhos puderam despregar-se da sineta do portão, limpei sôfrego o suor gélido que se espalhara por minha fronte.

O susto fôra grande, sim, mas o que estava para vir era bem peor ainda. E aquela expectativa aumentando o meu nervosismo!

Ouvi passos na alameda. Um homem, de côr, um criado, aproximava-se lentamente.

Não tardaria a ouvir as primeiras notas. Era imprescindível que aquele homem não me falasse. O portão achava-se aberto, e quando ele o fechasse... não... eu não resistiria!

Súbito, a "coisa" despertou dentro de mim, anulando-me, esmagando-me... E uma a uma as notas sucederam-se, ecoando em todo o meu ser, fazendo-me vibrar em unísono...

Fugi, espavorido abandonei-me ao delírio.

Bamboleando, meio desfalecido, finalmente caí. Dentro do meu ser ressoavam ainda os motivos repetidos da música, pesadelo de toda a minha existência. Eu ouvia-a inteira, nos mínimos detalhes; ora possante, arrebatando-me a noção de tudo o mais, cegando-me, esmagando todos os meus instintos... reduzindo-me a um vácuo, ora doce chela de carícias...

Eu era escravo daquela melodia. Não me era possível cantá-la e entretanto reproduzia-se perfeita no meu cérebro, em toda a sua harmonia majestosa.

Por fim foram espaçando, espaçando, e os dois últimos acordes, tão esperados, ressoaram em surdina, apagando-se aos poucos, como focos de luz que se afastassem.

Um suspiro escapou-me. Continuai ainda ali, deitado, exausto, sem coragem de mover-me... de pensar. Um torpor suave dominou-me inteiramente, seguindo-se-lhe um sono benigno que durou, parece-me, muito tempo.

Despeitei com as gotas de uma chuva miúda.

— Ainda não foi desta vez! pensei.

Eu esperava enlouquecer em uma ou outra daquelas alucinações.

A noite principiava a descer. Sentei-me. A cabeça doía-me, pesada.

A minha frente, depois da rua quase tomada pelo capim rasteiro, retalhada de sulcos d'água, uma chácara viçosa perdia-se de vista. Além de um riolinho, um grupo de árvores; e, lá no fundo, o mórro com os barracões de zinco compondo a paisagem.

A chuva aumentava. Suspendi a gola do paletó e, friorento, afastei-me em passos ligeiros.

Afinal perdera a única oportunidade de encontrar o homem que me asseguraria o lugar de engenheiro que tanto pleiteara. Ele partiria naquela mesma noite para a América do Norte... tudo por causa daquele sino de portão!

Mais tarde, deitado na cama, os braços cruzados sob a cabeça, acompanhando com os olhos os recortes de nuvens que se desenhavam na vidraça triste do meu pobre quarto, senti-me sossobrar numa onda de melancolia.

Recordei o lugar sob a mangueira, onde havia estado, e voei de volta ao passado. Também eu... branca a casa onde eu nascera! Também havia mangueiras, árvores como aquelas, na fazendola de tia Lucia.

Tia Lucia! Tão dedicada... Tão carinhosa... Também havia um portão!... Um portão com sino! Sino que fôra o tormento de minha infância.

Eu era o sobrinho predileto, e tia Lucia mandara prender o pequenino badalo. Mandara retirar todas as sinetas das vacas do pasto mais próximo. E ainda assim eram frequentes os meus sustos.

Vieram-me à mente, então, espichadas para os lados, com lacinhas azues nas pontas, as trancinhas alouradas de Cecy, a enteada de tia Lucia. Tinha ela dez anos quando o pai levou-a para a fazenda, então já vazia de parentes. E lembrei-me dos seus olhos grandes, que não cansavam de fixar-se em mim e de onde se irradiava uma estranha seriedade.

Tia Lucia devia estar triste. Recebera havia dias a carta em que ela anunciava-me a morte do marido e me convidava a voltar à sua casa. Pobre tia Lucia! Julgava-me certamente um ser forte, um apoio. Si soubesse que aos vinte e sete anos eu era a mesma criatura nervosa que ela conhecera! Mas então era inútil pensar em curar-me? Todo o tratamento

(Continua na página 14)

ADÁGIO

NOVELA DE CRISTIANA DE NOVARRA



PROBLEMAS DE SUA VIDA

"Meu nome é Mary..."

...Tenho tudo e sou infeliz. Meu marido me dá todo conforto. Tudo o que o dinheiro pode comprar. Tudo, não. Apenas. Não encontro nele um gesto de ternura, uma palavra de carinho. Sinto-me infeliz e começo a me aborrecer com o casamento.

—(—

Você leu nos romances e viu nas fitas que os homens verdadeiramente apaixonados vivem acarinhando e dizendo coisas bonitas. Chegou a ver isso na vida, também. Mas guardou uma concepção errada. Guardou a impressão de que só isso é felicidade e só ama o homem que procede assim. Questão apenas de temperamento. Seu marido não é igual ao galã dos romances nem a um outro que você tenha conhecido. Tem uma personalidade, uma maneira de ser toda sua. Mas pense profundamente que a vida é uma coisa muito séria, e seu casamento é a sua vida. Valerá a pena

RECORTE ESTE AVISO

ANTIGO PREPARADO INGLES
PARA ATURDIMENTO E
ZUMBIDOS DOS OUVIDOS

Se V. S. conhece alguma pessoa que sofra de congestão catarral ou aturdimento, recorte este aviso e leve-lho.

O catarro, o aturdimento e a dificuldade de ouvir são provocados por uma enfermidade constitucional. Por essa razão, dedicou-se muito tempo ao estudo de um tônico suave e eficaz para combater os males causados pela afecção catarral. E esse remédio, cuja fórmula está plenamente vitoriosa e tem proporcionado alívio a muitos sofredores, é conhecido sob o nome de PARMINT e está à venda em todas as farmácias e drogarias.

Logo nas primeiras doses, Parminit alivia a cabeça, a congestão e o aturdimento catarrais, enquanto o ouvido se restabelece prontamente. A perda de olfato e a descida do catarro para a garganta são outros sintomas da afecção catarral que se combate com Parminit.

Sendo muitos os males do ouvido provocados diretamente pelo catarro, pode-se evitá-los com Parminit.

BIO-HEPAX

Recebemos do Laboratorio da Guaramidina de propriedade do dr. Augusto Ferreira da Costa, um vidro do BIO-HEPAX, remédio indicado para congestões hepáticas, cólicas de fígado e tratamento do fígado em geral. A "Revista da Semana" agradece ao dr. Ferreira da Costa.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feliz quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

Depois de ter entrado em contacto com tantas máguas que chegam deformando letras, colocando traços aflitos entre palavras, sinto-me inclinado a uma conclusão: sofrem os que têm a vida vazia. Muitas criaturas pobres são felizes, muitas mãos que carregam brilhantes apertam-se em desespero — o dinheiro portanto nada representa como guia à felicidade. Nem o amor — existem criaturas alegres e tristes graças a ele. E' a vida sem alvo, sem essência que trás a máguia. Noites de insônia, dias desocupados. Um coração feminino tem carinho demais para dar a alguém ou a alguma coisa, e a inatividade na vida leva-o a recalcar-se — até um dia explodir em desespero.

E eu fico pensando que talvez seja possível uma fórmula de felicidade: viver por alguma coisa; levar para as horas sombrias um ideal, um sonho, um alvo. Lembrar-se de que um dia é o resumo de uma vida — levar para o travesseiro a certeza de que ele não foi vazio. De que dentro dele nossa alma esteve aberta ao mundo e nosso coração não pulsou desordenadamente.

Uma fórmula: seremos mais felizes se levarmos para as nossas noites a convicção de que demos mais uma esmola, lemos mais um bom livro, ajudamos a alguém, guardamos mais um selo. Não será viver menos. A vida continuará a mesma ao redor. Mas para enfrentar as lágrimas e os momentos em que o nosso interior e o exterior se encontram, existirá o *pívol*, o grande motivo.

Sobram outras conclusões: felicidade não é alegria. Não é riso. Felicidade verdadeira é a certeza de que estamos lutando. Lutando muito, vencendo um pouquinho todos os dias e conservando a coragem, o animo, a fé. Poder responder a todos os "Como vai?" com um confiante "Para a frente. Para a frente."

S. DE S.

destruí-la por uma simples incompreensão? Você reclama carinho. Aprenda a procura-lo. Ele não está só nas frases e nos gestos. Está também na solicitude: fazer com que nada lhe falte, preocupar-se com as suas necessidades, trazer-lhe o medico e o remédio ao mais leve chamado. Trabalhar e lutar pensando exclusivamente no lar. Dando a ele as horas livres, o fruto da propria luta...

Isso é carinho, Mary!

E às vezes, grave bem, às vezes muito mais intenso; muito mais sincero que o outro: aquele que fica nas palavras e nos gestos.

—(—

"...não me dou bem com uma pessoa de minha família que vive comigo. Nossas ideias são sempre diferentes, nossos genios não combinam e as brigas se repetem. Sou humilhada e ridicularizada. Penso até, às vezes, em deixar minha casa... Mas para onde irei? Sinto-me tão infeliz".

—(—

Sua máguia é comum. As criaturas se compreendem tão pouco... Sabe porque? Você e as outras criaturas também não aceitam o pensamento alheio. Querem sempre ver triunfando as próprias ideias, a propria vontade. Você e as outras criaturas também não são compreensíveis: esquecem que dependemos uns dos outros e antes de censurar, de contrariar, de reclamar, devemos compreender os problemas, os recalques, as máguas e as alegrias de cada um...

Guarde as suas ideias como um tesouro intimo. Guarde seu temperamento, sua personalidade para alguém que é como você e chegará um dia mais cedo ou mais tarde.

E seja para sua parenta, para o resto, alguém capaz de ouvir e compreender todos os genios, todas as opiniões. Mas que guarda ciosamente as suas. Não será meu tema, não. Porque quando não concordar — compreenderá e aceitará.

Viverá mais em paz, mais feliz. E começará a sentir uma doce impressão de solidão. Solidão de quem, vivendo ao lado de tanta gente, numa época em que se fala muito, consegue guardar suas ideias, seus pensamentos, sua vida intima.

—(—

"Meu problema é mais material. Tenho para fazer toda a despesa uma

certa quantia. Mas como trabalho muito acabo me desorientando e gastando mais. Já estou desanimada... sem razão!

—(—

Quando você já perde o dinheiro conserve seu animo e sua confiança. E estará ganhando. Porque não divide essa "certa quantia" em duas parcelas maiores para as despesas grandes de começo e metade do mês, e o restante em parcelas iguais uma para cada dia? Por exemplo: Si você tiver 400\$000 guarde duas parcelas de 50\$ para as despesas grandes e 54\$000 por dia. Não sei qual é a quantia, mas a sugestão será útil, tenha certeza.

—(—

"...queria adotar uma criança. Não podemos ter filhos e sentimos necessidade de um em nossa casa. Assim trataríamos essa criança. Em nossas famílias existem, é claro, os que estão a favor e os que estão contra. Você como estará?"

—(—

A favor, naturalmente. Como seria ideal si os casais ricos ou remediados, com ou sem filhos, tomassem e tratassem carinhosamente as crianças desamparadas. Intimamente eu creio que essa é a unica solução para tão grave problema. Os meninos desamparados serão homens amanhã. E depois disso — homens — um grande ponto de interrogação... Os asilos nem sempre conseguem dar às crianças uma mãe.

E eu creio que elas necessitam de mães.

As boas roupas, o conforto não fazem

homens. Dar a cada qual uma mãe — e estaria resolvido o grave problema.

Minha opinião é favorável. Você, para se completar, precisa de um filho. E ele que você nem conhece ainda procura uma mãe. Pedirá apenas para a escuridão da sua fêmea a brancura de uma mamadeira, para o seu desamparo o carinho maternal que sobra em seu coração, a ponto de fazê-la infeliz. Traga para o seu lar essa criança. E a corrente "contra" que nunca adote crianças...

DOR de ESTOMAGO?

AZIA - MÁ DIGESTÃO
DISPEPSIA - ULCERAS

Papeis

BANKETS



MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama
Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pímulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pímulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: 3\$000.

DECORAÇÃO E ARTES DOMÉSTICAS

desde a cozinha até a sala de visitas para formação de donas de casa.

Direção de Sagrator de Scuvero
funcionando no Clube Ginástico
Português às 2.^{as}, 4.^{as}, e 6.^{as} de 15
às 17 horas.

MATRICULAS E INFORMAÇÕES —

26-1470

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

Funciona até às 17.30 horas

DEPOSITOS

DESCONTOS

CAUÇÕES

ALFANDEGA, 50

LIVROS NOVOS

A NOVA POLITICA DO SUB-SOLO E O REGIME LEGAL DAS MINAS, por Attilio Vivacqua (Rio, 1942).

ATTILIO VIVACQUA

A nova política do sub-solo

Regime legal das minas

Prólogo de PEDRO VERGARA

EDITORA PANAMERICANA
PÁG. 114-115, 116-117, 118-119
1942

Na primeira parte da obra, ha a merecer grande destaque o capitulo em que são estudadas "as minas através da História", capitulo substancial, empolgante, em que o autor tirou esta ilação dolorosa: "O fogo que incendiou o mundo em 1914 não foi lançado do templo de Marte, mas do templo de Vulcano". Nesse estudo soberbo, o sr. Attilio Vivacqua põe diante dos olhos do leitor, com o justo relevo, a luta pelo petroleo.

A segunda parte da obra — *O Regime legal das minas* — analisa a legislação atinente ao sub-solo, cuja monopolização cede lugar "ao processo evolutivo tendente a socializar as minas". Porque — diz o autor em frase feliz — "O sub-solo é uma nova dimensão economica do país". E' nessa parte da obra que o sr. Attilio Vivacqua estuda a evolução do Direito Brasileiro quanto ás minas, nos periodos colonial, imperial e republicano, para epilgar com o nosso novo Codigo de Minas e a critica ao nosso direito minerario profundamente transformado a partir da Revolução de 1930.

Nesse livro precioso em que se misturam problemas geológicos com enigmas políticos, ha muito que aprender, e tanto que, finda a leitura, fica-se a imaginar que, em

O título do livro — que, de inicio, convence o leitor de que irá encontrar em um só volume duas obras, embora interdependentes — esse título poderia, concomitantemente dar a ilusão de um amontoado de páginas enfadonhas e áridas. Entretanto, a beleza da linguagem e a arte da explanação são tão positivas, que a leitura, realizando a alta finalidade colimada pelo autor, tem de modo inegavel o atrativo das composições literarias.

O sr. Attilio Vivacqua acredita, com Thomas Read, que a civilização hodierna é uma civilização mineral. Vai mais longe, e sentença que "a metalurgia é talvez, depois da descoberta do fogo, a maior revolução verificada na história do mundo", e que "o problema das materias primas é hoje o do proprio destino das Nações".

O estudo profundo que o autor nos oferece, tão completo quanto possivel, vem da prehistoria e vai ao futuro, essa incognita em que talvez se chegue a conhecer a extinção do carvão, do retróleo, etc., pela exaustão do sub-solo, e que a profecia utópica de Compton encara com o mais risonho dos otimismo, acreditando que "os laboratorios produzirão as materias primas pelas quais as nações se guerreiam".

verdade, é o que ha no sub-solo, em baixo da terra, que vem determinando o que se passa sobre a terra.

Dr. Louis RAMOND

LIÇÕES DE CLÍNICA MÉDICA PRÁTICA

(PRIMEIRA SÉRIE)

Traduzido pelo Dr. DRUMMOND ALVES

COM 11 GRAVURAS

EDITORA GUANABARA
WATKINSMAN, 2000-AN L.T.A.
RUA DO ADEMAR, 20 - RIO

LIÇÕES DE CLÍNICA MÉDICA PRÁTICA, pelo dr. Louis Ramond.

Acaba de ser dada à luz da publicidade, pela Editora Guanabara, a primeira série deste trabalho.

Numa primorosa tradução do dr. Drummond Alves, com 49 gravuras, um texto de 315 páginas, todo ele admiravelmente impresso em papel *couché*, o livro vem preencher uma lacuna em nossa incipiente bibliografia médica.

Entre outros, evidenciamos os seguintes capítulos: "A hipertensão arterial"; "O câncer do pulmão"; "O pneumotorax"; "As embolias cerebrais".

TRATADO DE ANESTESIA

NARCOSE — ANESTESIA LOCAL, REGIONAL E ESPINHAL

A. M. DOGLIOTTI

EDICAO BRASILEIRA

TRADUZIDA POR
Dr. EDGAR CALDAS BARBOSA

1942
EDITORA SCIENTIFICA
Rua Sete de Setembro, 110 - RIO

TRATADO DE ANESTESIA (*Narcole — Anestesia local, regional e espinhal*), por A. M. Dogliotti.

Traduzida pelo dr. Edgar Caldas Barbosa surgiu a edição brasileira desta obra lançada pela Editora Cientifica, do Rio de Janeiro, numa de suas primeiras iniciativas.

Sob apresentação gráfica atraente, o tratado compõe-se de onze capítulos profusamente ilustrados.

Diz o Autor, na introdução, que "a criação da figura do anestesista moderno constitue uma autêntica conquista dos nossos tempos: conquista de origem anglo-saxônica e essencialmente norte-americana..."

A. M.

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE EXPLOSIVOS RUPTURITA S/A E AS COMEMORAÇÕES DO SEU JUBILEU

Tiveram grande repercussão em nossos meios sociais, no comércio, na indústria e nas classes armadas, as comemorações do jubileu da conceituada *Sociedade Brasileira de Explosivos Rupturita S/A*. As festividades constaram de missas solenes mandadas rezar na Candelária, por alma dos seus colaboradores já falecidos e em ação de graças pelo progresso da Sociedade, tendo prosseguimento com um almoço congratatório, oferecido pelos diretores daquela grande organização aos seus operários e famílias, e terminando com uma brilhante solenidade em sua sede, á Avenida Rio Branco, tendo comparecido á mesma altas personalidades do nosso mundo civil e militar. Desta reunião estampamos alguns flagrantes fotográficos, os quais focalizam vários aspectos da mesma, vendo-se entre as pessoas presentes o professor Ignacio do Amaral, dr. Hildebrando de Góis, dr. Salvador Pinto Filho, dr. Alcides Lintz, Joaquim Dias Garcia, Vicente Magalhães, dr. Dulcideo Pereira, dr. Oscar Sant'Ana, Benjamim Rangel, Luiz Magalhães, Elysio Magalhães, Francisco Magalhães, senhora Salvador Pinto Filho, senhorita Theresa Alvaro Alberto, coronel Maurilo Alves, senhoritas Zilia Coutinho e Gilda Motta, sra. Arminda Alvaro Alberto, capitão P. Assenção, Noel Miranda e família, dr. Octavio Veiga e senhora, dr. Osorio Mascarenhas, coronel Franklin Rodrigues, viúva dr. Alvaro Alberto, comandante Alvaro Alberto, capitão Orlando Rangel, Washington Moura, dr. F. Venâncio Filho, dr. Edgard Raja Gabaglia, tenente Alvaro Alberto Filho, engenheiro Ernesto de Otero, Adelino Santos, comandante Ernani Souza e senhora, dr. Artur Moses, capitão de mar e guerra Oscar Coutinho e senhora, Heraclito Valente, José Salgado, dr. L. Benisek, Brandão de Mello, Leonardo Otero, Alvaro Alberto, dr. Silvio Veiga, Bruno Otero, comandante Aécio Antunes, Erich Kropsch, professor Mauricio Joppert, professor Mendes da Rocha, despachante Corrêa, outras pessoas gradas, jornalistas, etc.



MARCOS DISTINTOS DE ASSISTENCIA AO CONFORTO DO PUBLICO DO RIO E SÃO PAULO

Há muito conta a Capital Federal com um modelar estabelecimento, que vem proporcionando à sua população inestimáveis serviços para o conforto e higiene dos pés — a LOJA DR. SCHOLL, á rua São José, 114.

Em São Paulo, acaba de inaugurar-se a 3 do corrente, á rua do Arouche, 71, uma LOJA DR. SCHOLL. São ambas as Lojas das mais modernas e bem equipadas das congêneres existentes nas grandes cidades americanas, reunindo além disso o bom gosto à técnica de exposição.

Nelas se encontram cabines especiais para exame e tratamento dos pés, assistentes pedicuros especialmente treinados, máquinas automáticas para escolha do calçado ajustável, aparelhos pedográficos nos quais são tomadas as impressões dos pés, mesmo com meias, para determinar o exato formato do calçado, supôrte do arco ou outro recurso necessário a atender ao mais completo conforto de cada indivíduo. Todos esses exames são feitos gratuitamente.

Os sapatos Dr. Scholl, resultado de longos anos de estudos e sucessivamente aperfeiçoados, aliam o ajuste confortável e científico a um estilo sóbrio e agradável. São feitos em formas exclusivamente



anatômicas, afim de atender às necessidades de cada pé. De outra parte, os médicos que encaminham clientes ao estabelecimento são permanentemente mantidos a par do tratamento que está sendo realizado, podendo acompanhar, passo a passo, os resultados alcançados.

As sociedades carice e paulistana têm assim, estabelecimentos nos moldes dos existentes nas maiores cidades do continente, e nos quais os males e defeitos de cada pé serão acuradamente estudados para serem definitivamente eliminados.

Inaugurando o novo estabelecimento em São Paulo, o Sr. Gilberto A. Silva, Diretor Geral das Lojas Dr. Scholl no Brasil, colocou em nosso país mais um distinto marco de assistência à sua população.

ADAGIO

(Continuação da pag. 11)

fôra em vôo! Após dois anos de socego, lá surgia novamente o martírio. Era uma fatalidade que marcava a minha existência. Eu tinha aversão à música, nada entendia dela, e aquele adágio de uma sonata de Beethoven a perseguir-me pela vida inteira!... A razão, a razão daquilo? Em vez de desaparecer com o tempo, a fobia pelos sinos de portão aumentava, chegando a ponto de um simples objeto semelhante provocar-me uma angústia atroz.

Na manhã seguinte, deliberei melancolicamente consultar ainda uma vez o médico. Tendo mencionado a carta de tia Lucia, achou ele conveniente que eu voltasse à fazendinha, ao menos para repousar. E duas semanas depois parti.

O ônibus levou-me até Petrópolis que faiscava numa manhã de sol. Ao saltar avistei, junto à fonte, uma chareta amarela com rodas de borracha. Uma mocinha de calças compridas, arregaçadas até aos joelhos, que dela saltava, quase levou um tombo com um susto que lhe pregou um ciclista. Não se deu por achada, porém. Rápida, correu atrás do rapaz e deu-lhe um bom empurrão.

Sem ligar importância ao incidente outros rapazes gritaram:

— Cecy! Cecy! Vens ou não ao clube, logo?

Sem responder, ela subiu novamente para a charrette e, guardando na blusa de xadrez o lençinho com que limpava o rosto, fitou-me.

— Sobe! disse.

Olhei ao redor. Era comigo mesmo. Subi. Ela tomou as rédeas e, ameaçando um ciclista que pretendia abordá-la, berrou:

— Afastai-vos, mortais!

— Passagem! Passagem para Cecy, rainha dos Guarany! Erê!

— Erê! Erê! Heeé! Heeé! Erecatú! gritaram todos em coro.

Saimos aos trancos, e depois, em disparada louca.

Aquela era Cecy! Sim, a Cecy tímida, esquiva e socegada. Que transformação!... Seriam os Guarany assim de tão feroz aspecto?...

Súbito estacou, e foi tão forte o solavanco que eu, mau grado todo o esforço que fiz, fui atirado para a frente. Meio zozzo ainda, distingui na nuvem de poeira um gradil de ferro. Procurei o grande portão, e no alto, o sino, o maldito sino lá estava, desafiando-me e aos anos, impondo-me respeito. Mas o pequeno badalo preso, socegu-me.

Dois minutos depois descíamos em frente à casa.

— Está aí o seu pobre sobrinho, mãezinha! — e olhando-me, surpresa: — Parece que não se sente lá muito bem!...

Tia Lucia correu a abraçar-me.

— Meu filho! Meu filho!... Senteste mal?... A viagem... Que tens?

— Que tenho!... Si tiver algum osso inteiro considero-me um homem feliz! respondi afagando com cuidado o "galo" da testa.

Tia Lucia voltou-se para a enteada com um olhar reprovador, abanando lentamente a cabeça. Notaria depois a frequência daquele gesto. Tia Lucia, mais envelhecida, mas bem bonita ainda, em toda a sua calma, repetia-o um milhão de vezes por dia. Um milhão de vezes demonstrava também o muito amor que tinha àquela pequena de cabeça ôca.

Depois de uma semana de convivência já me era difícil suportar os seus assobios agudos, suas gargalhadas, suas músicas barulhentos modernas. Considerava-a uma réplica de Mickey Rooney ou mesmo até do Pato Donald.

Não eram raras as nossas divergências, motivadas quase sempre pela sua petulância. Havíamos trocado os papéis. Agora, a senhora da casa era ela, o intruso eu. Uma desavença mais forte, e ficamos sem nos falar. Fechei-me num mutismo belicoso.

Certa noite em que ela saía para uma festa, fiquei observando-a da janela; tão lindo o seu vestido branco de tule! Eu fôra o único a não exprimir opinião alguma, fingira não notar como lhe ficara bem aquele feitio à antiga.

E persistia na minha mente a expressão triste com que beijara tia Lucia, sem um olhar para mim. Fôra-se todo o seu entusiasmo. Muito facilmente mudava de atitude!... Incomodava-me a indiferença que tinha para comigo!

Sua linguagem entremeada de exclamações inglesas, à moda do cinema, começava paradoxalmente a despertar interesse em mim. Deixava agora transparecer a mesma personalidade calada, pensativa, da menina que eu conhecera antes. Vinha-me a impressão nítida de que seus olhos tornavam-se mais escuros, mais amendoados do que de costume. Eu quase sentia saudades dos tempos em que discutíamos. O meu espírito, fraco em razão da fobia do sino, era afeito a sugestões. Irritava-me quando a casa se enchia de amiguinhos... Entretanto estava longe de entreter pretensões ou intenções... Ademais eu seria mais tarde ou mais cedo um louco. Sim, não tinha dúvidas a respeito! Deus, por que? Por que aquilo a perseguir-me?

Aquela noite só muito tarde consegui adormecer. Pouco depois fui despertado. Uma sensação de terror puzera-me possesso. Levantei-me de um salto. Sim, estava certo de que o sino do portão acabara de soar. O sino do portão! Novamente, mais forte ainda! Lá distante, atraindo-me como um gênio mau.

Assustado, trêmulo, tapei os ouvidos. Sabia que si ele soasse outra vez, si continuasse soando, o suplício seria infinito. Ia ficar louco, louco! Tentei calçar os chinelos mas o tilintar frenético quebrou novamente o silêncio, dissolvendo a tranquilidade da noite.

Abri a porta violentamente e atirei-me em direção ao jardim. Queria arrancar, queria destruir em mil pedaços aquele sino.

No meu cérebro obscurecido pela dor surgiam como clarões de relâmpago as primeiras notas da terrível sonata...

De longe percebi o vulto branco de Cecy, balançando ainda o portão. Ela, fôra ela! Conhecendo o meu suplício, satisfazia a sua vaidade ofendida pela minha indiferença. Incrível perversidade!

— Olá!... gritou-me de longe, queria apenas...

Interrompeu-se. A alegria desapareceu do seu semblante. Tomada de susto, levou uma das mãos aos lábios recuando assustada. E o som do piano inundava-me, pesando sobre o meu espírito, nota por nota, em pancadas justas, insistentes, consonantes. O meu desespero chegava ao clímax. Como um animal, atirei-me a ela...

— Ouve! murmurava, sufocada. Ouve a música!... Ouve! Quero que ouças! Que-ro!

Vencendo o susto, ela reagiu. Lutamos. Bati-lhe no rosto, e à proporção que aumentava dentro de mim o volume de som, mais desvairado me sentia.

Cecy podia gritar por socorro, mas não o fez: denotava querer provar-me ser bom adversário. Empenhava-se a todo custo em desvencilhar-se de meus braços, e conseguindo-o, correu para o portão fazendo soar o sino vezes seguidas. Era demais. Os diques da minha consciência pareciam-me prestes a romper-se. Eu vislumbrava o abismo da loucura.

Aniquilado, comprimindo a cabeça entre as mãos, sentei-me num banco de mármore sob os eucaliptos.

(Continua na pag. 40)

Penhas será um ninho...

QUANDO seu companheiro chegar cansado da rua — notícias da guerra, falta de condução, muito serviço no escritório — encontrará o ninho: a companheira serena que trabalhou todo um dia mas que traz nos olhos uma grande paz e nos lábios um sorriso amigo; um vaso com flores, um afago acolhedor. E para a arte dos recantos não será necessário muito dinheiro. Apenas seu gosto, seu espírito criador.

Esta página encerra duas sugestões úteis.

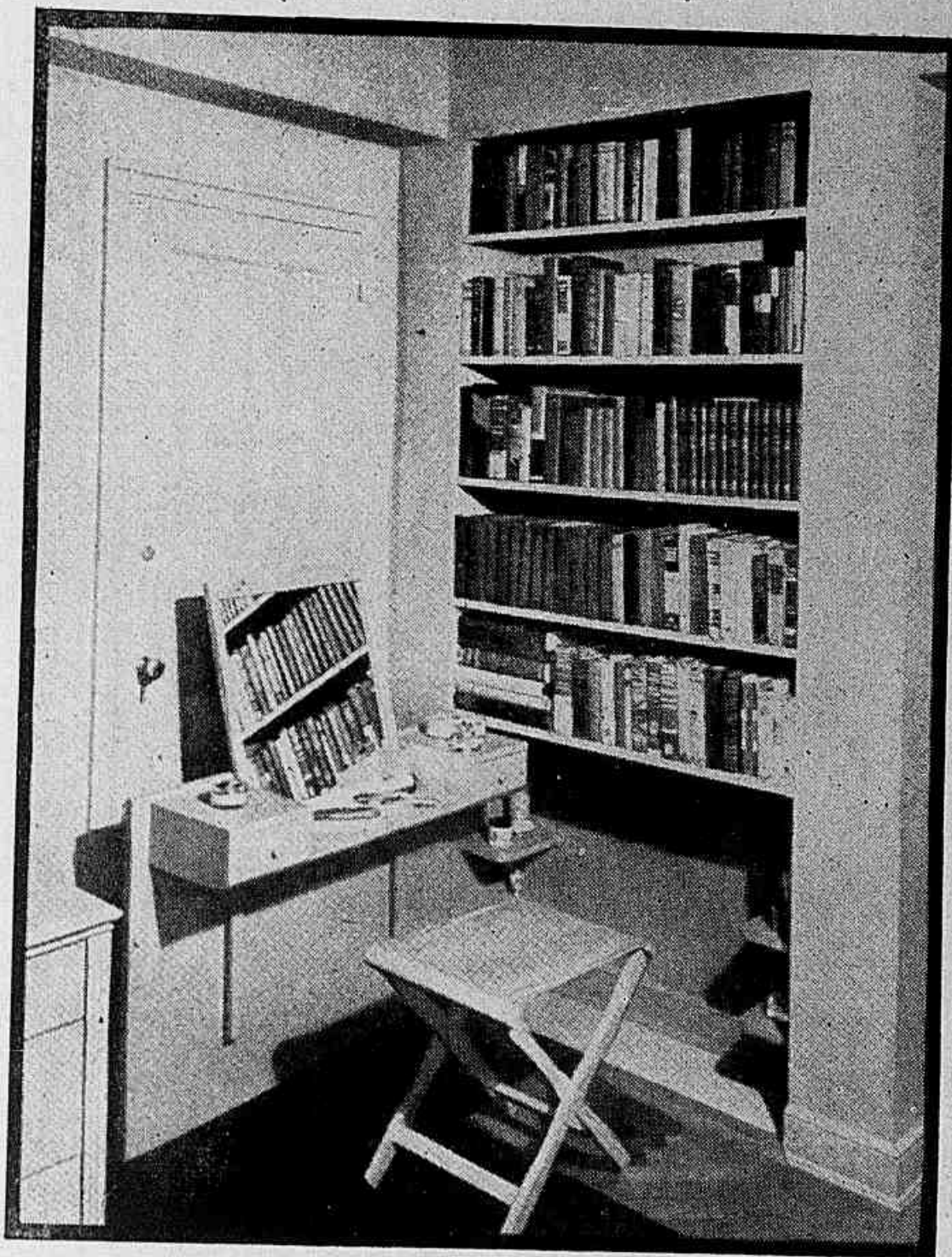
Quando você receber uma visita é obrigada a leva-la a o quarto para renovar a *maquilagem*. Nem sempre a visitante é muito íntima e muitas vezes o quarto é tipo apartamento... E é esse o lugar mais íntimo de sua casa. Como complemento de uma estante esse airoso *boudoir*. Desce-se o espelho, desmonta-se o banco, fecha-se a porta e... eis a estante. Na hora da visita sair se quiser compor o penteado, verificar o *rouge*, abre-se a porta, suspende-se o espelho, arma-se a banqueta. Não é mesmo engenhoso e bonito? Não o procure feito. É apenas uma idéia. Visite amavelmente os marceneiros do bairro, tendo deixado em casa os seus brilhantes, leve o desenho e peça orçamento. Cheia de livros depois — os seus livros: romance, poesia, culinária, ptericultura, etc. — será uma peça encantadora. Naturalmente não combinará com os massudos tratados do seu marido. É uma estante sua com um apêndice de *toilette* para as suas amigas.

É uma *chaise-longue* que descansa até os olhos, ideal para o *tricot*, para os romances, para os doces instantes. "Qual será o preço se eu a achar?" Naturalmente alto. Mas você não tem em casa uma poltrona? Pois mande fazer em madeira o alongamento e estofe-o com algodão próprio, uma fazenda qualquer apertando-o, presa com taxas; por cima o tecido da poltrona preso também com taxas e cobrindo estas uma fita. Siga o mesmo estilo e as mesmas medidas. A almofada deve ser solta. E quando acabar o *tricot*, faça a rede para o campo — o suplemento da poltrona.

Uma casa para você e para ele. Agradável, fina como nas fitas e nos romances. Flores ao almoço, castiçais ao jantar. Que saiam dos armários as toalhas bordadas e engomadas, das cristaleiras os copos irisados, e que seja bonita a sua mesa de todos os dias.

Abra as portas da sua sala de visitas para você e para o seu marido. Uma casa para você e para ele, e não apenas para as visitas. As amiguinhas dispensam luxos especiais e as de cerimônia sempre acham muito melhor, muito mais bem arrumada a própria casa. E seu esforço foi feito em vão.

Sua casa deve ter encantos e ser aprimorada para vocês, que viverão dentre de'a sempre.



CORTINAS
TAPETES
STORES
MADRAS

CASA BEIRIZ
RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA





Auto Cary atendendo à reporter da "Revista da Semana".

ELE FOI O "MAQUILLEUR" DE CLAUDETTE COLBERT

REPORTAGEM DE
SAGRAMOR DE SCUVERO

BELEZA! Será sempre seu sonho mais caro. Ser bonita para que nenhuma figura prenda o olhar do homem que você ama obrigando-o a uma comparação. Ser bonita para ler nos olhos alheios a admiração. E o que lhe falta para ser bonita? Dois números a menos no manequim? um viço novo nos cabelos? firmeza nos tecidos? vida, brilho, maciez para sua pele? Os problemas se multiplicam e você, que já tem outros, fica sem saber resolvê-los.

Mas nós, numa constante procura de coisas que lhe interessem, descobrimos um nome: Auto Cary, simplesmente Cary. Quem é? Sente, leitora. Sente, recoste-se e leia isto: Cary teve em seu gabinete de maquilagem a duquesa de Windsor. Foi o maquilleur de Claudette Colbert.

Depois disso nem é necessário dizer que foi maquilleur do cinema francês. Descobrimos o nome. Depois vieram os comentários: as estrelas confiavam-lhe sua beleza. "Pintou Rosina de Rimini" — Fez a maquilagem da estreia "de Margarida Max". "E' um apaixonado cultor do assunto — tem uma competência verídica".



Passar o creme da fronte para dentro da órbita. Na testa em movimentos rotativos, nas faces do nariz para as orelhas.

E onde está ele? Só sabíamos que breve estaria nesta página em sugestões e conselhos notáveis.

Discámos 22-4184. E ele, gentilmente, estava a nossa disposição.

Uma figura diferente, simpática. Uma autoridade no assunto respondendo amavelmente a nossas indagações, relembrando fatos de sua carreira, coisas de quando pintava o "céu" de Hollywood.

O que você lhe perguntaria se estivesse presente? Como fazia a maquilagem de Claudette Colbert? Será mesmo bonita a duquesa? Ou seria mais interessante expor seus próprios problemas. Foi o que procurámos fazer. Adivinhar as suas perguntas.

Qual a relação entre beleza física e organismo?

Os cremes pouco conseguem quando a causa está no organismo! Antes de qualquer tratamento tenho o cuidado de verificar isso.

Um conselho para maquilagem? Que dê sempre a impressão de naturalidade. E que esteja de acordo com as ocasiões e as horas.

Quantas horas de sono? Qual a hora ideal para deitar e levantar?

8 no mínimo. Deitar no máximo às 11 e acordar às 7.

E os que abusam da noite? Há uma reparação?

Reparação existe. A' tarde, fechar as janelas, deitar com os olhos fechados sem dormir.

Um exercício para afinar a cintura, outro para diminuir o abdomen — quantas não estarão perguntando?

Para a cintura: calcanhares juntos, movimento rotativo, mãos na cintura, movimentos rotativos com meio tronco. E outro: unir as pontas dos dedos, elevar os braços em arco além da cabeça, abaixá-los às pontas dos pés.

Para o abdomen é impossível: existem vários casos. E um para cada caso.

Para a beleza — banho quente ou frio? Chuveiro ou imersão?

Duchas fria e quente. Os banhos de imersão ajudam a tendência para engordar. Mesmo independentes do calor. Observe os nadadores de classe — são sempre mais gordos. Preferir sempre, visando a silhueta, as duchas sem esquecer que é indispensável nas duchas o uso do soutien.

Qual a importância da ginástica? A alimentação pôde auxiliar?

Muito grande. A alimentação é a base da beleza. Evitar o abuso de carne: resulta em maus dentes e pele com mau aspecto.

Preferir legumes, frutas, peixe branco. Evitar ovos e manteiga. Abusar da coalhada.

O que é melhor para a pele? Agua fria ou quente?

Para conservar a firmeza dos tecidos do rosto e deixá-lo sempre fresco convem usar alternadamente quente e fria.

O que prefere para o rosto: sabonete ou cremes de limpeza?

Sou inteiramente contra os sabonetes. Prefiro os cremes gordurosos para limpeza e retirar a maquilagem.

Quando deve ser usada a escova do rosto? Raríssimas vezes. E deve ser bem macia.

E para a pele gordurosa?

Aconselho a não retirar a gordura. Resistem muito mais, custam a aceitar as rugas. E às vezes os adstringentes tiram a gordura para sempre, o que é perigoso.

Beleza depende de boa orientação e persistência. Não adiantaria um tratamento de uma semana. Aconselho fervorosamente persistência.

Encerramos nossa indagação com a promessa de que ele responderá a qualquer pergunta das nossas leitoras. Basta telefonar para 22-4184 e dizer a Cary que é nossa leitora. E esta entrevista continuará pelos telefones da cidade.



"... e ele nos disse que Claudette Colbert é bonita mesmo sem maquilagem."

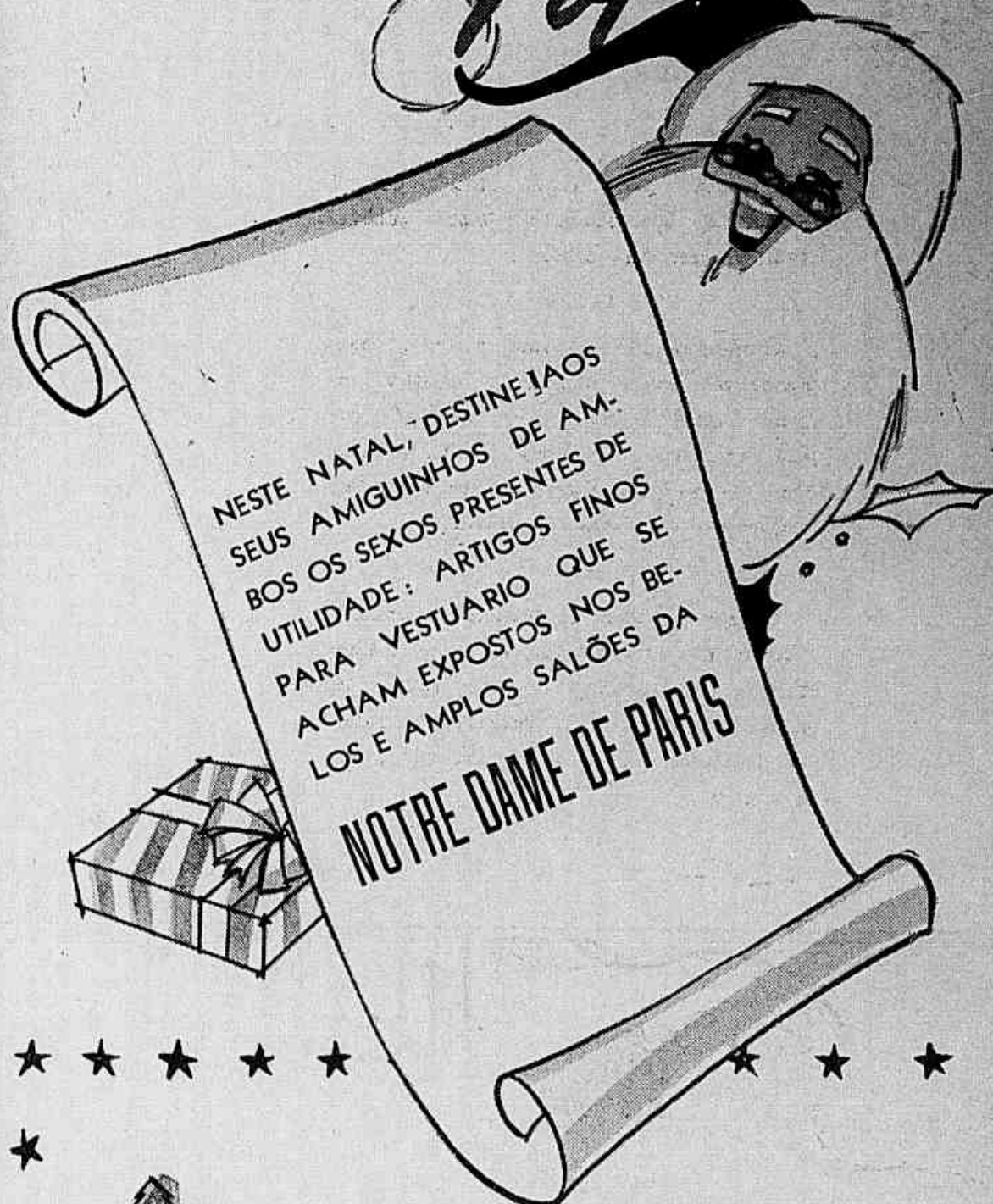


Passar rimmel nos cílios e depois esse complicado aparelho...



Vaporizador: necessário ao resto de vez em quando...

AVISO A Papai Noel



SEDAS E TECIDOS FINOS
O MAIS BELO E MAIS VARIADO
SORTIMENTO NO GÊNERO.

ROUPINHAS PARA MENINOS,
VESTIDINHOS PARA MENINAS,
FNOVAIS COMPLETOS para bebês.

ROUPAS DE CAMA E MESA,
CINTAS E MODELADORES,
LINGERIE.

NOTRE DAME

de Paris

A CASA QUE MAIS BARATO
VENDE EM TODO O
RIO DE JANEIRO

OUVIDOR, 182



"...e na volta nós ceámos em casa"

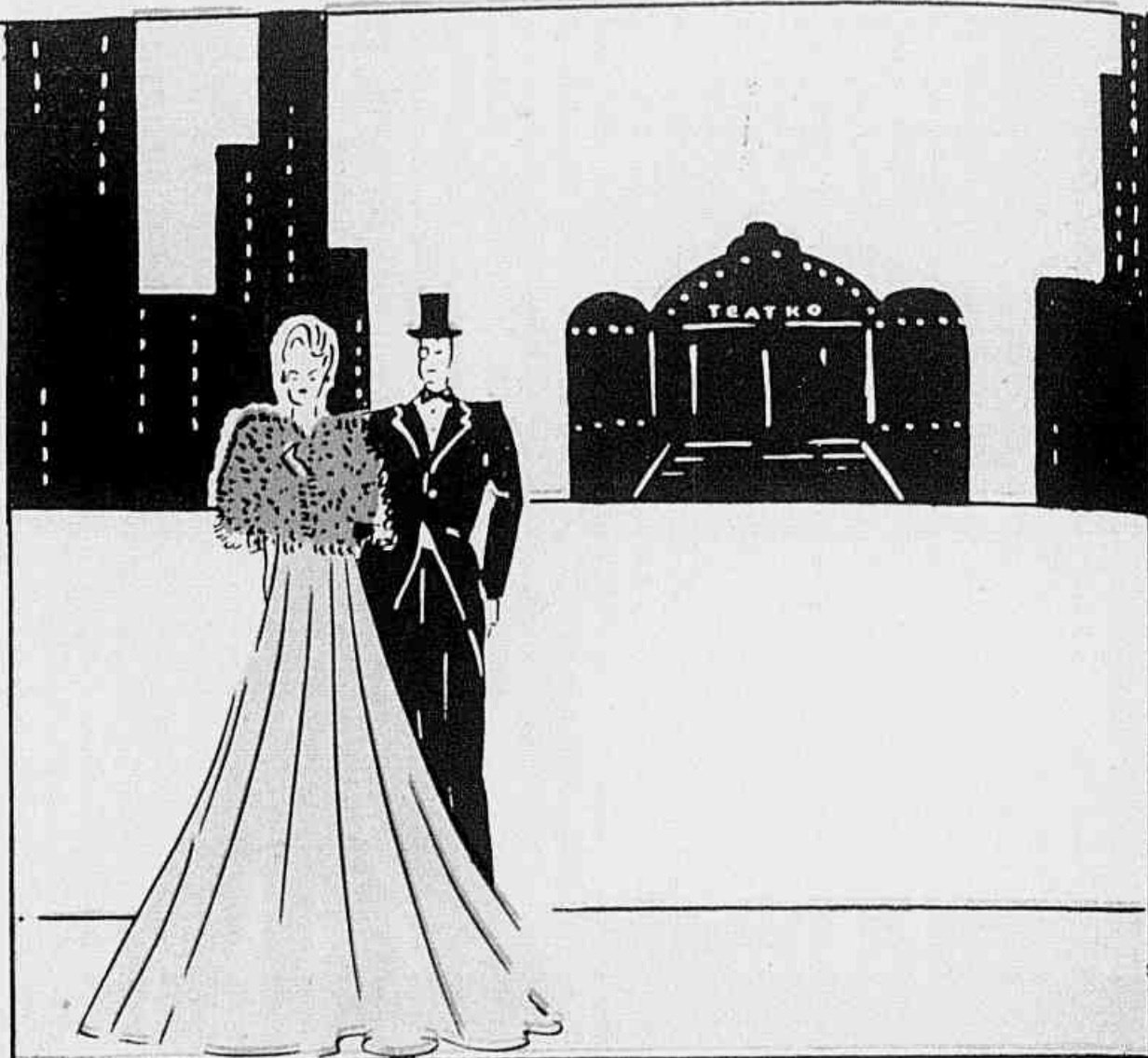
Limonada em copos altos com 1 colherinha de casca de limão ralada, 1 fatia presa às bordas.

—(—)—

Carne do jantar passada pela máquina, amassada com manteiga e gotas de molho inglês. Cubra o pratinho com folhas de alface. Sobre elas 1 fatia grossa de pão de fôrma ligeiramente tostada, a carne e duas fatias de tomate.

—(—)—

Doure em manteiga fatias de cebola. Junte leite com um terço de água. Deixe ferver ligeiramente, junte ramos de agrião ou pedacinhos de beterraba cozida, ou torradas. Espere nova fervura, sirva em tigelas.



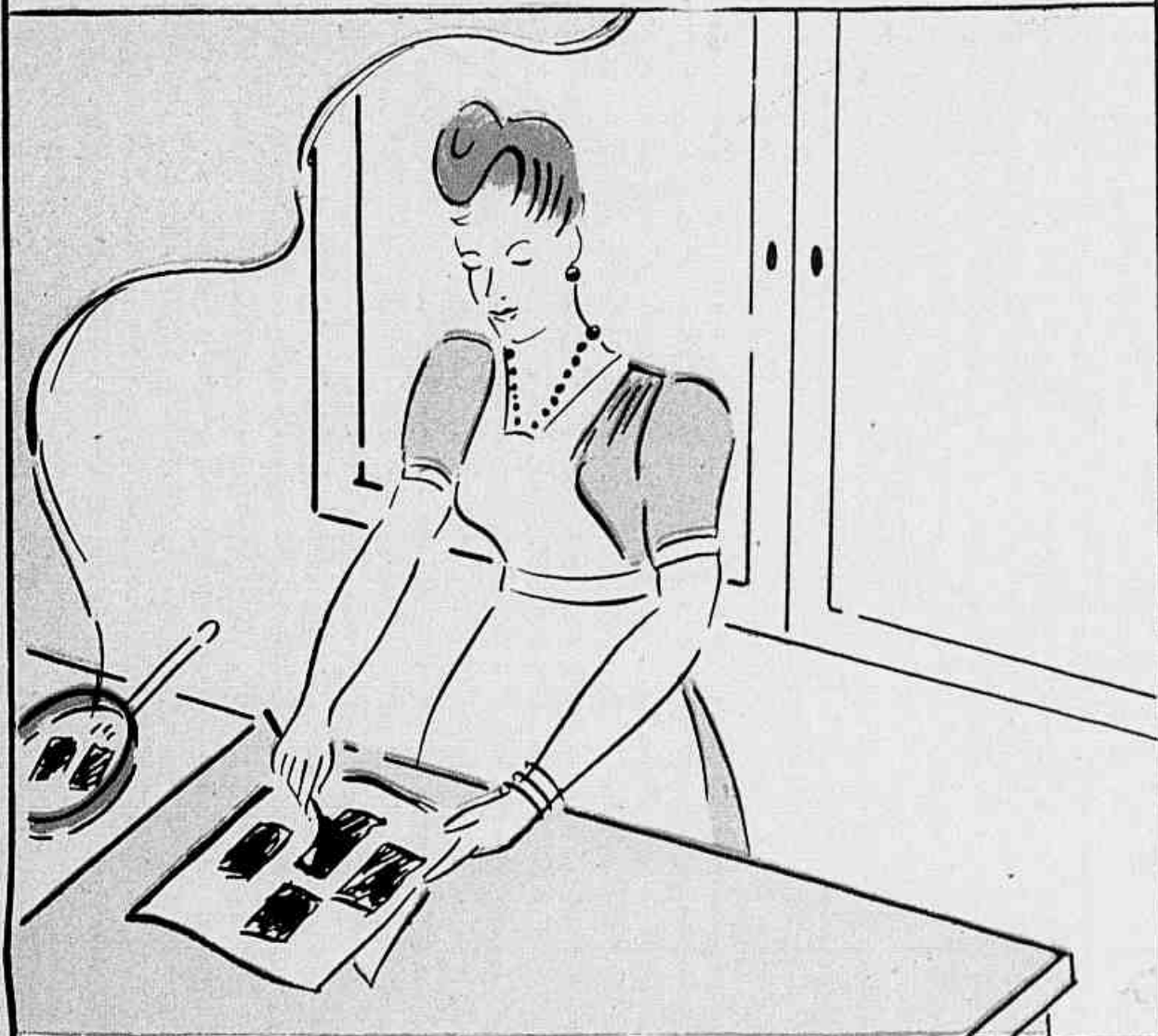
Bata bem três gemas com açúcar e um pouco de canela. Leve ao fogo brando em vasilha alta e continue batendo com colher de pau até espumar, sem deixar ferver. Servir em canecas de barro, enrolando à volta um guardanapo.

—(—)—

Faça o chocolate comum juntando gemas batidas com açúcar. A parte sirva claras em neve com raspos de limão. Na chicara de chocolate fervente juntar as colheradas, deixando cozinhar, a clara em neve.

Uma sugestão inédita vinda diretamente de uma das primeiras mesas, do Rio.

e a sua ceia foi em sua casa. Sem o brilho dos restaurantes, sem o ruído dos casinos. Num aconchego, doce e simples, com um silêncio de sono em cada sala, em cada movei. Acordados só você, ele, e o encanto daquela hora.



Leve à mesa em fogareiro de álcool ou elétrico, fogo brando, uma pequena panela de barro com 'queijo prata' — fatias grossas, gotas de molho inglês. Sirva em um prato quadradinhos de pão.

Com um garfo à medida que a ceia fôr decorrendo enrolar, com auxílio do garfo, o quadradinho de pão no queijo derretido.

—(—)—

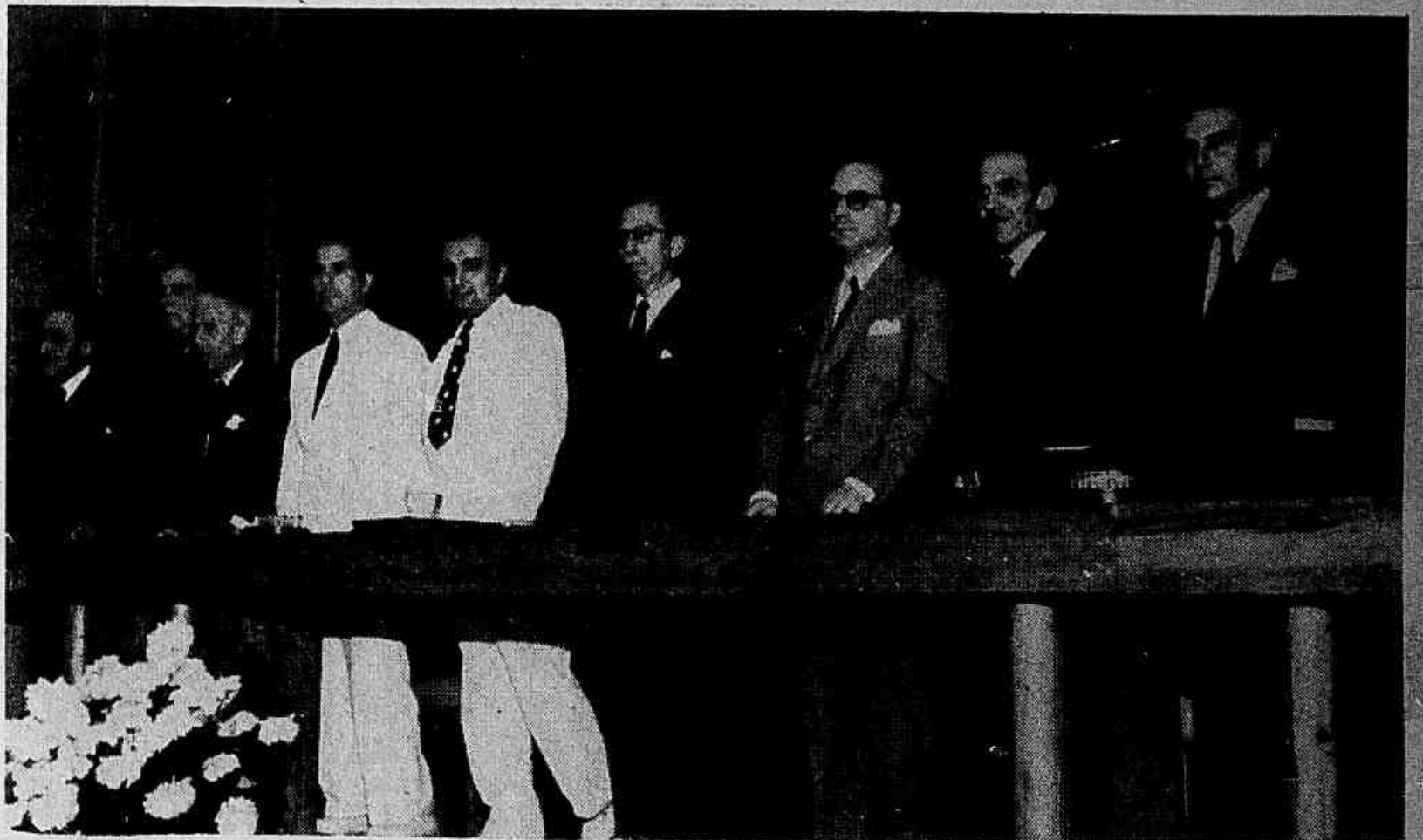
Em fôrmas individuais coloque: um pouco de manteiga, uma colher de sopa de leite, uma de chá de parmeção ralado, sal, um ovo. Leve ao forno. Sirva com torradas.

—(—)—

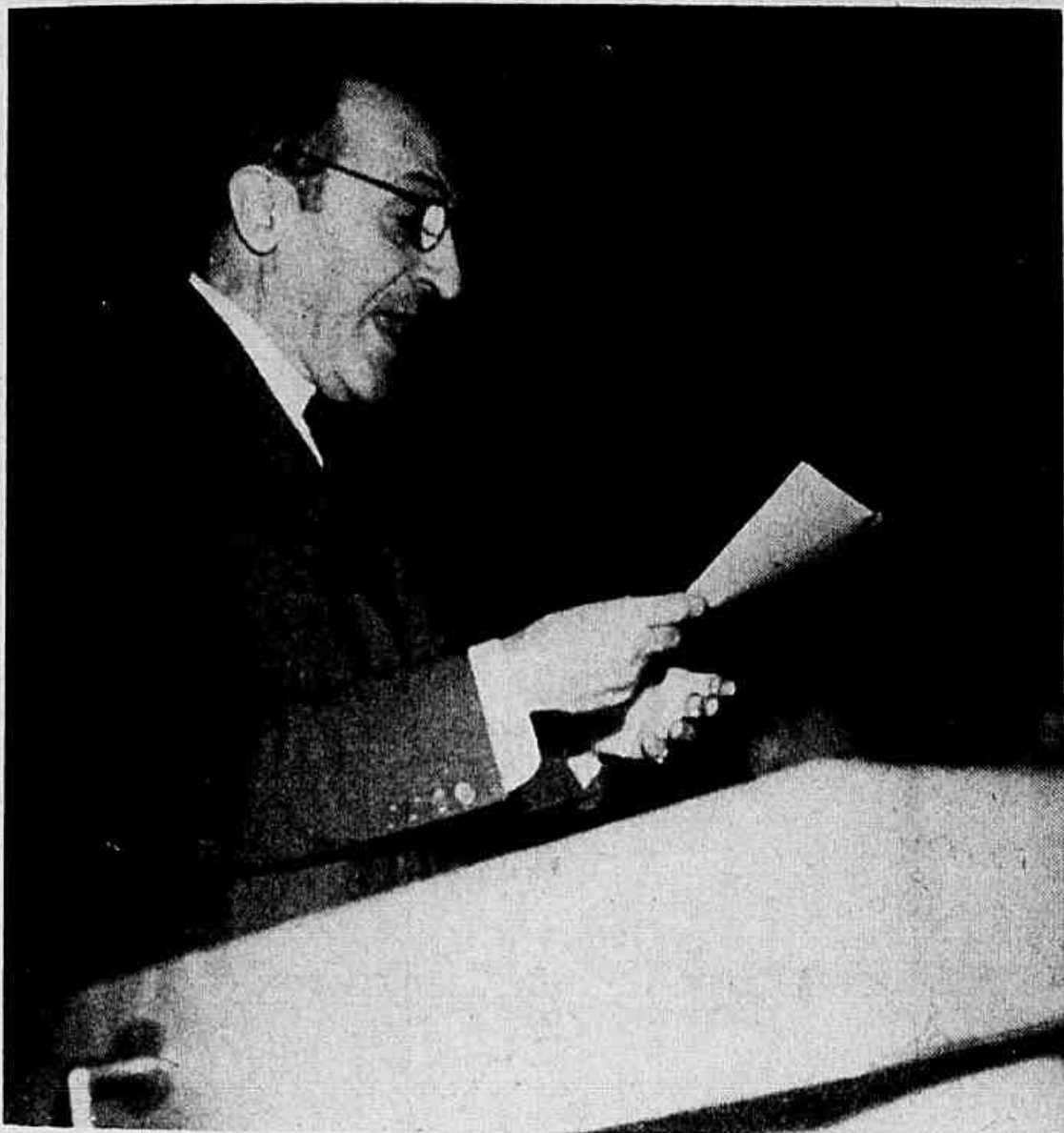
Antes de juntar água fervente ao chá junte 1 colher de sopa de mel.



O 13.^o ANIVERSARIO DA Sul America Capitalização



A MESA QUE PRESIDIU À SOLENIDADE. — Da esquerda para a direita: Dr. Luis Betim Paes Leme, eminente economista e engenheiro; sr. João B. Picanço da Costa, diretor da Sulacap; dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.; sr. João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguros; dr. M. Trindade, representante do Ministro do Trabalho; dr. Alvaro da Silva Lima Pereira, presidente da Diretoria da Sulacap; dr. Silvio Brito Soares, representante do Ministro da Fazenda; dr. Edmundo Perry, diretor do Departamento de Seguros Privados e Capitalização; dr. Francisco V. da Camara Coelho, inspetor da 4.^a Circunscrição de Seguros.



Dr. Luis Betim Paes Leme proferindo a brilhante conferencia sobre o tema: "O Conceito do Milagre na Economia Política" que mereceu da assistência prolongados e vibrantes aplausos.



Dr. Alvaro da Silva Lima Pereira quando se dirigia ás autoridades presentes, aos representantes da imprensa, funcionários, colaboradores e amigos da Sul America Capitalização em eloquente discurso, no qual salientou o papel preponderante da capitalização na economia nacional e os benefícios prestados por Sulacap ao País e á coletividade durante os seus 13 anos de existência.



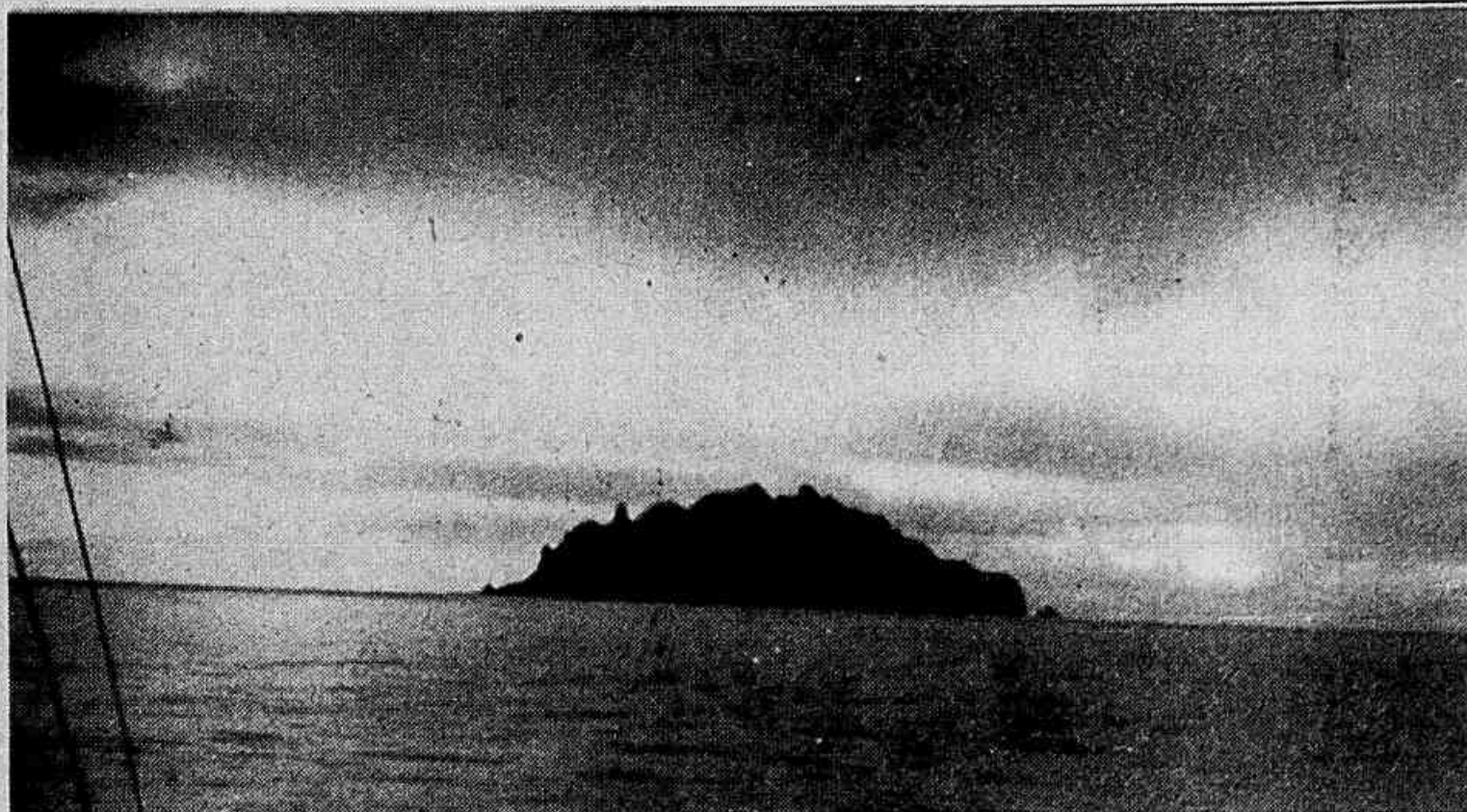
Aspecto de parte da selecionada e numerosa assistência que lotou o auditório da A. B. I.

Em comemoração do 13.^o aniversario de fundação da SUL AMERICA Capitalisação S. A., sua diretoria realizou uma sessão solene no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, que reuniu uma numerosa assistência, composta de convidados, diretores e auxiliares daquela organização.

Abriu a sessão o Dr. Alvaro da Silva Lima Pereira, tendo em seguida feito uso da palavra o dr. Luiz Betim Paes Leme, que discorreu sobre o tema *O Conceito do Milagre na Economia Política*. O conferencista, que foi ouvido com muito interesse, proferiu sua palestra com a autoridade e competência que lhe são fartamente reconhecidas, sendo grandemente aplaudido.

As gravuras desta pagina fixam os principais aspectos da reunião, que decorreu num ambiente da maior cordialidade. Finda a mesma, foi servido aos presentes um *cock-tail*, oferecido pela diretoria da Sulacap.

Crônica pitoresca da Ilha do Tesouro



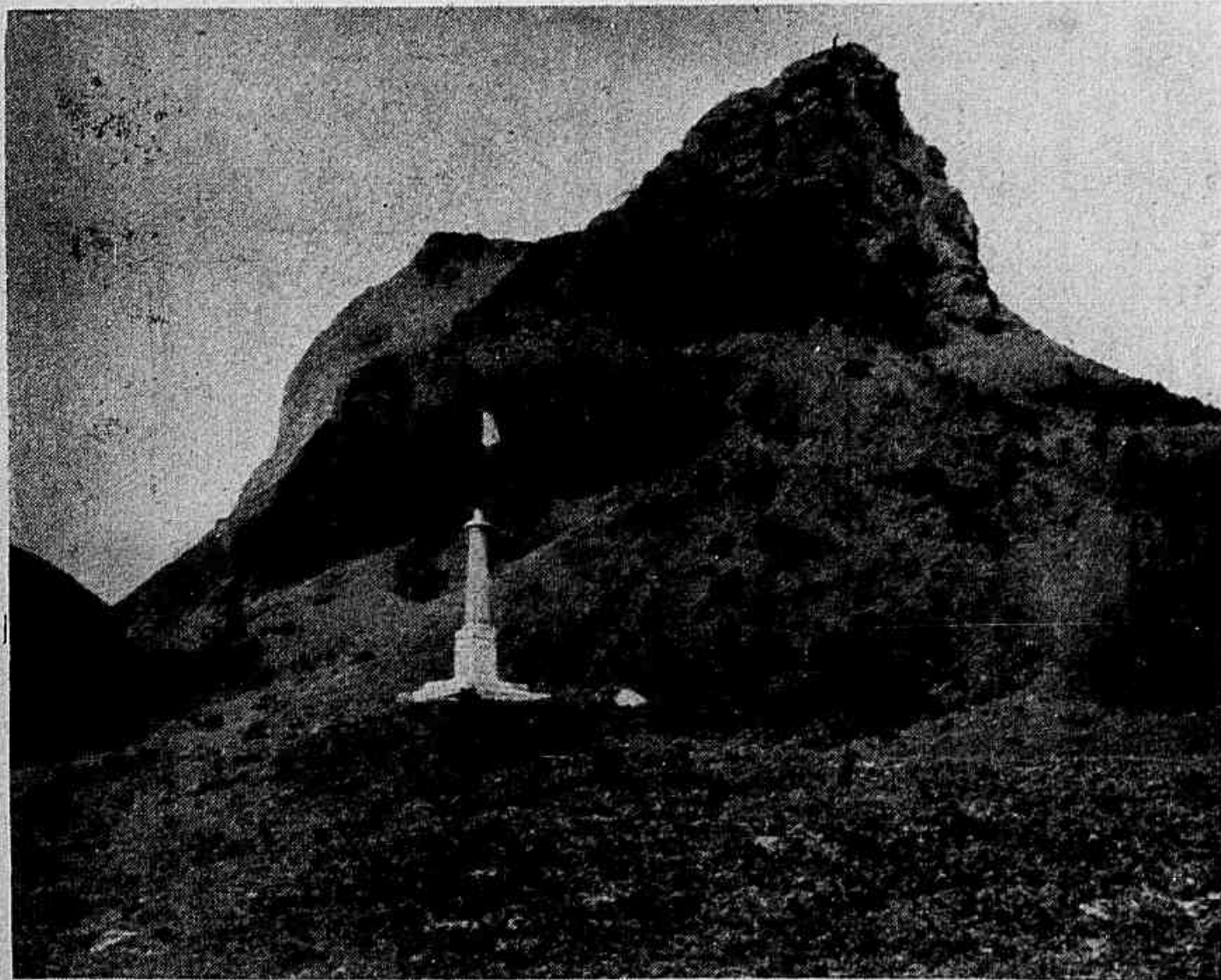
ESFINGE — Avistada ao longe pelo navegante, ela é apenas um bloco de pedra que se destaca no horizonte. Impenetrável. Daí as lendas; a fascinação que exerce sobre os homens.



ENCRAVADA NO ATLÂNTICO — A Ilha de Trindade dista 800 milhas do Rio de Janeiro e 614 de Vitória. Tem 6 quilômetros de comprimento e 2 de largura; 600 metros de altitude.

CONTAM OS MARUJOS...

Nostálgicos os homens do mar. Seu canto, suas histórias, seus amores, a amplitude sem fim dos horizontes trazem sempre a eles uma sugestão da terra distante.



MARCO DO ANDRADA — Até parece vestígio de piratas, de antigos descobridores. Mas é, somente, uma coluna de granito erguida pela tripulação dos cruzadores República e Andrada, há alguns anos.

Dão para pensar, para imaginar coisas. Sobre a Trindade, conceberam o seguinte mito:

Durante os seis dias da Criação, Deus esteve afastado do Paraíso. Satanaz sentiu curiosidade em saber como o Criador empregava o tempo. Contempnou o Brasil, ficando possesso com a sua beleza. Vingou-se.

Arrancou enorme pedra de seus domínios e ateu-o. Faltando força, ela caiu no mar, surgindo a Trindade. Desgostoso, o Criador procurou, no fundo do oceano, alguma terra que possibilitasse vegetação à Ilha. Atirou o resto que havia na parte mais alta do rochedo, originando pequenos tufo de vegetação — a floresta — nos quais se evidencia uma espécie de *ficus* e uma pequena palmeira de tronco óco. Paralelamente, vicejam algumas pitangueiras e um cajueiro. Mesmo assim desperta curiosidade dos chegadiços, única atração turística naqueles ermos.

TRINDADE OU ASCENSÃO?

A dúvida perdurou através de longos anos. Nas cartas e roteiros antigos en-



CASAS BRANCAS — Simples, higiênicas, pitorescas, estas edificações estão admiravelmente de acordo com as condições ecológicas. Nelas se abrigam os homens da guarnição.



OFICIAIS BRASILEIROS — Grupo de oficiais da guarnição naval ali estacionada, colhido na varanda de uma das edificações que lhes servem de alojamento.

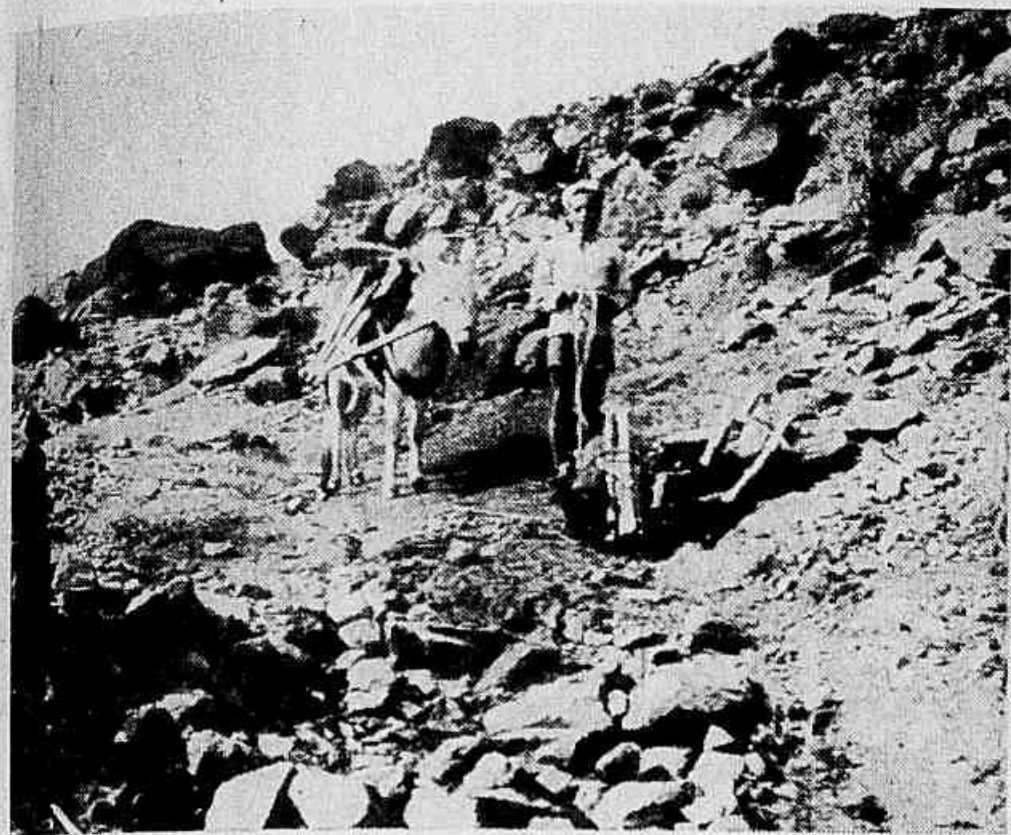


GRAZINA — Aninha-se nas arestas de rocha, alimenta-se de pequenos peixes. Têm uma alta resistência para o vôo, sendo, não obstante, amigas e confiadas com os homens, especialmente se eles estão de capacete branco. Sua maior inimiga é a "encouraçada", mosca hematófaga.

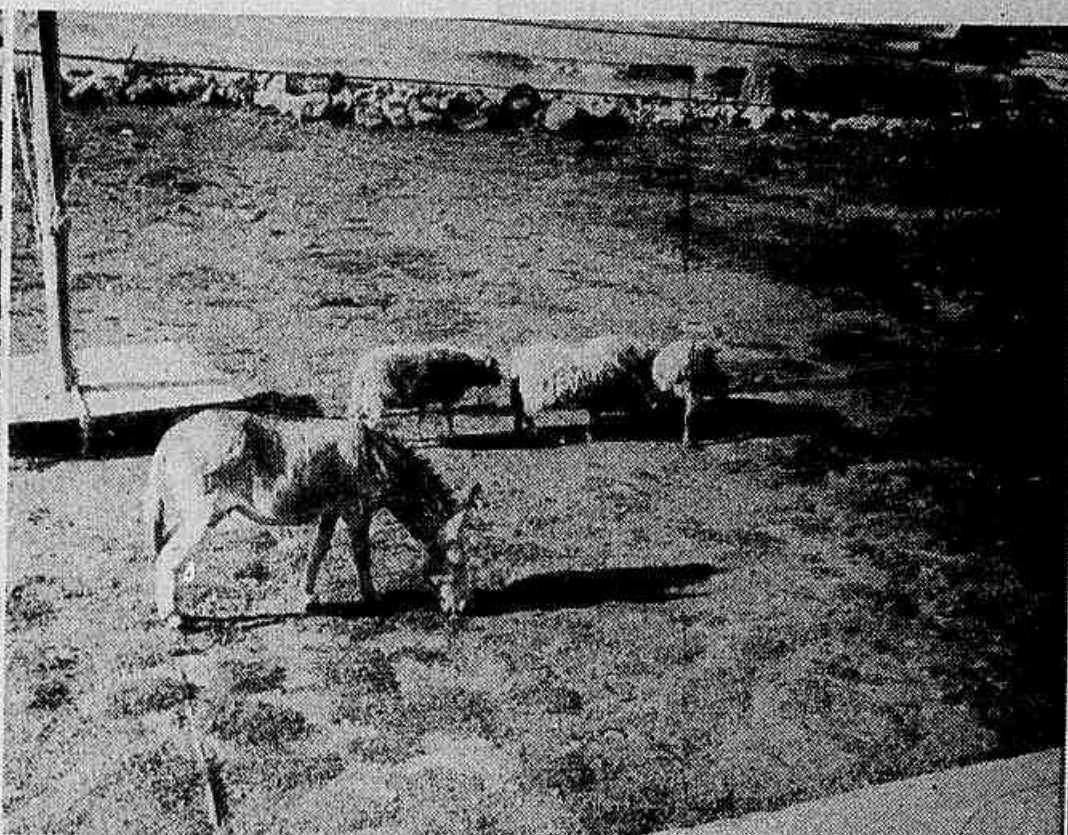


MARES BRAVIOS — Sob a espuma esfervilhante, pulula uma fauna marinha riquíssima. Tubarões já foram pescados até de linha e anzol, conforme referência fidedigna sobre o fato.

Trindade, um ninho de lendas -- Papel historico e função estratégica -- Epopéa do brigue "La Jeune Sophie" -- As encouraçadas -- Tubarões pescados á linha



LIBORIO — Ele é que transporta mercadorias. Dêste modo já associou a chegada dos navios com um período de trabalho intenso. Natural, pois, que se esconda no interior, mal perceba no horizonte a linha de um mastro.



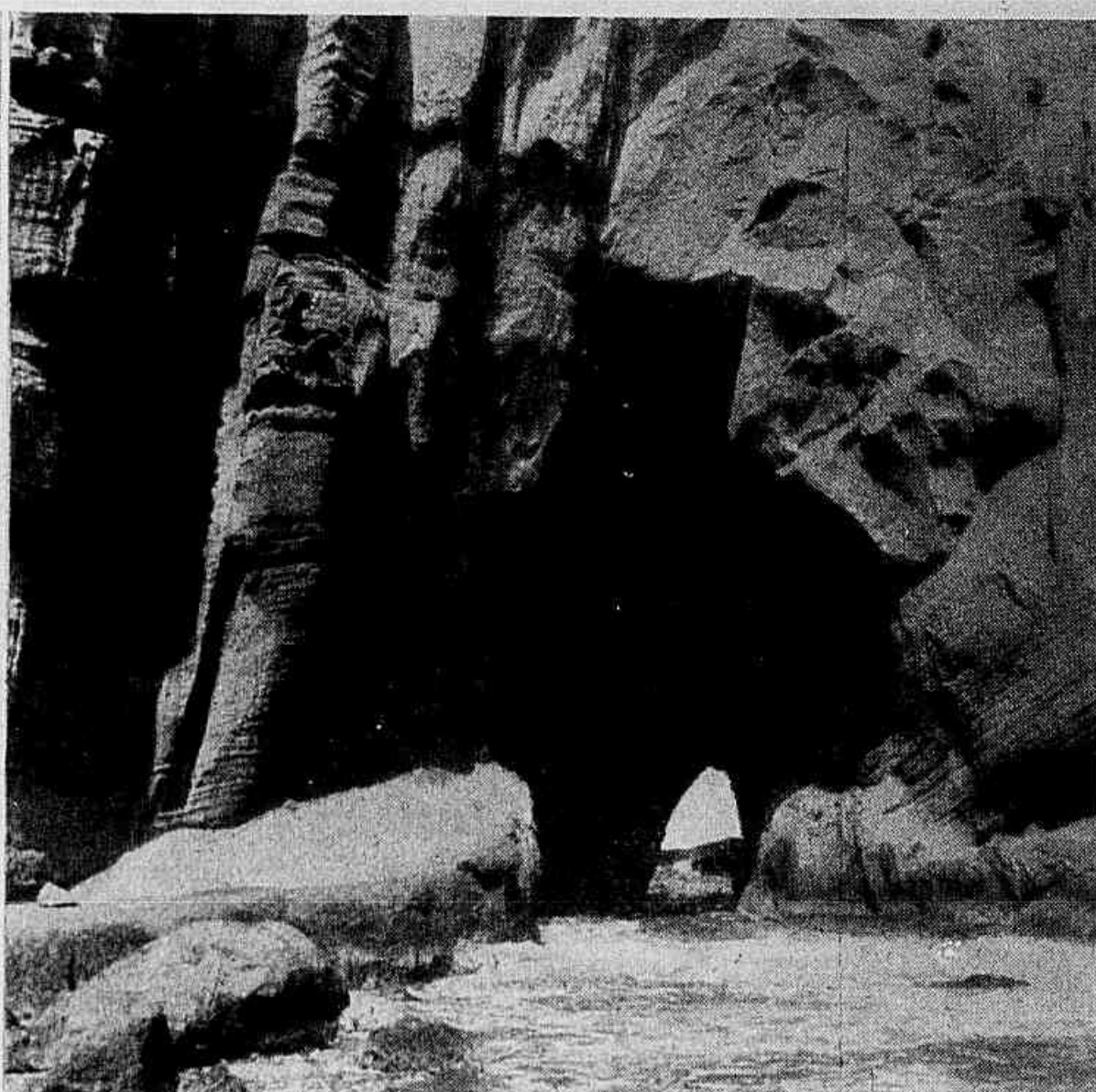
BUCOLISMO — Os carneiros conservaram a sua domesticidade, nunca se afastando dos estabelecimentos. Libório fez grande camaradagem com eles. Eis aí os cinco surpreendidos no "lunch", indiferentes ao fotógrafo e ao mar.



MARIO CAMARA HOFFMAN — Penúltimo comandante da Ilha, falecido há meses, no porto da Bahia, em consequência de um acidente, fez uma carreira brilhante e acidentada. Embarcou na Div. Nav. que operou na outra guerra, recebendo as condecorações respectivas. Foi aviador naval até 1930, diplomando-se então como engenheiro hidrógrafo, no curso da Missão Austríaca. Concluiu, também, o Curso Superior de Guerra Naval. Tomou parte na Revolução de 30 como Cap. do Porto de São Francisco, levando a cabo a defesa costeira de modo tão eficiente que foi elogiado pelo Gov. Rev. ao deixar o posto. Nestas linhas, pois, a homenagem da REVISTA.



MATANDO PARA VIVER — Especimens conduzidos à Ilha, outrora, internaram-se entre os rochedos, voltando ao selvagismo. Quem quizer comer carne de cabra precisa aventurar-se a uma caçada. É a milenária competição de forças; é a luta pela vida.



ESCONDERIJO DO GIGANTE MAU — O paredão situado no extremo leste tem, na sua base, um tunnel de 120 metros de comprimento que fez lembrar uma caverna dos contos de fada.

Nota-se o afan das energias vitais na livre competição das espécies. Os pássaros se entredevoram. As fragatas levam as tartaruguinhas a grande altura, lançando-as sobre a rocha, para partir o seu casco e comê-las.

A terra prossegue nas buliçanças ininterruptas da própria forma. Sob a ação causticante do sol e do vento, desagregam-se as rochas, rolando esfaceladas dos cumúlos, com estremecimentos formidáveis. Uma vez no mar, os vagalhões se incumbem de moê-las, nas encostas, agregando-as de novo à massa telúrica, num dinamismo espantoso. As montanhas morfogenizam-se em estátuas.

O conjunto dá a impressão esmagadora das desordens totais, onde as crateras mortas são como cicatrizes sobreviventes dos processos criadores.

anotada a existência de uma Ilha chamada Ascensão, a oeste de Trindade. Isso durou até 1784, quando o vice-rei do Brasil mandou explorar a região. Com idêntico objetivo, cruzaram aqueles mares Laperouse e Duperrey, nada encontrando. Os geógrafos concluíram, então, que Ascensão e Trindade eram denominações comuns a uma ilha só.

TERRA INACABADA

Foi no tempo das trepidações cósmicas que ela aflorou à superfície dos mares. Ainda guarda a sinuosidade enigmática das modelagens recentes. São terrenos de arenito, tapeçados de pedra, guardando no sub-solo camadas de turfa.



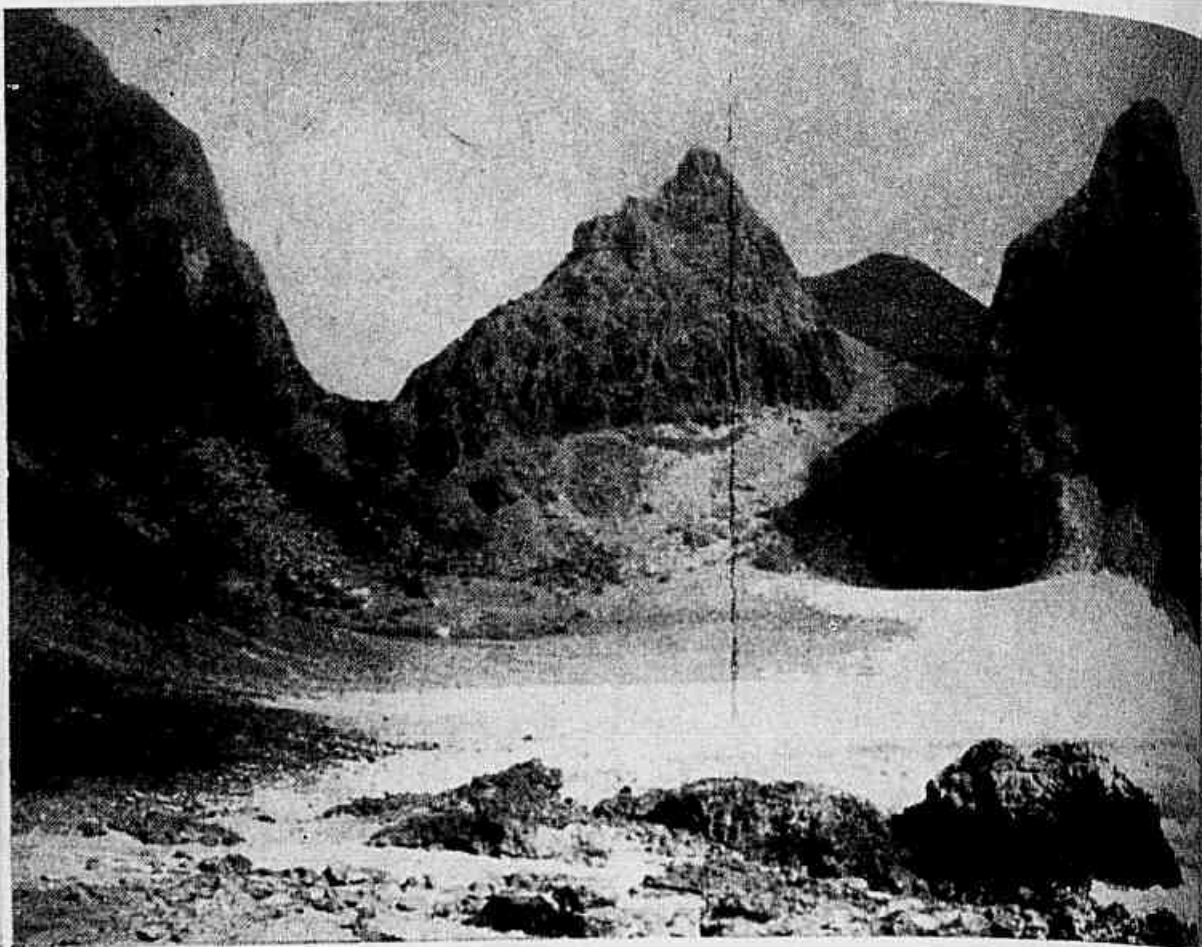
VISÃO EMPOLGANTE — Da origem vulcânica, seu relevo guarda, ainda, a angulosidade agressiva das terras jovens. A forma aproximada é de um triângulo retângulo, e o aspecto de uma mansão fantástica no meio do mar.



PRISIONEIRO — A Trindade recebeu presos políticos, há uns tempos passados. Nesta fotografia, lidando com uma tartaruga gigantesca, vemos altos personagens do Brasil atual. Conseguiram identificá-los?



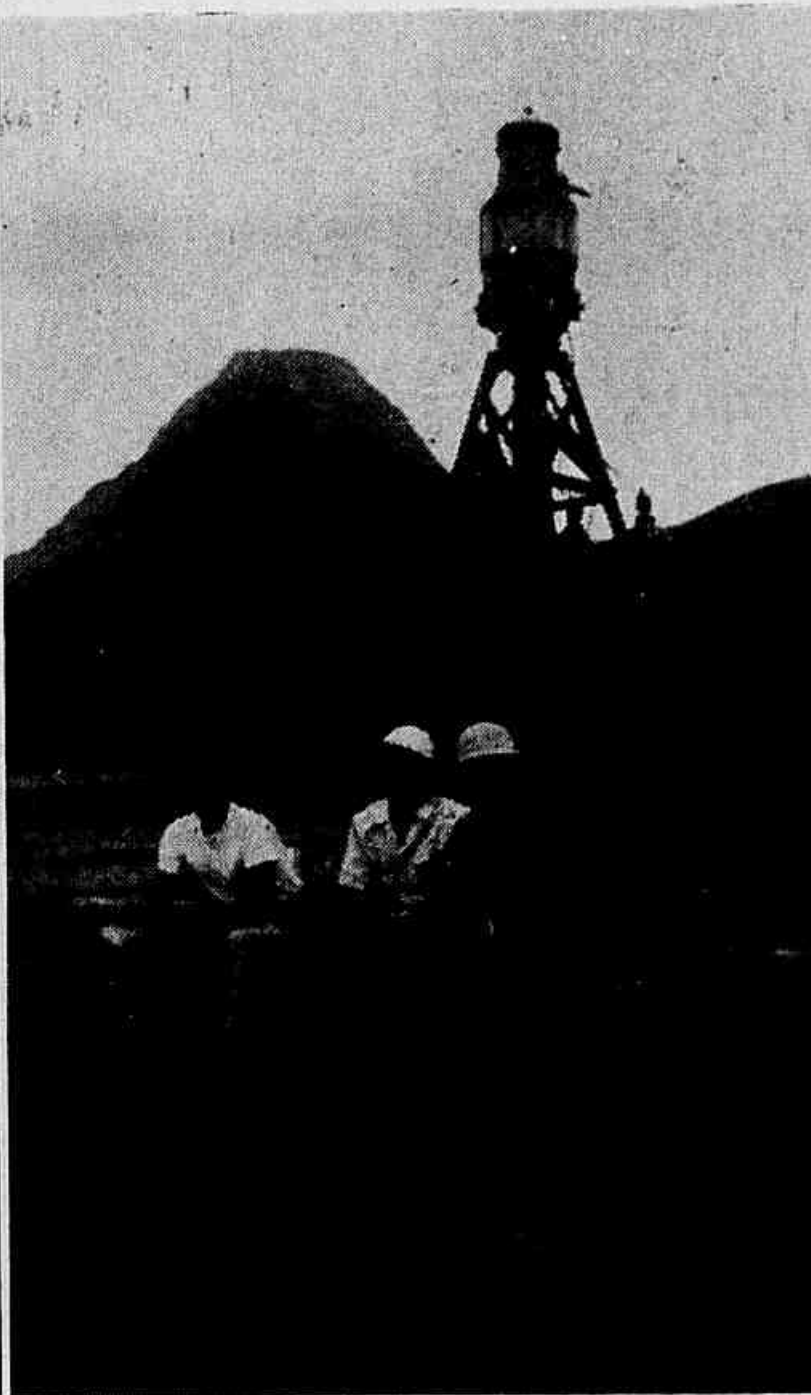
MOREIA — Embora não exista nenhuma cobra venenosa, as "moreias", coloridas e inofensivas, são bem comuns. Agressiva, de afiados dentes, sua carne não é comestível, aproveitando-se o couro em pequenas utilidades.



SILENCIO — Esta fotografia é impressionante pelo seu silêncio. Dessas massas de pedra, só poderá emergir a voz definitiva dos séculos.



OBELISCO — Sobe a 430 metros parecendo uma criação audaciosa de algum artista, dado o geometrismo de formas, buriladas pelos ventos e pelos séculos.



FAROLETE — Emite sinais luminosos, orientando os navegantes que porventura se aproximarem durante a noite.



SINALIZAÇÃO — O mastro de sinalizações permite ao pessoal entrar em contacto com os navios que se aproximam, orientando-os nas operações. E estas bandeiras emprestam vibração à paisagem agreste.

POLICROMIA OROGRAFICA

Neste cenário gigantesco, de paredões íngremes e de blocos arrojados, destaca-se o maciço central e uma coleção de picos circundantes, de rótulos curiosos, tal como Pico Branco (480 metros), Morro Verde (550 metros), Morro Vermelho (570 metros), Pico Preto (200 metros). Há também o Pão de Açúcar, a Crista de Galo e o Pico Nossa Senhora de Lourdes.

O último nome provém da existência de uma imagem, para lá remetida, há anos, pela filha de um preso político. Imagem, essa, hoje conhecida como Nossa Senhora dos Desterrados.

Nos primeiros anos do século passado a navegação transatlântica conservava o sentido aventureiro dos tempos heroicos.

A 28 de Maio de 1817, partira do Havre, com destino às ilhas de França e de Bourbon, o brigue francês *La Jeune-Sophie*, de 220 toneladas.

Maus fados pareceram persegui-lo desde o princípio da viagem. Bordejou mais de um mês na Mancha e no Golfo da Gasconha. Depois lutou com um pirata espanhol. A 6 de Agosto manifestou-se um incêndio a bordo. Isolaram os porões tentando dominá-lo. A viagem prosseguiu penosamente, rumo à terra mais próxima. Avistando a Trindade, porém, notaram que o fogo progredira pouco, tornando possível uma tentativa de alcançar o Rio de Janeiro. Os planos falharam, os perigos cresceram. Próximo à Ilha, abandonaram o barco em duas baleeiras. Uma, com 14 náufagos, conseguiu atingir a praia; a outra, com os 10 restantes só o fez dias depois, dada a agitação do mar.

Em tesca jangada, enviaram uma expedição ao Rio, com a missão de obter auxílio. Na Ilha, rodeadas pela muralha infinita da solidão, permaneceram 19 pessoas, inclusive duas mulheres, alimentando-se de aves e de esperanças, até serem recolhidas por um navio americano, 41 dias depois.

TESOURO DE PIRATA

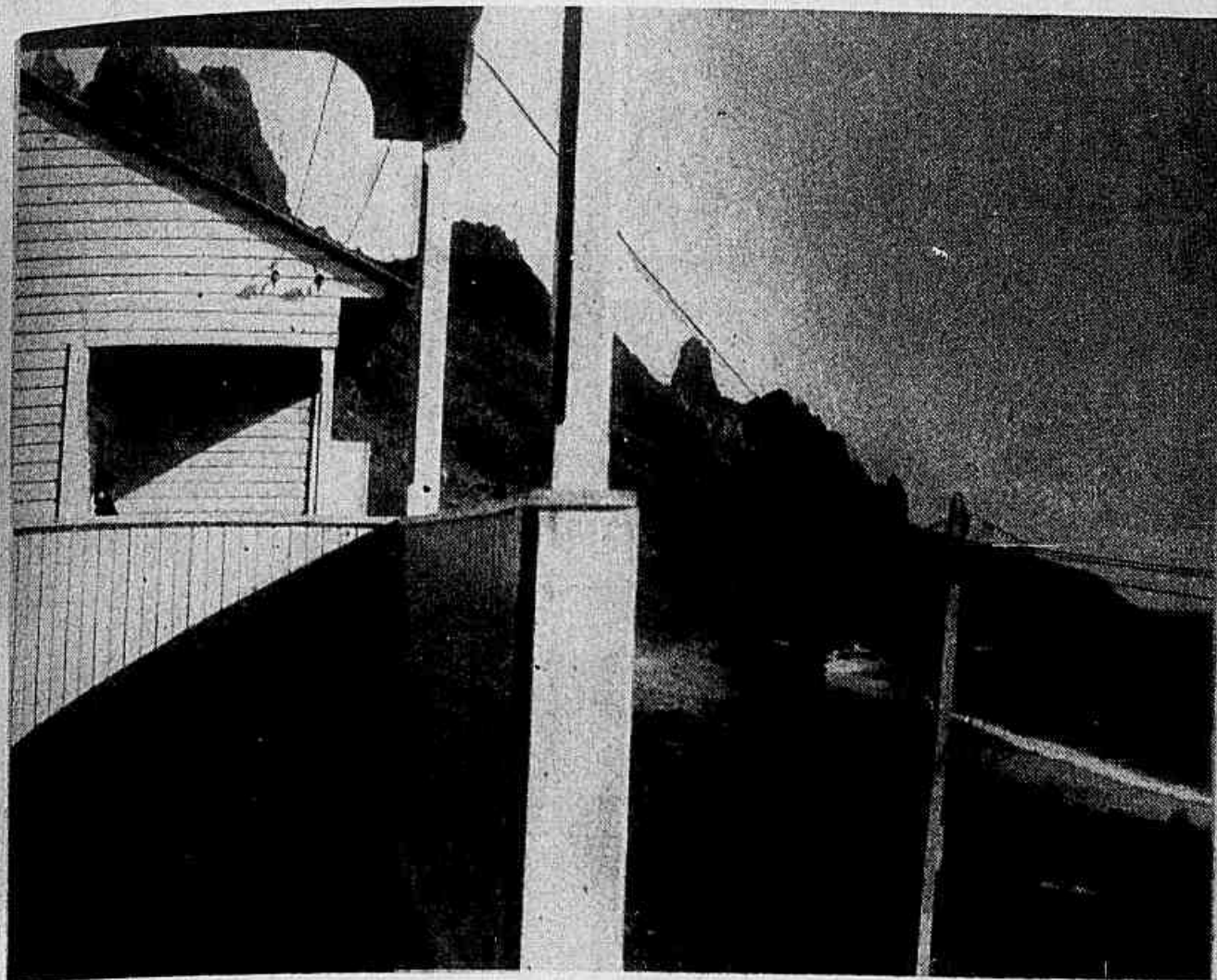
O tesouro teria sido roubado por piratas a espanhóis fugitivos de Lima, onde estes teriam saqueado as igrejas por ocasião da revolução contra o domínio da metrópole. Depois de terem ocultado o tesouro na Trindade, os piratas teriam sido capturados e punidos com a pena de morte em Cuba, escapando apenas um marinheiro, de origem russa, falecido em Bombaim, onde revelou ao seu capitão o grande e alucinante segredo.

Começaram então as expedições em busca do tesouro. Livros e escritos diversos de autores ingleses apareceram em 1885, 1889, 1896. Dizem, por outro lado, que um certo pirata, de nome Zulmiro, havia encontrado a riqueza escondida na Trindade e que a havia levado para bem longe, escolhendo um sítio no esplêndido planalto de Curitiba; aí construiu um subterrâneo, que ainda existe, para ser guardado o tesouro.

Esse tesouro tem atraído alguns aventureiros àquelas paragens. O cruzador *Barroso* transportou certo farmacêutico de Guaratinguetá, ambicioso de riquezas. Munido de um roteiro entregou-se às explorações, até desanimar. E, quando outro navio levou um burro para lá, ele foi o primeiro que o abraçou dizendo: "Tu és o segundo burro que aqui aparece, pois fui eu o primeiro!"

UM PEDAÇO DO BRASIL

A três navegadores tem sido atribuído o descobrimento da Ilha: João da Nova, Estevam da Gama e Tristão da Cunha, cujas viagens ocorreram nos primórdios do século XVI. Ela ficou, desta maneira, sob o domínio legítimo da Coroa Portuguesa e, posteriormente, do Brasil. Assim não pensaram outras metrópoles, e a ilha deu lugar a incidentes internacionais.



HOSPITAL — A guarnição militar conta com este modesto hospital, cujo acabamento impecável bem mostra o zelo que puzeram na sua construção.



FRAGATA — Pródiga nas suas criações, a natureza caracterizou esta ave pelo papo. Seu vôo é tranquilo como um sentimento. Os ovos são esverdeados; faz o ninho entre as pedras, com pequeninos ramos.

Em 1916 o Governo Brasileiro resolveu ocupá-la militarmente; aí aportando o cruzador *Barroso*. O pequeno contingente estabelecido construiu as primeiras casas de madeira e instalou uma estação de telegrafia sem fios.

Várias comissões científicas ali estiveram, colhendo material para as coleções dos museus.

Em 1941 a Ilha foi ocupada militarmente, outra vez.

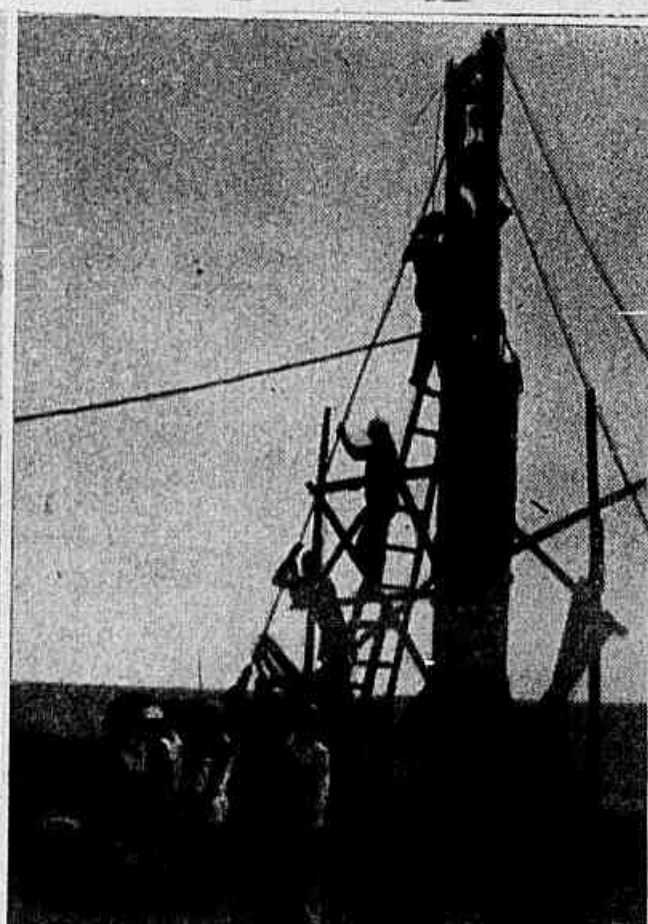
O aspecto sob o qual ela mais nos interessa é, de fato, o militar. Ocupada por qualquer outra nação, seria uma ameaça à nossa segurança. Um perigo para a Pátria. Necessário, pois, mantê-la guarnecida, mesmo à custa de sacrifícios. Aliás, é bom lembrar — concluindo — que a paz e a perenidade dos povos repousam, basilarmente, nessa capacidade de esforço e de renúncia de suas forças armadas.

—(—)—

N. DA R. — Este pequeno texto só pode ser escrito graças a valiosa colaboração dos comandantes Eurico Peniche e Didio Costa, colocando ao nosso alcance, material fotográfico e informativo copioso. Também o almirante Guilherme Hoffmann, cedendo fotografias e um trabalho sobre a Ilha, escrito por seu filho, nos prestou auxílio decisivo. A todos, pois, os agradecimentos da REVISTA.



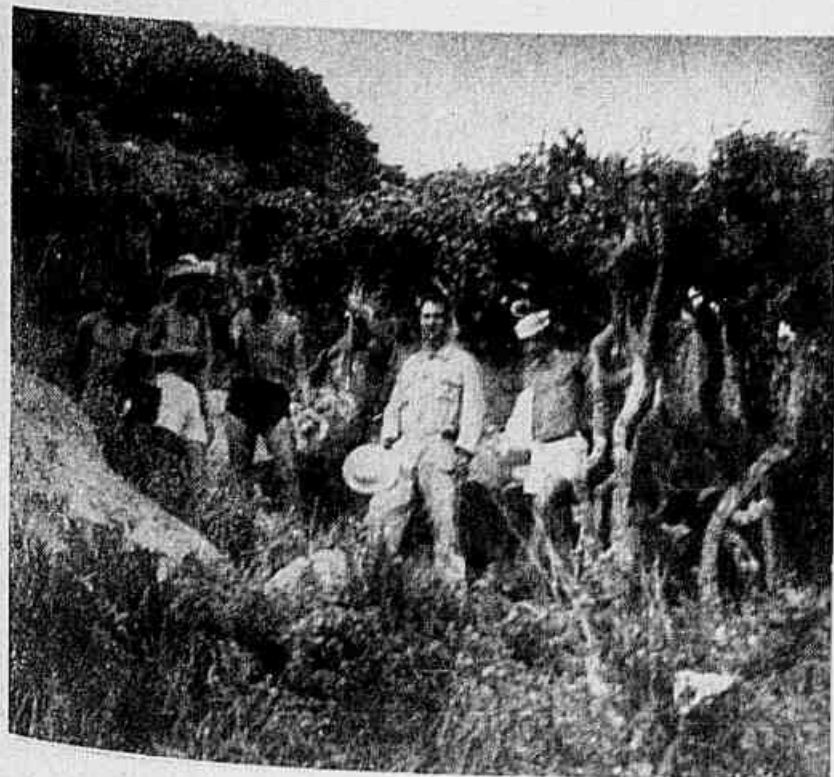
DESEMBARQUE — As comunicações com os navios que chegam se processa de modo primitivo, possível somente com mar calmo. Faz-se graças a uma balsa, puxada da terra pela força humana.



GUILHOTINA OU FORÇA? — Vejam os andaimes, a escada, a silhueta dos homens e digam se não faz lembrar a ereção de um instrumento de suplicios. Mas é apenas uma torre de cimento onde se instalará um gerador elétrico, acionado pelo vento.



FIM DO MUNDO — Não obstante parecer inhospita ao primeiro olhar, as condições de vida não são das peiores. Filetes de água, de vários tamanhos, correm para o mar, pondo traços brancos no dorso dos morros e assegurando abastecimento aos seus ocupantes.



NA "FLORESTA" — Oficiais e marinheiros empreendem uma excursão pela parte da Ilha onde a vegetação é mais abundante.



CARANGUEJOS — Ainda que não percebam aí vão eles peregrinando sobre as rochas. Devoram tudo, infestam as grotas, enfunam-se pelos socavões. Por isso, são chamados os "donos da Ilha".



MISTERIO — Na parte nordeste, acima da praia dos Portugueses, existe um sistema de muralhas de pedra solta, cuidadosamente empilhada. Trabalho fabuloso, do qual não se conhece a origem.

ECOS DA SEMANA



O coronel Jonas Corrêa, secretario de Educação da Prefeitura, em companhia do presidente da Caixa Econômica, sr. Carlos Luz, cumprimenta o aluno Manoel Antonio Ferreira, da Escola "José Varela", premiado com a Bolsa de Estudos "Duque de Caxias", a maior laurea dos concursos da Semana da Economia.



Aspecto parcial da grande assistência que compareceu ao Municipal na festa dedicada às crianças dos jardins de infância e séries primárias, e que marcou o início da Semana da Economia.



A mesa que presidiu à solenidade inaugural da Semana da Economia, vendo-se, da esquerda para a direita, o cel. Moacyr Toscano, o cel. Jonas Corrêa, o presidente da Caixa Econômica, o major Isolino Ulha, representante do prefeito Henrique Dods-worth, e o sr. Theobaldo de Miranda Santos.

Dentro da sua finalidade de incentivar e propagar o hábito da economia, acaba a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro de levar a efeito, com um êxito sem precedentes, a Semana da Economia de 1942, realização a que o carioca já se acostumou, pois assinála um dos mais interessantes e úteis acontecimentos que a cidade anualmente presencía.

Levando a todas as classes os ensinamentos salutareos e benéficos da poupança, premiando os que a prestigiam com os atributos do espírito e da inteligência, propiciando ao operário, ao soldado, ao estudante o ponto de partida para o início de uma reserva, alertando os despreocupados e encorajando os pessimistas, a Semana da Economia, desde que foi instituída até hoje, tem atingido inteiramente as altas finalidades para que foi creada, item que é dos mais eficientes do programa altamente patriótico da nossa Caixa Econômica.



A' esquerda, o sr. Carlos Luz saudando os pequenos estudantes cariocas, e á direita, um flagrante dos alunos que apareceram na alegoria patriótica "Avante, Brasil" lapoteóse final do espetáculo dedicado á infancia.

DA ECONOMIA



Dois aspectos dos sorteios de cautelas de máquinas de costura e cadernetas de economia, realizados no salão da Biblioteca da Caixa Econômica, por meio de aparelhamentos Fichet, com grande assistência, vendo-se a mesa que presidiu à extração, cujos membros, a começar da esquerda, são os srns. Ariosto Pinto, Amalio da Silva, Carlos Luz e Veiga Faria, diretores da instituição, e Gildasio de Oliveira, representante de "O Globo". No sorteio foram feitos resgates de vinte máquinas de costura e premiados vários depositantes, sendo que o maior prêmio coube à caderneta pertencente a Maria Cesar, com um abono correspondente ao saldo da mesma em 25 do mês p. passado.



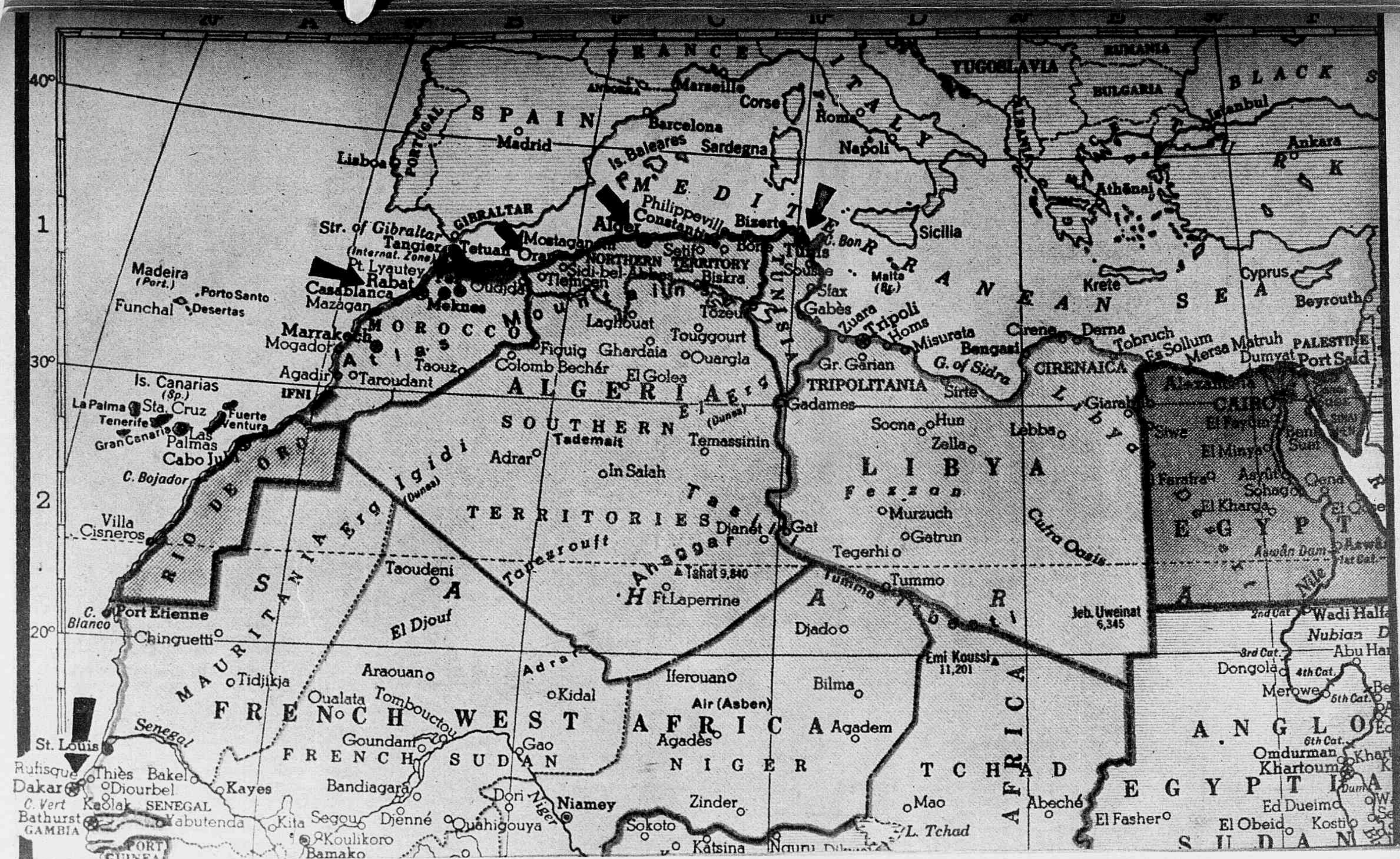
Dois outros flagrantes da festa no Parque Proletário da Gavea, aparecendo o sr. Carlos Luz quando saudava os moradores do novo bairro, em companhia dos representantes da Prefeitura e da Caixa Econômica, que são, da esquerda para a direita, os srns. Moraes Netto, chefe da Divisão de Publicidade; Austregesilo Filho, diretor do Serviço Social da Prefeitura; cel. Jesuino de Albuquerque; Veiga Faria e Ariosto Pinto, diretores da Caixa, e Jeronymo de Castilho, secretário geral dessa instituição. Em baixo vemos alguns premiados nos diversos núcleos de atividade do Parque.

Revestiu-se de significação especial a festa promovida na Semana da Economia entre os moradores dos parques proletários municipais. Ao prestigiar a grande iniciativa da Prefeitura, no tocante à extinção das "favelas", a Caixa Econômica foi mais longe nos seus propósitos educativos, porque inaugurou entre os elegantes e simples edifícios do Parque da Gavea um posto de depósitos, onde os seus moradores podem encontrar um local seguro e de fácil acesso para guardarem as suas reservas. No flagrante acima vemos o cel. Jesuino de Albuquerque, secretário de Saúde e Assistência da Municipalidade, ao entregar uma caderneta de economia a um dos pequenos alunos da Escola Primária do Parque da Gavea, na cerimônia que precedeu a instalação do novo posto de recolhimento da Caixa Econômica.

As comemorações da última Semana da Economia tiveram, assim, um brilhantismo ainda não verificado em anos anteriores, mercê da magnífica organização dada pela direção da Caixa, e mais ainda pelo interesse sempre crescente que esses certames vêm despertando em todas as classes sociais, que cada vez melhor os compreendem e mais os aplaudem.

Iniciamos, hoje, uma série de reportagens sobre a Semana da Economia de 1942, cujo sucesso os nossos leitores poderão apreciar no e no foto-documentário que reunimos durante o seu desenrolar.





O Mediterrâneo, onde se está travando a dupla ofensiva contra Rommel. Estão assinalados com setas os pontos-chaves do território francês da África, sobre os quais os americanos marcharam: Casablanca, no Atlântico, Oran, Argel, Bizerta e Tunis, no Mediterrâneo. Setenta e duas horas após o início das hostilidades, os Aliados tinham em suas mãos Argel, Oran e Casablanca; estava quase certo que a Tunísia permitiria a passagem das forças americanas pelo seu território.

Muda o panorama da

participação de forças de terra, ar e mar

guerra participação de forças de terra, ar e mar americanas. Em disputa o domínio do Mediterrâneo.



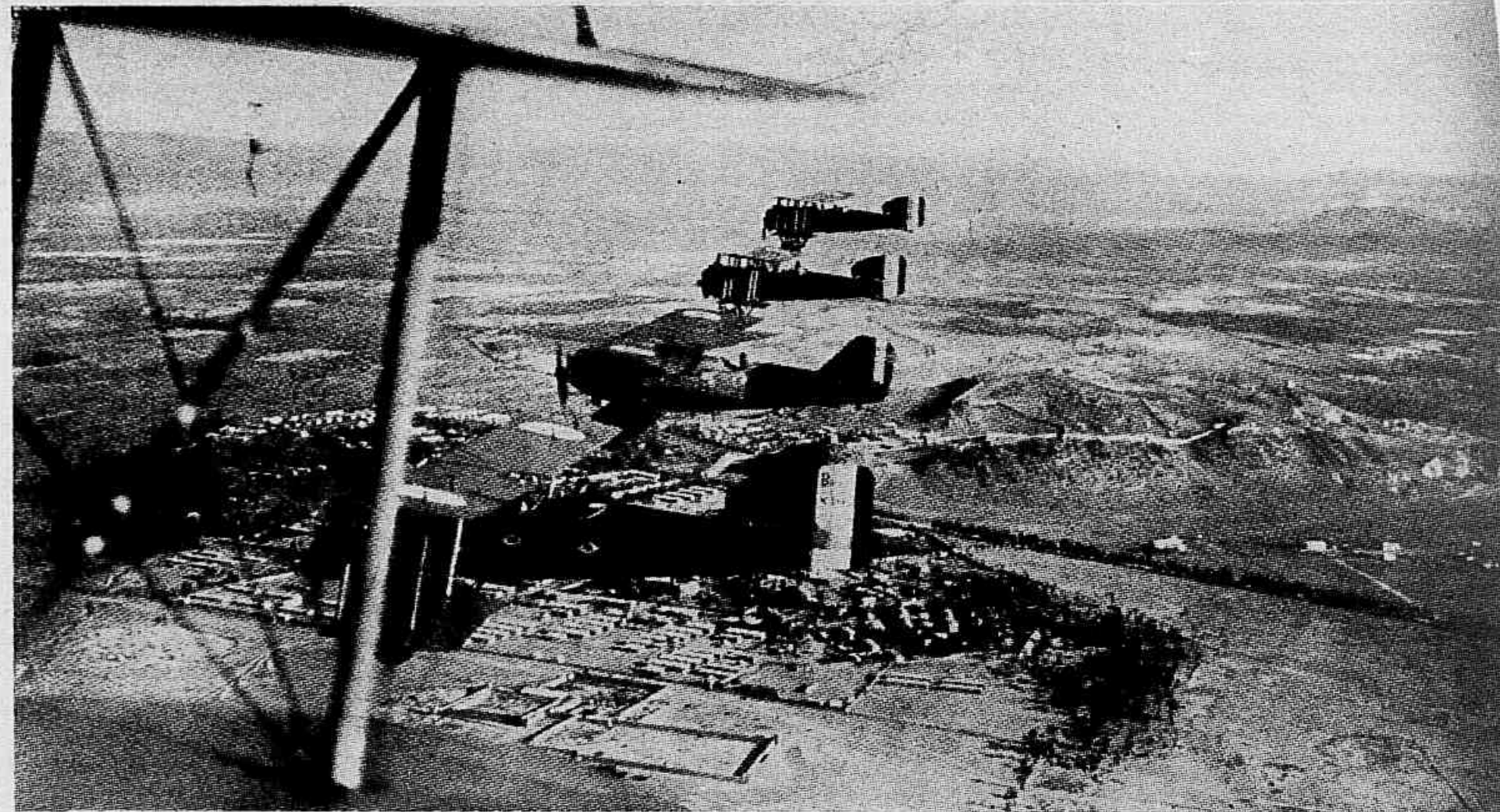
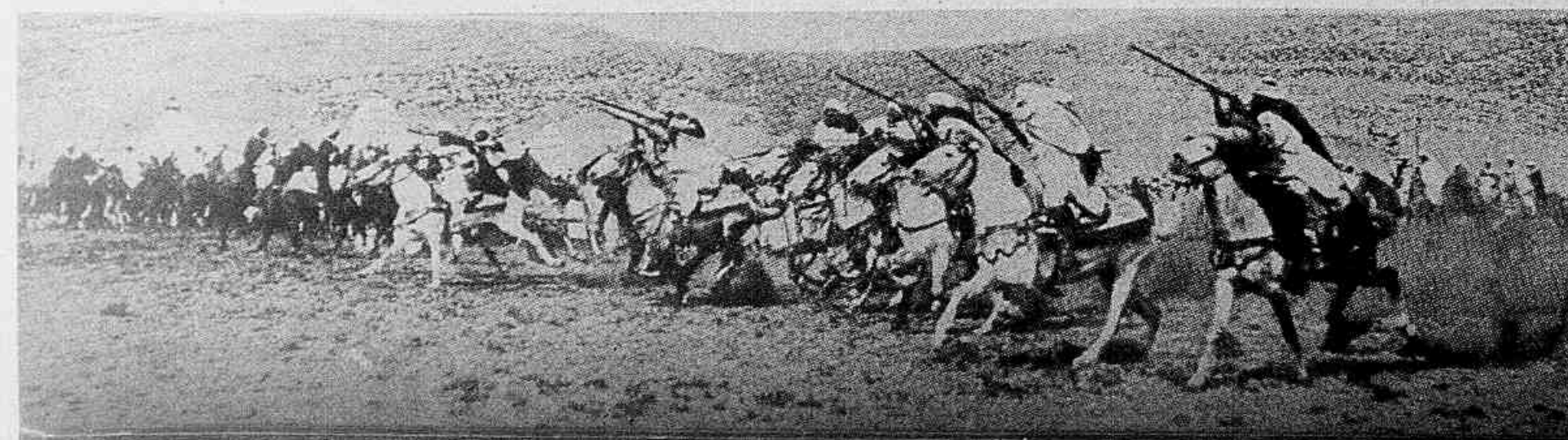
ESTRADAS MODERNAS — Os franceses consolidaram o seu domínio no norte da África e levantaram o índice de produção agrícola da Tunísia e da Argélia construindo modernas rodovias. O problema das secas na Tunísia foi resolvido com a construção de barragens, método que os romanos haviam utilizado dois mil anos atrás na mesma região. Na foto acima vemos as ruínas do aqueduto de 69 milhas de comprimento que os romanos construíram para levar água à cidade de Cartago, por eles reconstruída.

POR mais de sobreaviso que estejamos, a guerra é sempre capaz de nos causar surpresas. E não somente a nós. Por vezes mesmo aqueles que a dirigem.

Todos sabíamos que havia chegado a hora em que os Aliados tinham de tomar a iniciativa contra Hitler. Evidenciou-se isto com o fracasso da campanha alemã de verão na Rússia meridional. Se Hitler houvesse ocupado Stalingrado, a bacia inferior do Volga e o Cáucaso — o que era o seu plano — a iniciativa não lhe teria sido roubada agora. Os aliados teriam tido necessidade de concentrar o melhor das suas forças no Oriente-Médio, para evitar a possível invasão do Irã e do Iraque — o que se concretizaria no caso de ter sido executado o plano que se propôs o Estado-Maior alemão realizar este verão na Rússia. A resistência russa em Stalingrado roubou a Hitler, assim, a única possibilidade que lhe restava de conservar a iniciativa durante este inverno. E' evidente que o exército de Rommel foi conservado durante tantos meses, com pesados sacrifícios, dentro do Egito, para agir em ofensiva coordenada com as forças que, através do Cáucaso, marchariam contra os campos pingues de petróleo do Levante. Quebrado o braço esquerdo da ofensiva de Hitler pelos russos, foi fácil aos ingleses quebrar-lhe o direito, que se estendia pelo norte da África.

Entretanto, é evidente que com o acúmulo de experiência que já possuem de guerra no Deserto, os ingleses emprenderiam uma ofensiva unicamente se estivessem realmente aparelhados para ela. Dadas as incalculáveis dificuldades trazidas pelo problema dos transportes aos exércitos motorizados, o aniquilamento das forças existas estacionados na Líbia tornava-se muito difícil a exércitos que partis-

Uma carga de brigada em plena planície marroquina. Os franceses empregaram essas brigadas no combate aos elementos rebeldes sediados no deserto



AVIÕES FRANCESES EM MARROCOS — Com a ocupação francesa, ocorrida já no século vinte, Marrocos ascendeu de uma vida totalmente medieval para a civilização moderna. A ausência de estradas e a dificuldade de controlar todo o interior do país, onde as tribus nômades imperavam até há pouco, obrigaram os franceses a empregar em larga escala aviões. Na foto acima vemos uma esquadilha de biplanos gauleses sobrevoando uma cidade marroquina.



A CIDADE DE ARGEL — Capital da Argélia, é Argel uma das mais pitorescas cidades do mundo. Ao lado de modernos boulevards habitados por europeus, possui ela bairros impenetráveis, onde a própria polícia não se aventura sem riscos. Tipicamente árabe, de longe o viajante avista o seu casario branco.

sem do Egito. Os milhares de quilômetros de areais que separam a Tripolitânia do Nilo são o suficiente para enfraquecer um exército que por aí tenha as suas linhas de abastecimento. Daqui a ideia de atacar Rommel pelos dois lados. O sucesso deste plano estaria condicionado à rapidez com que fosse executado.

E é a sua execução o que estamos presenciando. Já está evidenciado que o Governo de Vichy não se preparara para defender eficientemente o seu vasto litoral mediterrâneo na África, não obstante a permanente ameaça alemã de invasão desses territórios. Enquanto isto Darlan se preparava para defender a ferro e fogo Dakar... Não resta mais dúvida, portanto, que o Governo de Pétain esteve sempre disposto a defender o Império... porém apenas dos Aliados.

A ocupação dos pontos-chaves da Argélia e de Marrocos, pelos exércitos norte-americanos, processou-se de maneira tão rápida que em Berlim e Roma não se teve tempo sequer para esboçar uma reação no sentido de anular a manobra aliada. Entretanto, havia um auxílio que os exístas podiam ter mandado imediatamente aos seus pupilos vichistas — aviação. Se não enviaram este auxílio é porque decididamente as suas disponibilidades não são muitas.

E' a posse do Mediterrâneo que está sendo disputada. Os resultados desta grande campanha que presentemente se desenvolve nas margens do "mare nostrum" marcarão certamente o início de uma nova fase para a guerra. Talvez muito em breve possamos saber se Mr. Churchill não foi demasiado pessimista quando afirmou que estamos apenas no "fim do começo" e não ainda no "começo do fim".

Oficiais franceses passam em revista a cavalaria do deserto composta de marroquinos e arregimentada sob a bandeira tricolor.



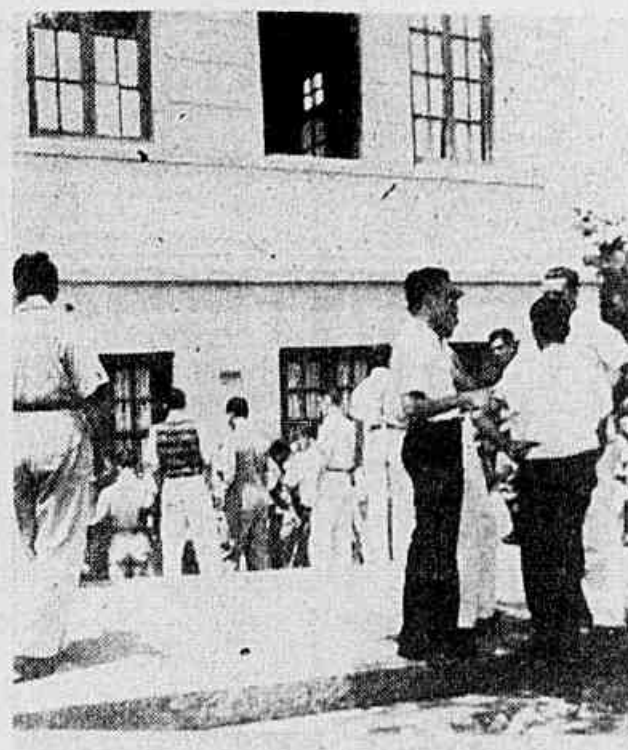
A VIDA ESTUDANTIL



VIÇOSA — Num recanto saudavel do território mineiro, está a cidade de Viçosa. Suas ruas calmas, suas casas de telhado de biqueira, sua matriz altaneira confundem-na com dezenas de outras cidades do interior mineiro. Entretanto, para aqueles que aí vivem como estudantes os anos de sua mocidade, como ela é unica e inesquecível!



Os componentes da atual diretoria do Centro dos Estudantes — da esquerda para a direita, sentados: Roberto M. Franco, Renato Rabelo, Amoroso, Benbassat e Prudente; na mesma ordem, de pé: Thibau, Everado, Clarimundo, Vilela, Silvino, Gastão, Argeu, Cornélio e Buchaul. Entre eles vê-se a rainha dos estudantes da Escola.



Há matriculados na Escola 290 alunos, provenientes de todos os Estados do Brasil e algumas nações da Europa. A' hora do descanso enchem-se os pátios, onde se trocam idéias e se constroem planos.



Em seus apartamentos os alunos preparam as suas lições ou ampliam a sua cultura lendo bons livros. Aí trocam-se idéias, discutem-se grandes e pequenos problemas. Das discussões nasce a luz... ou as trévas.

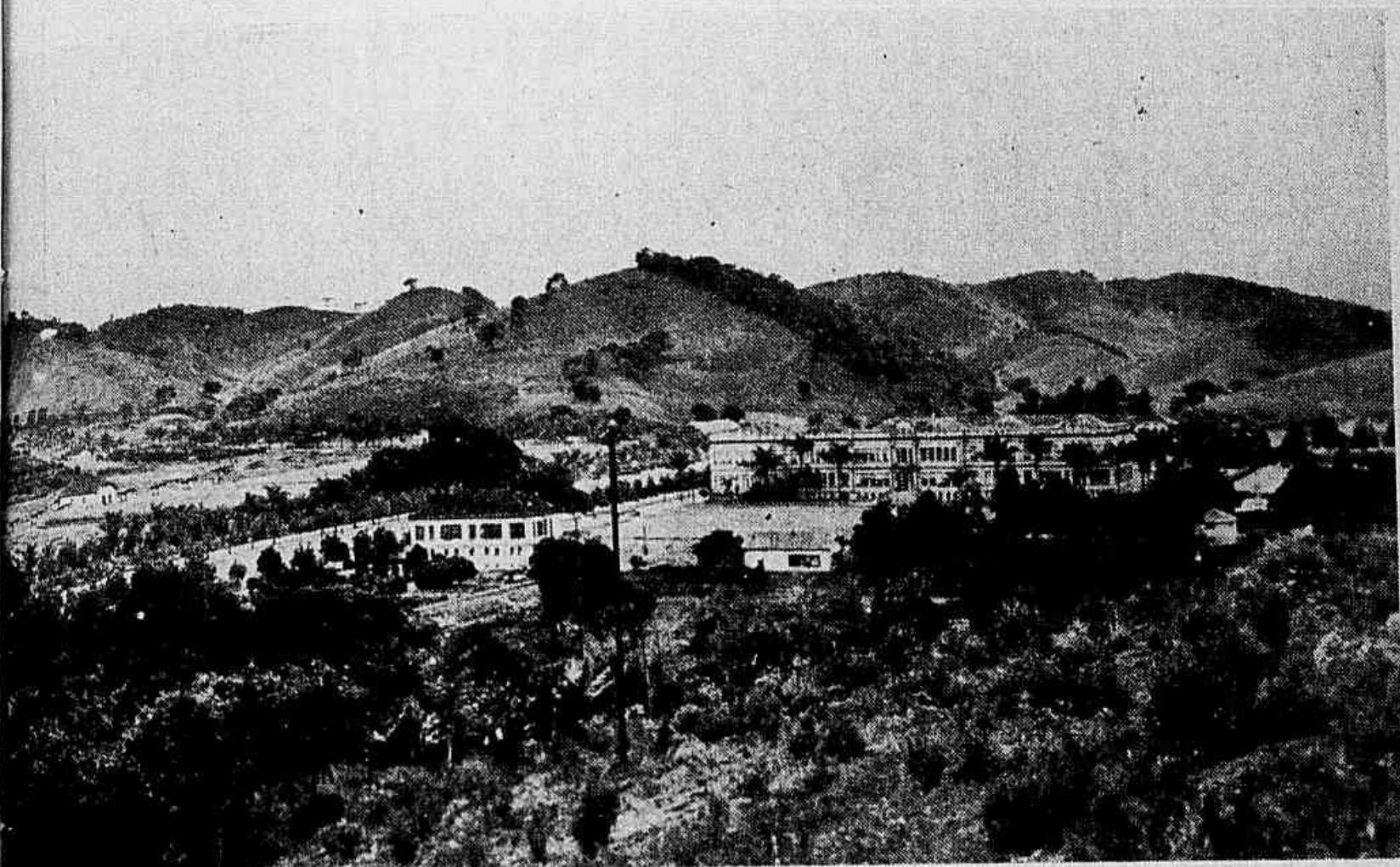


A vida estudantil em Viçosa não se restringe à Escola de Agronomia. Normalistas e ginasianos completam a classe que é, sem dúvida, a mais importante da cidade. Na foto acima vê-se um grupo de alunos do Ginásio de Viçosa.



Senhorita Aparecida Silva com a coroa de rainha dos Estudantes de Viçosa. O reinado de S. M. Aparecida Silva vem-se prolongando já por dois anos e consta que os jovens da cidade não se cansam de cortejá-la.

EM VIÇOSA



A ESCOLA — Ligada à cidade por uma ótima estrada, a Escola de Agronomia está situada em pleno campo. Os estudantes levam, assim, vida essencialmente universitária, em contacto diuturno com os mestres que se dedicam ao alicerce ao mistério do ensino. Durante as férias no prédio da Escola funcionam cursos femininos.

A presença do "estudante" nas cidades do interior do Brasil. Suas passeatas e "trotes" quebrando a monotonia da paisagem urbana da provincia.

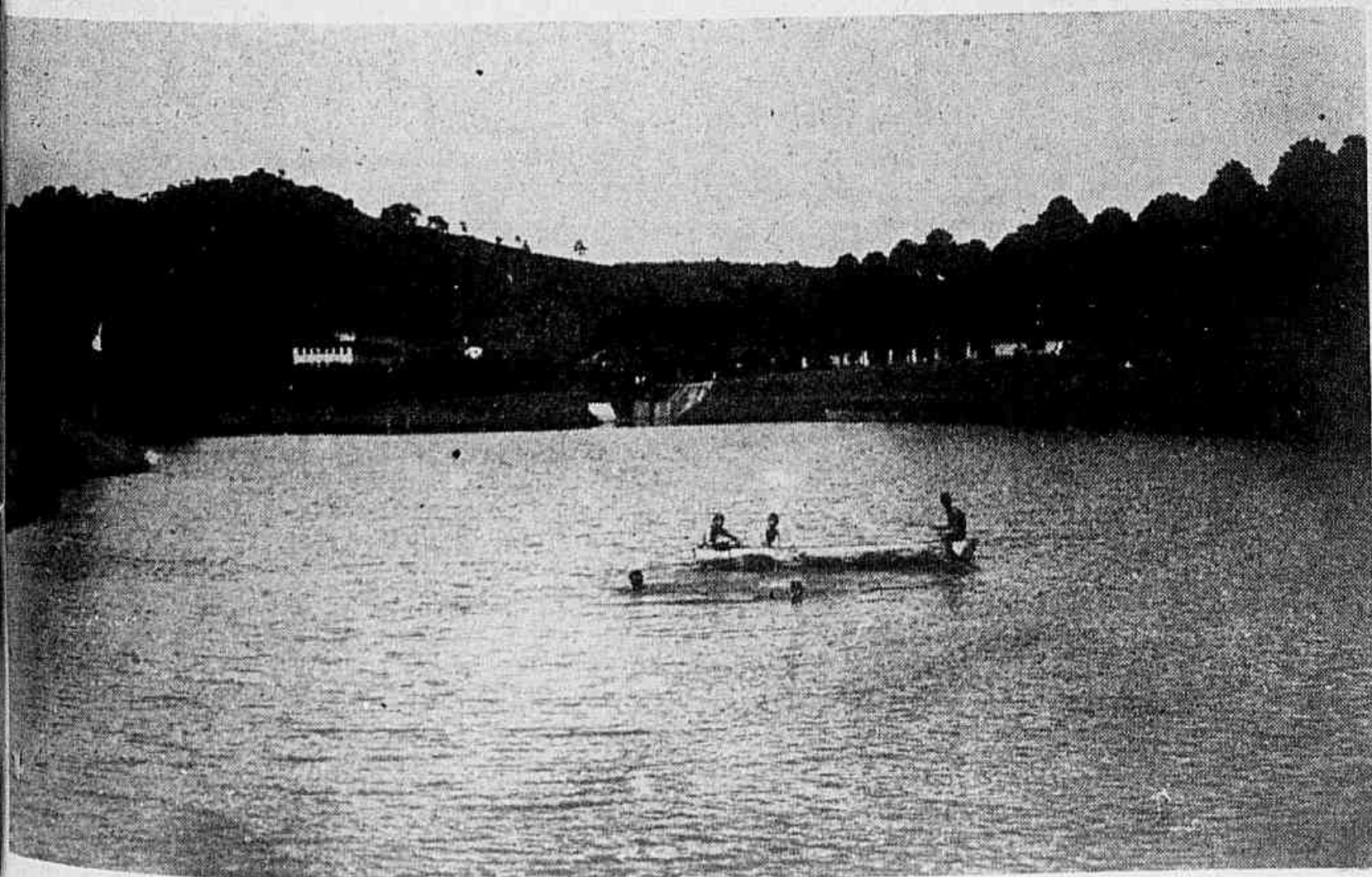
Reportagem de *J. Martins Chaves*

Durante o ano letivo o habitante de Viçosa acostuma-se a ver a sua cidade pacata e sossegada estremecer com o rugido das passeatas, dos "trotes" e das festas daqueles moços que vêm de toda parte e que se sentem tão à vontade na casa alheia... Entretanto, quando vai embora no fim do ano toda aquela gente, o homem de Viçosa sente saudades — saudade do barulho do carnaval permanente que é a vida dos "estudantes".

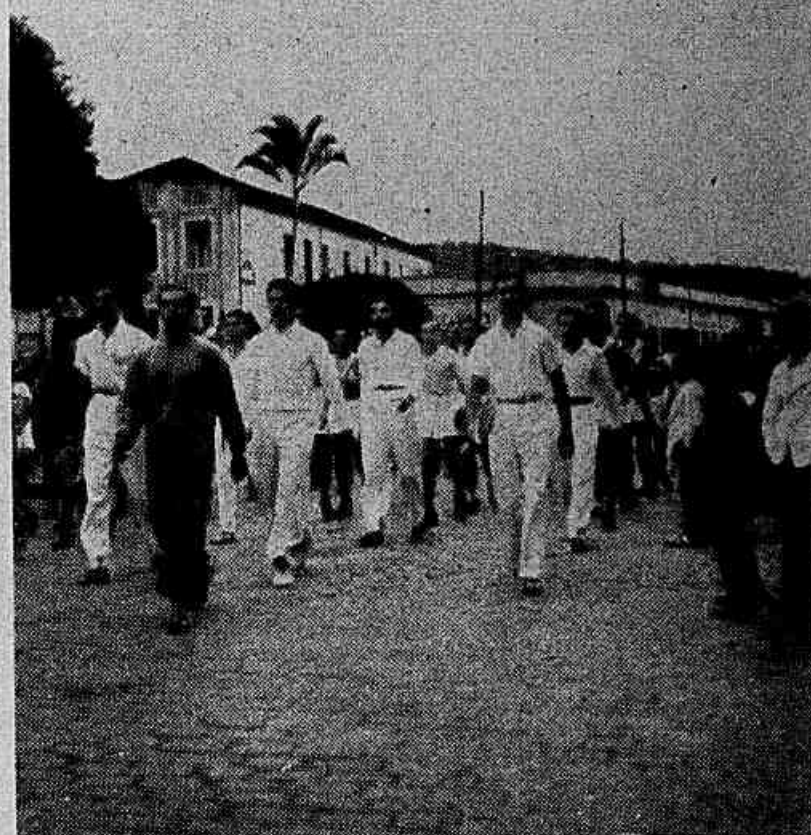
Entretanto, não é assim tão folgada a vida da mocidade da Escola. Com as primeiras luzes da manhã estão todos de pé prontos para dar início aos trabalhos escolares, que compreendem aulas práticas, no campo, e teóricas, nos vastos salões do prédio da Escola.

Cerca de trezentos jovens formam o efetivo da Escola. Estão eles matriculados em quatro cursos: superior, complementar, médio e elementar de agronomia. Uma terça parte deles são filhos de agricultores. Os demais pertencem a famílias de comerciantes, intelectuais, funcionários públicos, militares, proletários, etc.

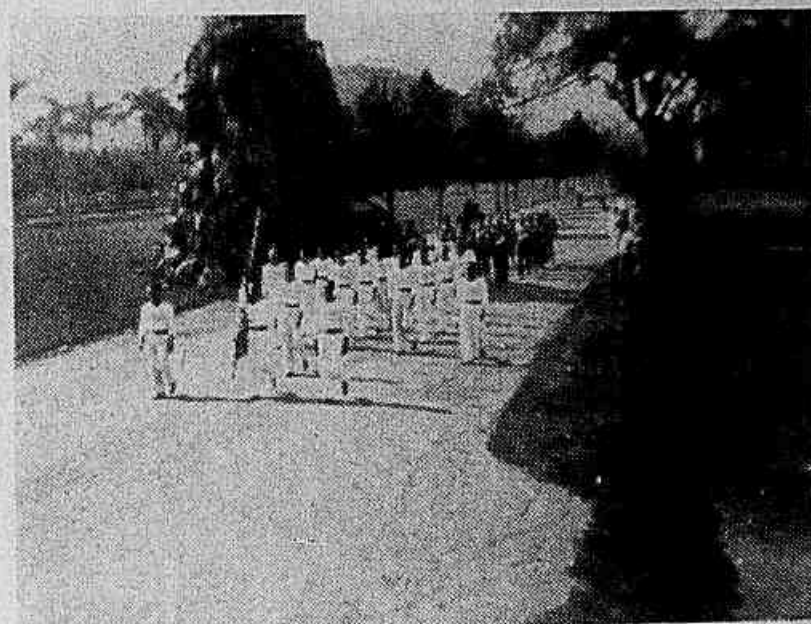
Todos os anos a Diretoria da Escola de Viçosa promove a reunião de grande número de fazendeiros, procurando assim aproximá-los das conquistas da ciência, e instruí-los para um melhor aproveitamento dos elementos que possam ter à mão.



O regime de vida na Escola obedece a um método rigoroso e racional. Os jovens praticam exercícios físicos sistematicamente. Esta piscina é o local querido das provas de natação.



As festas cívicas que se realizam em Viçosa têm a presença da juventude da Escola de Agronomia. Por isso as paradas estudantis dessa cidade mineira revestem-se de grande brilhantismo.



Grupo de alunos da Escola de Agronomia dirigindo-se para a cidade de Viçosa onde tomariam parte nas festas da "Semana da Pátria".



O dia Sete de Setembro em Viçosa. Conduzindo estandartes, os jovens da Escola encabeçam a grande parada cívica pelas ruas da antiga cidade mineira.

Os estudantes lucraram, indubitavelmente, com o contacto e a convivência desses homens que estão integrados na realidade do trabalho agrícola e pastoril de nossas terras. Viçosa, paralelamente, cria nova vida com a presença de um tão grande número de hóspedes representantes da riqueza do Estado.



NO CAMPO — Futuros técnicos agrícolas que amanhã servirão ao Brasil no Norte, no Sul ou no Centro assistem a uma aula prática nos arredores da Escola.



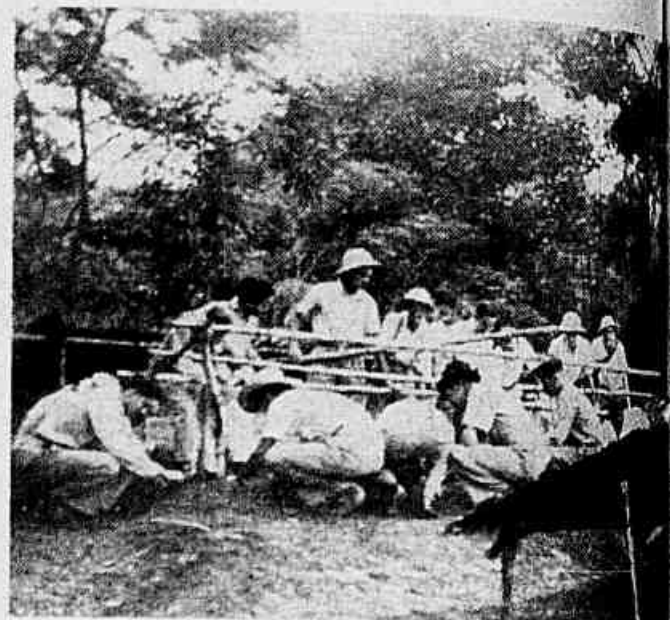
A FESTA DOS CALOUROS — é uma tradição que os rapazes da Escola cultivam com esmerado carinho. Cada ano é eleita uma "rainha" dos calouros, escolhida entre os jovens mais robustos recém-chegados ao estabelecimento.



"MARCHA NICO LOPES" — é como se denomina em Viçosa a parada dos calouros. A exibição em praça pública com estes trajes é condição SINE QUA NON para aquisição do título de veterano.



Aula de horticultura. Jovens em plena atividade, em manhã radiosa, no campo experimental da Escola. Terça parte destes jovens são naturais do Estado de Minas.



A's primeiras horas da manhã realizam-se no campo aulas práticas. Relembra frisar que metade dos alunos são filhos de agricultores, afeitos aos labores do campo.



Os magnos acontecimentos que ultimamente conmovem o nosso país refletiram-se em Viçosa através de grandes passeatas cívicas. Os jovens da Escola de Agronomia estiveram à frente deste movimento.



Detalhe apanhado durante um comício cívico promovido pelos estudantes. Este carro expressa a solidariedade dos futuros agrônomos com o Chefe do Governo.



Aspecto da grande parada cívica realizada em Viçosa, em desagravo pelos atentados cometidos á soberania do Brasil



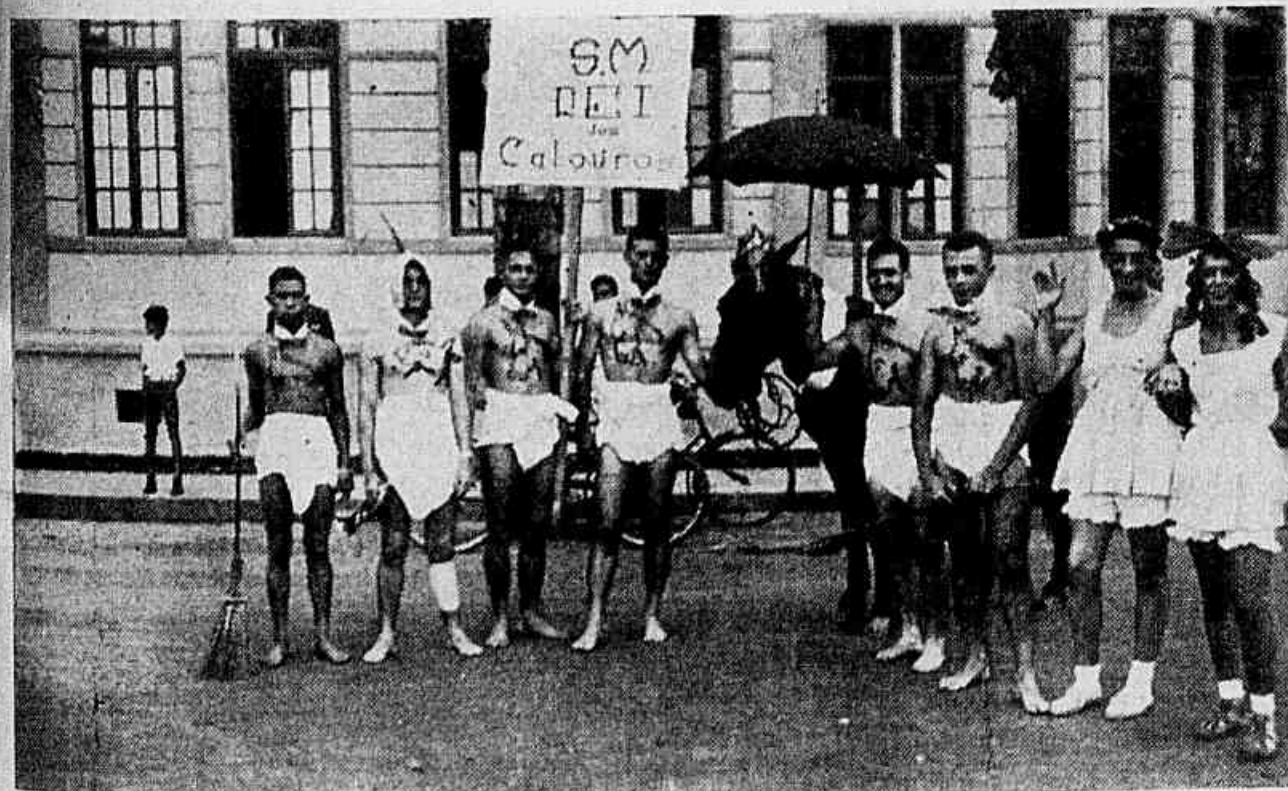
Como é natural as críticas feitas pelos estudantes aos totalitários tiveram um sabor tipicamente local. Veja-se esta jaula puxada por um jumento...



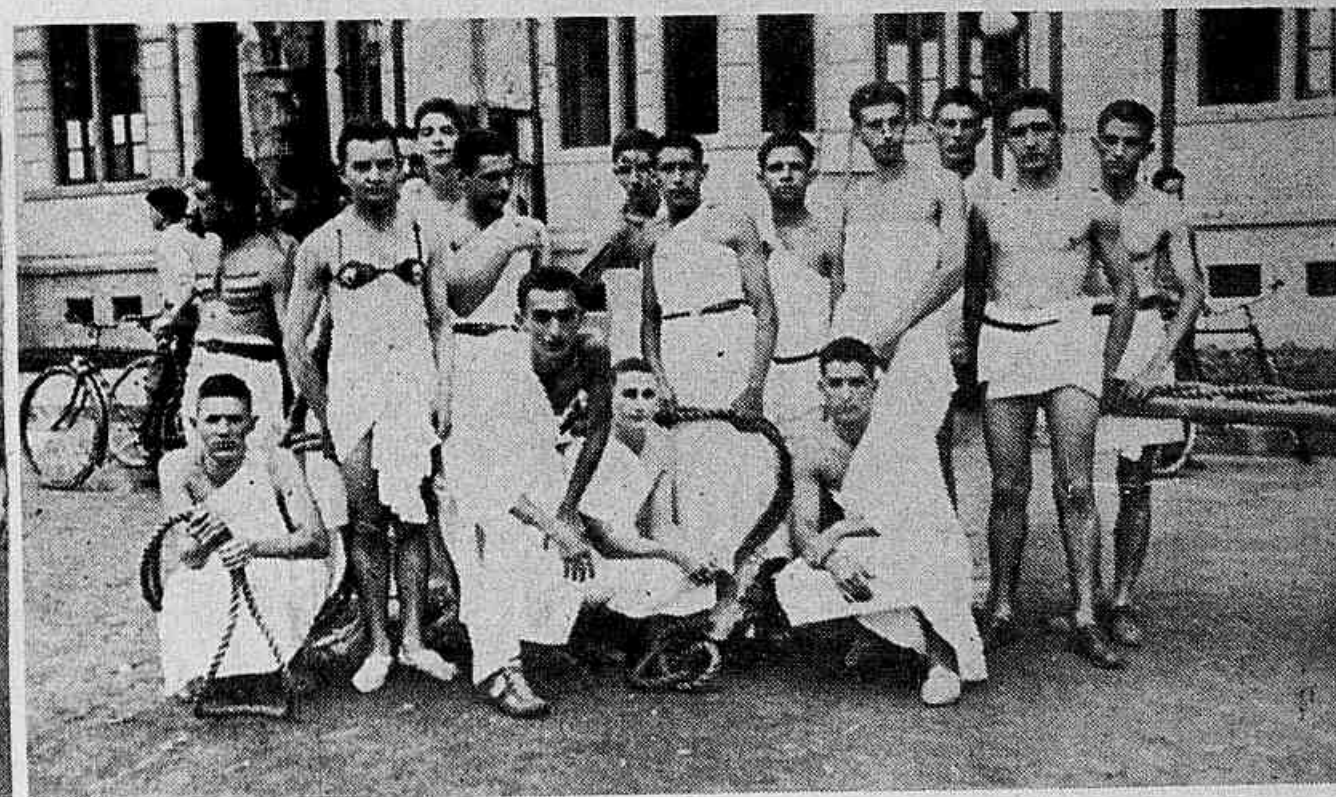
Homenagem a Santos Dumont promovida pelos jovens da Escola. Não poucas festas de caráter cívico e construtivo são realizadas pelos jovens em suas horas de fazer.



A instrução militar é ministrada aos estudantes da Escola de Viçosa em um tiro de guerra. Vemos aqui um grupo de reservistas recebendo instrução de armamento.



Sua majestade, o rei dos calouros — o burro — juntamente com o seu séquito.



Outro detalhe da rapaziada que divertiu a população de Viçosa, este ano, com a "Marcha Nico Lopes".



Este calouro que quiz bancar o "sabido" teve um banho de prêmio.

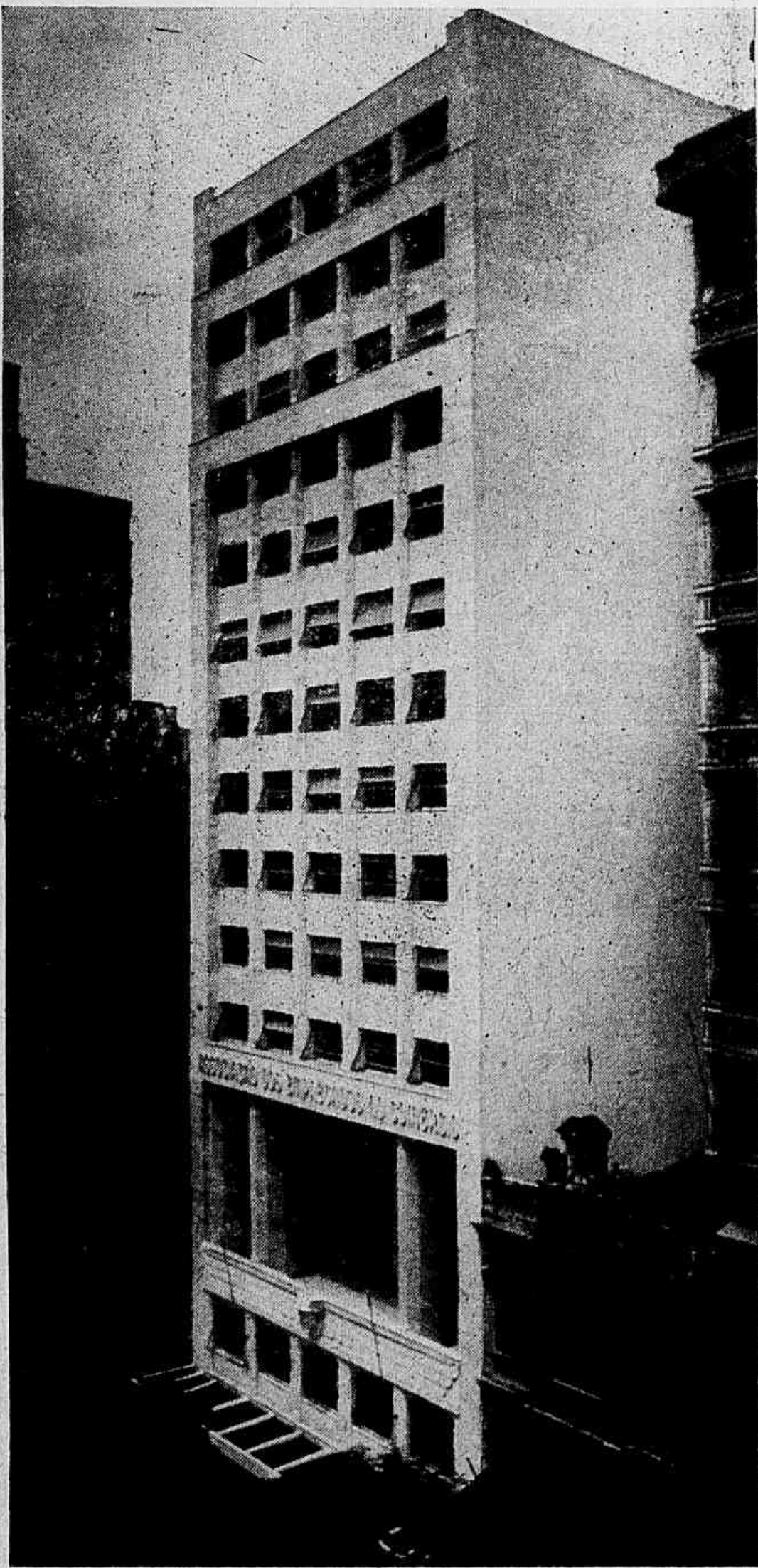


Alunos da Escola de Viçosa conduzindo estandartes pelas ruas da cidade, durante uma passeata cívica.



A pirâmide de sapatos. É este o primeiro troféu que leva o jovem ao ingresso na Escola.

A NOVA SEDE DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO



O novo e majestoso prédio que a Associação fez erigir no local da antiga sede, á Avenida Rio Branco.



O sr. Pedro Magalhães Corrêa, presidente da Associação, dando início á sessão solene.



O sr. Cornelio Marcondes da Luz pronunciando a oração oficial da solenidade.

No dia 30 de Outubro p. passado, data consagrada ao empregado do comércio, foi festivamente inaugurada a nova sede da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro edificada no mesmo local da anterior, á Av. Rio Branco, onde hoje se ergue um dos mais belos prédios da nossa principal arteria, magnifico empreendimento que marca a fase culminante da vida dessa benemerita associação de classe.

A' cerimonia inaugural, que se revestiu de grande solenidade, realizada no salão nobre da sociedade, compareceram inumeras altas autoridades, por si e por seus representantes,

notando-se entre estes os dos srs. Presidente da Republica, ministros de Estado, prefeito do Distrito Federal, etc. Grande, tambem, foi a presença de convidados e associados, que enchiam literalmente o amplo e esplendido salão de festas, sendo o ato presidido pelo sr. Pedro Magalhães Corrêa, dirigente maximo da Associação. Foi orador oficial o veterano socio sr. Cornelio Marcondes da Luz, que discorreu com brilhantismo sobre a vida da Associação, desde os seus primordios.

Fez tambem uso da palavra o sr. Geraldo Mascarenhas, representante do sr. Presidente da Republica. Terminada a sessão solene,



Ao ser servido o "champagne", o sr. Geraldo Mascarenhas, representante do sr. Presidente da República, brinda pela crescente prosperidade da Associação dos Empregados no Comércio.



O pre feito Henrique Dedsworth compareceu pessoalmente, ao fim da reunião, para levar á nossa sociedade as suas felicitações pelo auspicioso acontecimento, como mostra a gravura acima.

ASSOCIAÇÃO NO COMERCIO



O sr. Geraldo Mascarenhas, representante do sr. Presidente da República, dirige, em nome do primeiro magistrado da Nação, expressiva saudação à grande agremiação de classe.



Ao alto, de cima para baixo — A mesa que presidiu à solene sessão de inauguração, constituída do presidente da Associação dos Empregados no Comércio, sr. Pedro Magalhães Corrêa, dos representantes dos snrs. Presidente da República, ministros do Trabalho, da Fazenda, da Agricultura, da Guerra e da Viação, e do prefeito do Distrito Federal; presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, presidente do Tribunal de Apelação e outras altas autoridades presentes. Aspecto da grande assistência que superlotou o grande e belo salão nobre da Associação.



Em cima e à direita — Mais dois flagrantes da assistência, tomados da varanda que circunda o salão nobre.

foi oferecido *champagne* aos presentes, tendo sido trocados varios brindes. Nessa ocasião chegou o sr. Henrique Dodsworth, que foi levar a sua saudação pessoal aos diretores da veterana Associação.

Esta reportagem reflete bem o esplendor da festa da inauguração da nova sede da Associação dos Empregados no Comércio, fazendo os mais sugestivos flagrantes da cerimonia.



NOTICIARIO ELEGANTE



HORA DE ARTE — Em benefício da "Obra das Vocações Sacerdotais", realizou-se, domingo último, no Salão nobre da Matriz dos Sagrados Corações, uma festa de arte em que tomaram parte os cantores dr. Jorge Plankin Sampaio, Vera Corrêa e Castro, o pianista Oriano de Almeida, e a declamadora Dalila Geraldo. D. Plácido de Oliveira, O. S. B., fez uma palestra sobre "Vocações Sacerdotais". A' esquerda e acima damos dois aspectos dessa festa de finalidades tão louváveis.

Aniversarios

14 Senhora Evangelina Alves de Brito Cunha; senhorita Zizina Romão; senhores major Punaro Bley, interventor federal no Estado do Espírito Santo; jornalista Alberto Ramos, comendador Antonio Ferreira Botelho, dr. Manoel Murinho Nobre.

15 Senhoras Lenita de Lima Muniz, Maria Ribeiro Antunes; senhores Carlos Reis, Custodio Pereira Lima, dr. Deusdedit de Sousa.

16 Senhora Georgina do Nascimento Barbosa; senhores dr. Oscar Rodrigues Alves, dr. Manoel Coelho Rodrigues, Henrique Joaquim Gonçalves, dr. João Neves da Fontoura, da Academia de Letras.

17 Senhora Neiva Ellery Silva Junior; senhoritas Aurora Bianco, Maria Izabel Pinto Delamare, Adelaide Viana, Aracy Barrosc, Wanda Gregorio da Fonseca; dr. Fabio Bueno Brandão.

18 Senhora Maria Galvão de Oliveira Lirio; senhores dr. Oscar Bormann, Ernesto Walter Faria; menina Wanda Emilia, filha do sr. José Alberto Vicente.

19 Senhoras Lucessia de Freitas Carranillo e Gu'hermina de Aquino Lima; senhores drs. Ildefonso Simões Lopes, Candido Mesquita da Cunha Lobo e Edson Passos.

20 Senhoras Paula Castro de Barros Ferreira, Maria Antunes Santos; senhorita Zuleika Margarida; monsenhor Valois de Castro, drs. João Machado Coelho e João da Cruz Ribeiro.

NOITE DANSANTES

Em seus luxuosos salões o Club de Regatas Guanabara fará realizar, no proximo domingo 29, mais uma elegante reunião dansante das 20 às 23 horas, com o concurso do Jazz de Napoleão Tavares e seus soldados musicas.

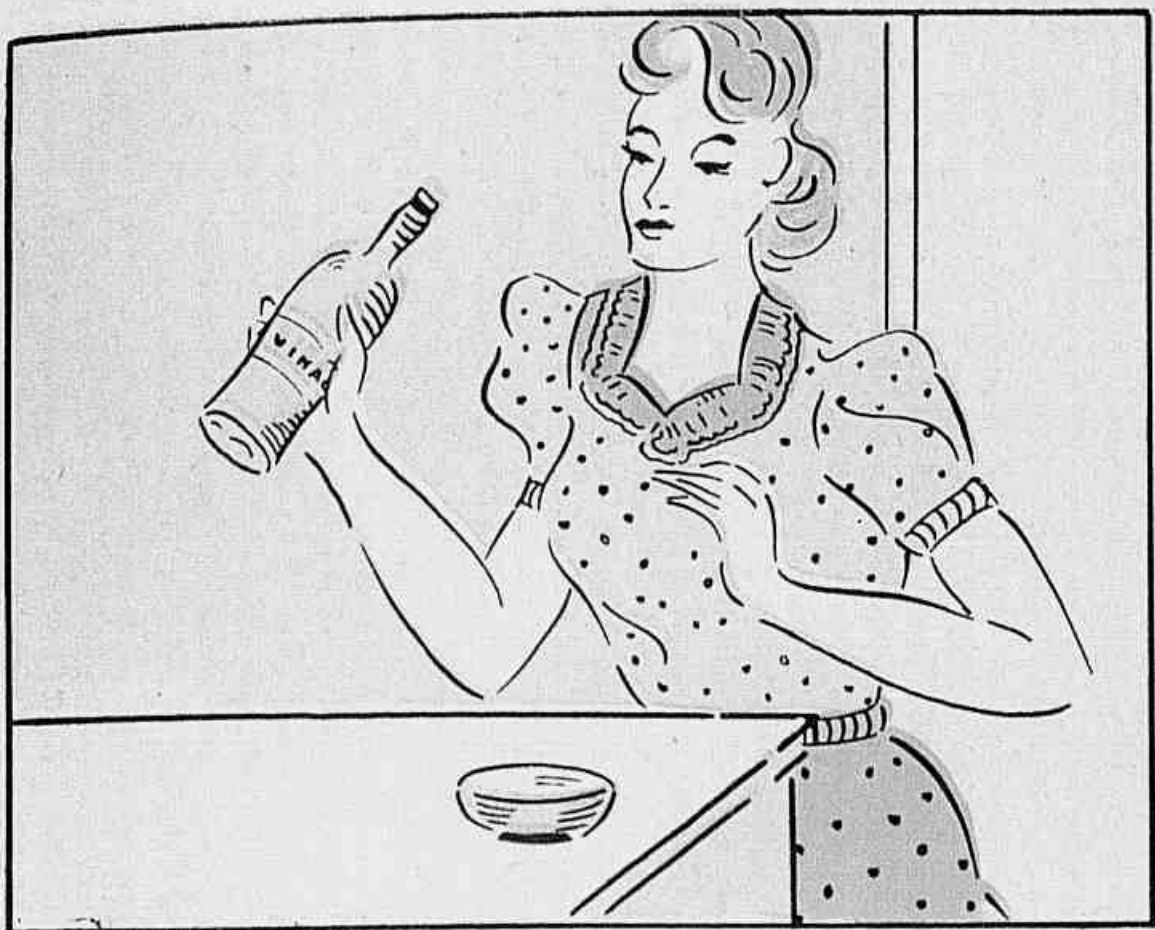


O Clube Ginastico Português ofereceu aos alunos das Escolas de Educação Física que integram o seu quadro social, um almoço de co-dialidade que constituiu uma encantadora festa. E' desse almoço, que teve lugar no salão de bailes do Ginástico, o aspecto que reproduzimos acima.



A Casa de Portugal fez celebrar uma missa solene na Igreja da Ordem 3.ª de Nossa Senhora do Carmo, em comemoração da data da beatificação do Grande Condestável d. Nuno Alvares Pereira. E' dessa cerimônia o aspecto que se vê acima.

E' novidade para Você?



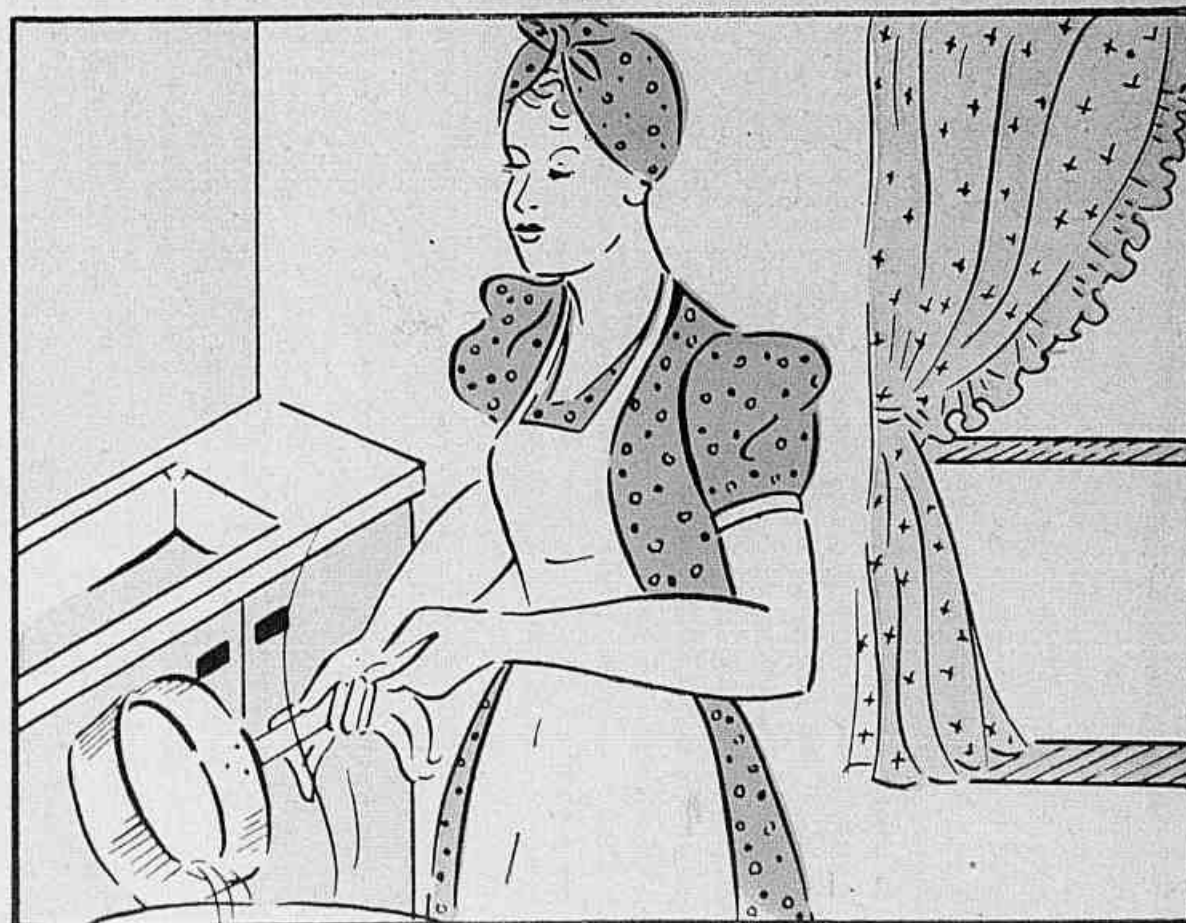
Querendo fazer vinagre de vinho junte ao vinho um pão de 10 centavos, arrolhe, deixe alguns dias, cõe em pano fino.



Querendo lavar peças de setim junte à água uma colher de sopa de amoníaco (cuidado com o cheiro!). O setim não perderá o brilho.



Lave seus véus em álcool, distenda-os bem na largura e no comprimento, prenda-os e deixe assim ao ar livre.



Não inutilize o feijão salgado. Junte, quando abrir fervura, umas folhas de couve crua, retirando-as pouco depois.



Faça para os casacos de pele 1 capa de filô pregando saquinhos também de filô com naptalina.



Para passar veludo deixe em pé o ferro quente e vá encostando nele o avesso do veludo. Entre o veludo e o ferro um pano úmido.

Uma tesoura à

A esquerda: um suéter modê-
lo para ser feito em chintz com
aplicação fingindo avental. A
direita: um tailleur para ser
feito em seda. Em baixo, da
esquerda para a direita: tailleur
em linho escuro com casaco
e saia, o que é original, abotoado
em botões claros; vestido em
jersey ou seda bem leve, tom
claro; tailleur em tecido listado
com curiosas combinações

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

V Bonbons
ITÓRIA RÉGIA
Cerejas ao
Marrasquino
OS MAIS CAROS
Incontestavelmente os
melhores.



a procura de um modelo



Dois tailleurs: Um clássico em linho liso com pespontos em tom mais forte, outro em gorgorão de seda com blusa e chapéu em fazenda clara listada no tom do tailleur.



Vestido em linho leve ou seda com abertura lateral abotoada ajustando o vestido.



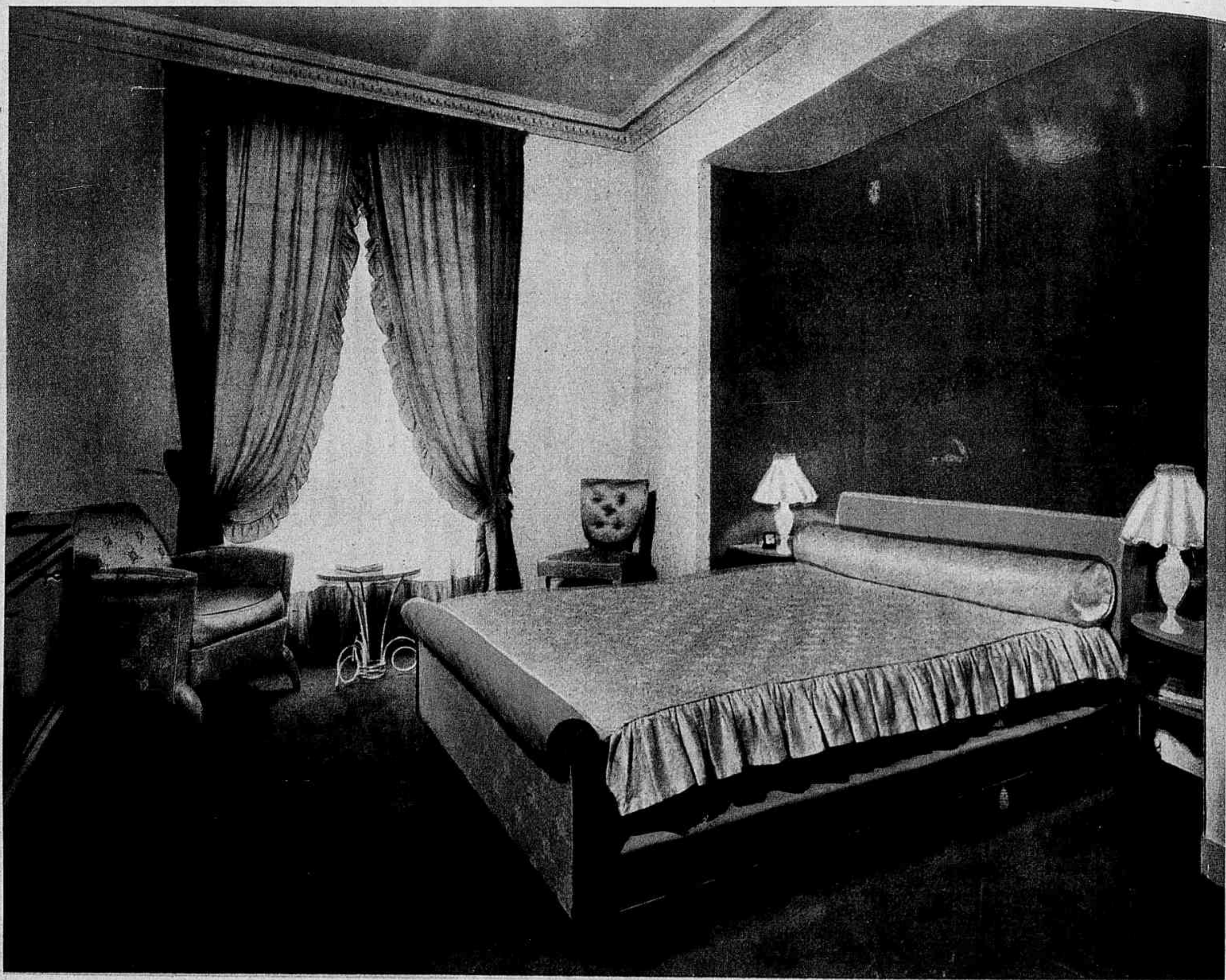
Modelo esportivo em linho com botões ou fecho feclair sob a greiva.

Interessante combinação de pois branco com pois azul e azul com pois branco, por exemplo.



Modelo para talhe n.º 42: blusas e mangas amplas, saias em pregas. Fazenda leve mas não transparente.





ERA UMA VEZ...

COM um sabor ingenuo de contos de fadas, esta expressão representa sempre qualquer coisa impalpável, que a distancia torna mais linda e a saudade enfeita de tons muito suaves. Assim, tudo o que se passou antigamente e que a tradição trouxe até os nossos dias, possui essa magia encantadora e inconfundível dos "dias idos e vividos"...

Parece que os anos primaram em respeitar (ou não conseguiram destruir) a pureza de linhas e a elegância de formas das obras de arte que o passado nos legou como um testemunho eloquente da nobreza de vidas heroicas, que se refletiram indelevelmente no ambiente que as emolduravam.

EXEMPLO XIV: — "No meu tempo era assim..." diria qualquer avó, instintivamente, ao fitar a gravura que encima esta página. Mas, não era bem assim. Esse ambiente apenas dá uma fugidia reminiscência da época romântica, no *capitonné* das cadeiras e do fundo da cama; nos babados das cortinas e da colcha; nas lampadas com *abal-jour* e na moldura de estuque, no tecto.

Sente-se porem a presença da nossa época na pequenina mesa de centro, de ferro

batido, nos pés da poltrona, no atapetado total e no desenho retilíneo de todos os móveis. Conseguiu-se ali uma mistura de antigo e moderno de um grande sabor de originalidade.

Equilíbrio consiste em se saber ficar no meio das coisas. Não devemos ser apolo-gistas de modernismo exagerado, porque exagero sempre foi sinónimo de mau gosto. Transformemos a nossa época — movimentada, dinâmica e frívola — num motivo de orgulho e desvanecimento para os nossos descendentes.

Si alguém exclamou instintivamente, ao ver esta página: "no meu tempo era assim!" isso denota uma tendência louvável das gerações modernas para o aprimoramento das obras de arte.

A hora que vive a Humanidade é das mais trágicas da História.

A pesar de lhe sentirmos todos os efeitos, ou talvez por isso mesmo, começamos a manifestar admiração pelos tempos românticos, cheios de delicadeza, em que a casa era de fato, o lar, cujo ambiente transmitia aos filhos as virtudes de nobreza, caráter e distinção de seus pais.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

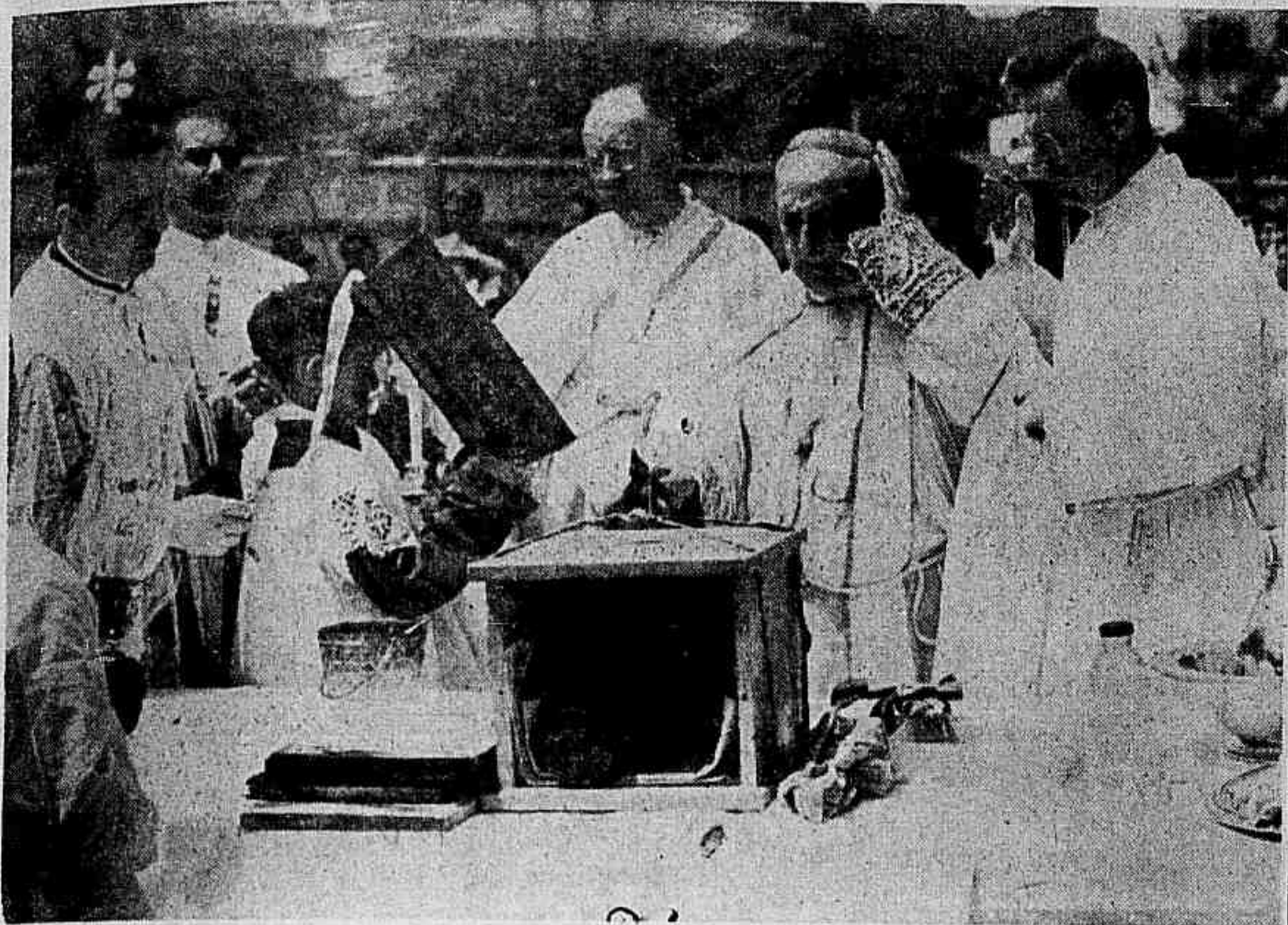
ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SÓMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67
NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

FIGURAS E FATOS



MATRIZ DE SANTA MARGARIDA MARIA — A Congregação dos Padres dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria Santíssima e a Comissão Promotora da Construção da Matriz de Santa Margarida Maria, Templo Nacional da Entronização, fizeram celebrar Missa Campal por ocasião do lançamento da pedra fundamental do referido templo. Oficiou a cerimonia, da qual damos acima alguns aspectos, o exmo. Nuncio Apostolico, D. Aloisi Masella.



PELA CRUZ VERMELHA. — Festival realizado no Cine-Fluminense na noite de 3 do corrente, em beneficio do Posto 7 da Cruz Vermelha Brasileira, sob a direção da snra. coronel Menna Barreto, sendo exibido o filme "Legião de Heróis" com espetáculo de palco no qual tomaram parte os seguintes artistas: Barbosa Junior, José Lemos, Ramos de Carvalho, Augusto Calheiros, Bellinha Mello, — Brazilian's Bois, Dinorah de Andrade, conjunto regional "Tupan", Jorge Veiga, e Albenzo Perrone em jovial e graciosa colaboração.



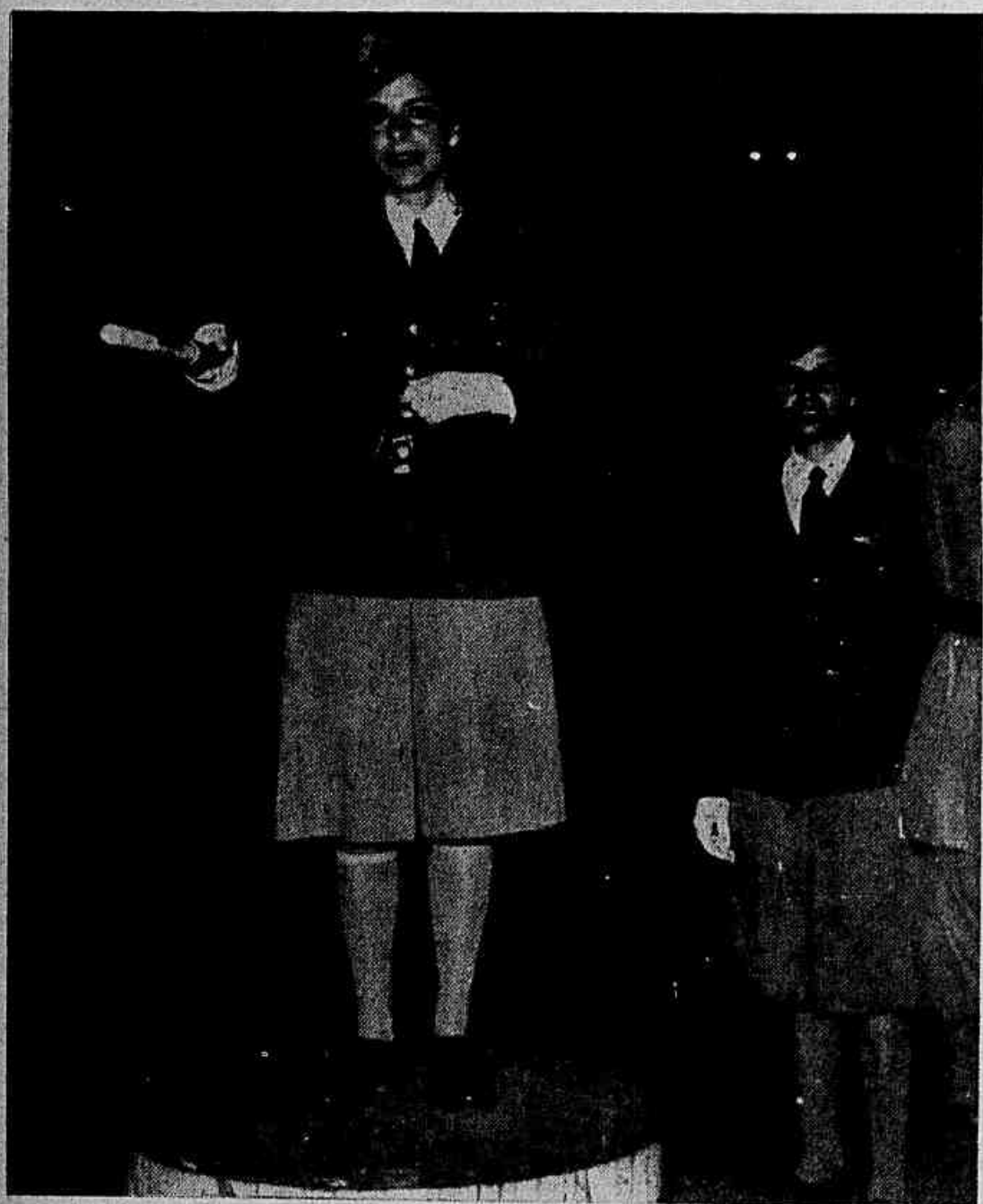
INTERVENTOR LEONIDAS MELLO — Afim de tomar parte na reunião de Interventores, chegou sexta-feira última a esta capital, o dr. Leonidas Castro Mello, ilustre chefe do executivo piauiense. S. Ex. teve um desembarque muito concorrido, vendo-se, entre os presentes, o primeiro tenente Souza Lima, representante do ministro Eurico Dutra; major Landey Sales, diretor geral das Correios e Telégrafos; dr. Pedro Borges, ministro do Tribunal de Segurança; major Bezilho Neves, professor do Colegio Militar e nosso colaborador; dr. Freire de Andrade; dr. Bugyja Brito, presidente do Centro Piauiense; engenheiro Mauro Renault Leite e outras pessoas gradas.



BEATRIZ PINHEIRO RANGEL — A família de Beatriz Pinheiro Rangel fez celebrar na semana última na igreja do Caraço de Maria, no Meier, missa de 7.º dia de seu passamento. A foto acima fixa um momento desse ato de piedade cristã.

De São Paulo

Alarma diurno na capital do Estado



Uma componente do Batalhão Feminino de São Paulo, instruindo-se para orientar o povo.



Deitados, para evitar os estilhaços das granadas.

Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succursala de **MAPPIN STORES**
R. BAHIA DE AZEVEDO, 5. BAHO

São Paulo realizou com pleno sucesso um exercício de "alerta" diurno. A experiência compreendeu um bom trecho da cidade e veio comprovar o espírito de disciplina e colaboração da gente paulistana. Foram cumpridas à risca as instruções do Serviço de Defesa Passiva Anti-Aérea. O alarma de "Perigo aéreo" foi dado pelos sinos das igrejas. Antes de que os aviões inimigos atingissem o perímetro urbano, o movimento de pedestres e veículos havia cessado totalmente. Todos abrigaram-se da melhor maneira possível. Em dois pontos surgiram incêndios provocados por bombas inimigas, sendo prontamente apagadas pelos bombeiros. O alarma durou 40 minutos e as autoridades competentes mostraram-se plenamente satisfeitas com a conduta do povo.

ADAGIO

(Continuação da pag. 14)

Sossobrei na inconsciência. Quando me voltou a noção das coisas, acaso horas depois, ecoavam ainda gemidos que deveriam ser meus. Ardiam-me as pálpebras úmidas. Lágrimas desciam-me pelo rosto. E outras igualmente corriam pelas faces pálidas de Cecy. Os seus olhos tristonhos, pregados em mim, pareciam mais duas contas surgindo da nuvem de tule. Tule!... O seu vestido novo... feito em pedaços! Fôra eu!...

— Perdoa-me, Cecy! sussurrei.

Ela tomou-me as mãos, encostando-as à face molhada.

— Sejam os amigos! Eu lhe fiz tanto mal... Não supunha... Poderá você perdoar-me? disse.

E ergueu outra vez para mim aqueles olhos grandes que pareciam irradiar faúlhas de sua alma.

— Escute, tornou, quanto tempo depois do sino tocar leva você para ouvir essa música?

— Pouco... Mais ou menos cinco minutos.

— Só! Pois eu posso livrá-lo dessa obsessão, sabe?

Eu sorri agradecendo a sua inocente ternura. Ela retrucou:

— Posso! Afirmando-o! Quer tentar?... Quer ver como?... Controlou a excitação, e calmamente disse:

— Apenas procuro demonstrar que não sou tão banal quanto você pensa! E também quero mostrar-lhe que você me conhece muito menos do que supõe.

Não repliquei. Apertei entre as minhas as mãozinhas de Cecy e, querendo disfarçar o pouco efeito que tiveram sobre mim os suas palavras, propuz:

— Vamos entrar? Já passou tudo e a noite está fria.

— Não, retrucou amuada, aproveitemos nossas pazes. Estou falando sério! Deixe-me provar... Permita-me fazer alguma coisa para reparar meus erros de até aqui! Para rehabilitar-me a seus olhos!...

— Não é tão mau o conceito que faço de você, Cecy! Não é tão mau!

E num gesto carinhoso, tentando convencer-me, alisou meus cabelos da frente, tornando doce a voz:

— Vamos tentar... os dois? E' apenas uma experiência! Prometo ser a mais docil das amiguinhas, a mais cordata! Você quer? Além disso será em benefício mútuo!... Mas é necessário que você tenha interesse!

— Mas quem mais do que eu pode tê-lo? Quem?

— Então?

— Seja, concedido!

Príncipe de Galles

NÃO HA CHARUTO IGUAL AO PRINCE DE GALLES!

Corta. Panno & cia. FELIX-BAHIA



SYLVIO VIEIRA, o ilustre baritono patricio viajou recentemente para São Paulo. No Estado bandeirante Sylvio cantará ao microfone de todas as grandes emissoras, em execução de um excelente programa patrocinado pela maior organização industrial brasileira de cintas e modeladores, A Cinta Moderna, de que é o aplaudido baritono artista exclusivo.

PRISÃO de VENTRE?

Pilulas **ALOICAS**

REGULARIZAM OS INTESTINOS SEM TORTURA-LOS.

SABONETE DE REUTER

Esse algo intangível que se chama formosura é o que toda mulher ambiciona. A base é uma cutis deliciosamente asseada. Use diariamente o

SABONETE DE REUTER

para conservação

LSK

**INSTITUTO ROENTGEN**Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 - Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —

SR. SOUZA MELO — No "Roof" da Gazeta realizou-se, em dia da semana anterior, um almoço oferecido ao sr. Souza Melo pelo Sindicato dos Maquinistas. As fotos acima fixam momentos dessa festa de solidariedade.

Michel
O BATON
DAS MULHERES BONITAS

V. Excia.

**PODE SER PROPRIETARIO
EM OTIMAS CONDIÇÕES.**

PROCURE O
**BANCO HIPOTECÁRIO
LAR BRASILEIRO**

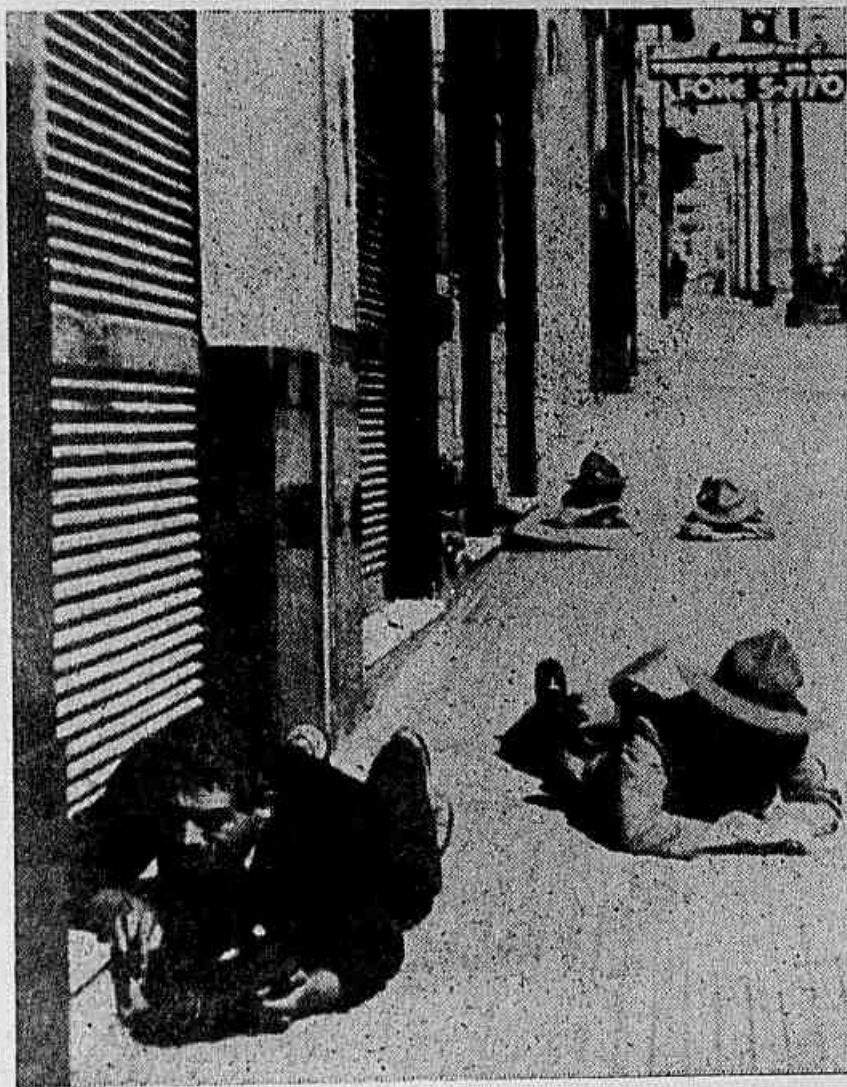
S. A. de Credito Real

RUA DO OUVIDOR, 90

♦ Rio de Janeiro ♦
♦ Telefone 23-1825 ♦

e ali se certificará disso.

**O MAIOR
ESTABELECIMENTO
BRASILEIRO
NO GENERO**



Escoteiros de terra colaboraram grandemente para completa evacuação da zona em "perigo".

Olhou-me enleada. Apertou meu queixo, e um rizinho travesso trouxe de novo toda a sua vivacidade.

Cheia de pequenos cuidados levou-me para casa. E naquela semana eu compreendi quanto valia ser amigo de Cecy.

A solicitude de que era alvo, quasi me trazia desconfiança, mas o seu sorriso desarmava-me logo.

A nossa primeira experiência teve por base o andamento do adágio da sonata. Mandou tocar o sino do portão, fez questão de que fosse o mesmo, e, cinco minutos depois tocou o adágio em ritmo de fox. Debruçado sobre a meia cauda do piano, com a cabeça quasi dentro da caixa de ressonância, eu sentia estabelecer-se uma terrível confusão no meu cérebro.

Não rebentei, como cheguei a supor, e por fim o novo andamento venceu, e venceu excluindo a obsessão.

Cecy persistiu variando o ritmo. Fazia acelerar os toques do sino, fazia variações em torno do tema musical, modulava, fazia interpolações.

A concisão de tudo aquilo não me deixava tempo sequer para surpreender-me. Cecy expulsara o meu pesadelo! Expulsara-o! Cecy, que eu não podia imaginar detivesse o pensamento sobre uma coisa dez segundos!

Eu procurava compreendê-la. E admirava-me de como ela estava mudada. Como a sua maneira de encarar as coisas colocava-a agora perto de mim...

Sentado no mesmo banco de mármore da "noite terrível", eu enleava-me, naquele momento, a pensar na mutabilidade do seu gênio.

O luar era o mesmo. O mesmo... talvez um pouco mais triste...

E eu vi à distância, entre o verde-escuro do jardim, a brancura leve daquele vestido. Não, era a alma de algum cisne... a essência da fumaça do meu cachimbo em mistura com o luar...

Firmei a vista. A nuvenzinha branca moveu-se, dansou, correu, desaparecendo entre as árvores. Miragem!

Fiquei esperando que ela voltasse, esperando... e sorri ao ouvir o sino do portão tocar. A nuvenzinha era Cecy!

Desci de cinco em cinco degraus a escadaria de pedra e escondi-me atrás de uma jaqueira. Ela aproximou-se olhando para a minha janela; quando ia jogar a pedrinha que tinha entre os dedos, fiz-lhe um susto. Rimos ambos.

Sentamo-nos no banco de mármore, que parecia esperar-nos.

— Como está bonito outra vez o seu vestido, Cecy!

Olhou-me meio risonha. Baixou depois a cabeça, um pouco confusa. Por que? Creio ter notado pela primeira vez o meu olhar ardente.

— Você não vai a alguma festa, não?

— Não! Vesti-o em homenagem... ao luar!

— Ao luar... Como você é romântica!...

— As vezes!

E muito baixinho, como para que eu mais me aproximasse dela:

— Eu sabia que você estaria na janela!

Afaguei-lhe as mãos, e inclinando-me fitei bem no íntimo dos seus olhos castanhos.

— Eu não a supunha tão mudada, Cecy!

— Mas eu não mudei!... Você ainda não supõe muita coisa!

— Diga-me, então, como lhe ocorreu a idéia de curar-me da alucinação.

— Desconfiei de que se gerara no seu espírito um complexo condicionado e quis tirar a prova. Não o quis equiparar a um dos cães de Pawlow, entretanto eu tinha razão.



O pêlo nas axilas, pernas e braços compromete a sua presença nas praias. Evite esse dissabor usando RACE', o maravilhoso e mais eficaz depilatório. RACE' não irrita a pele e é fácil de usar. Duas ou três aplicações eliminam para sempre os pêlos que a incomodam e enfeiam o seu corpo.

A' venda nas principais perfumarias e farmácias.

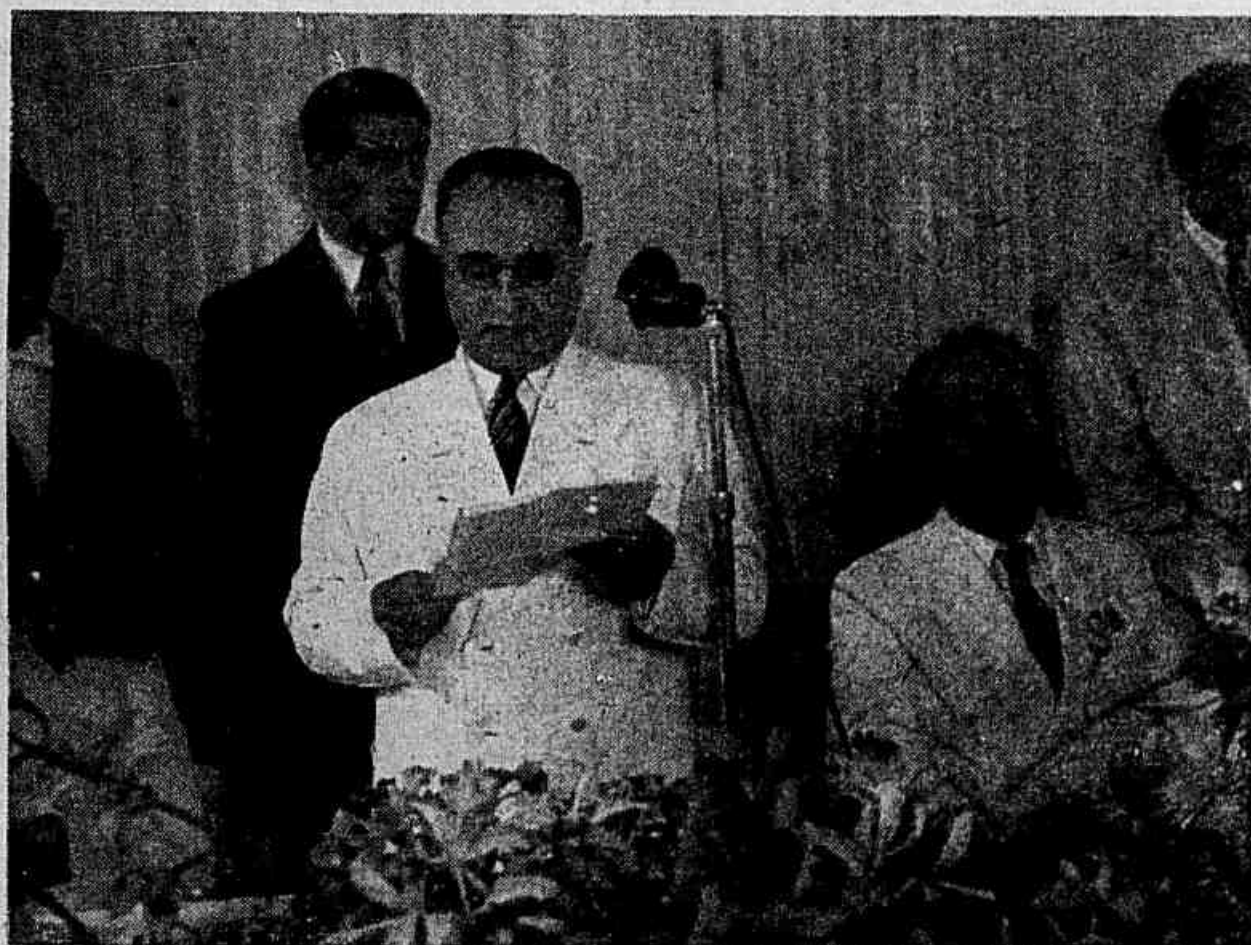
LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104 - Rio

Racé

o perfeito destruidor
do pêlo

JOCKEY CLUB MUNDANO



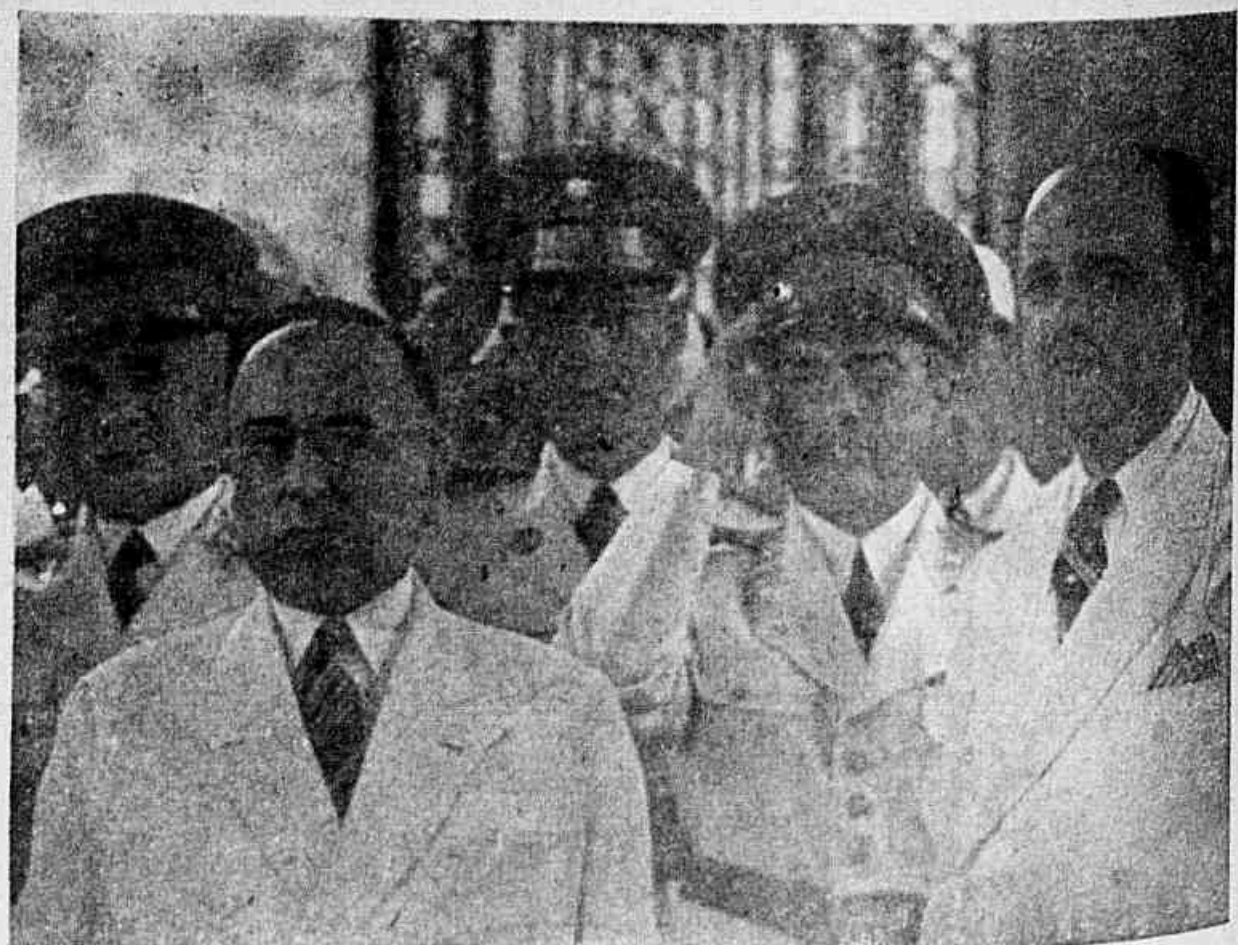
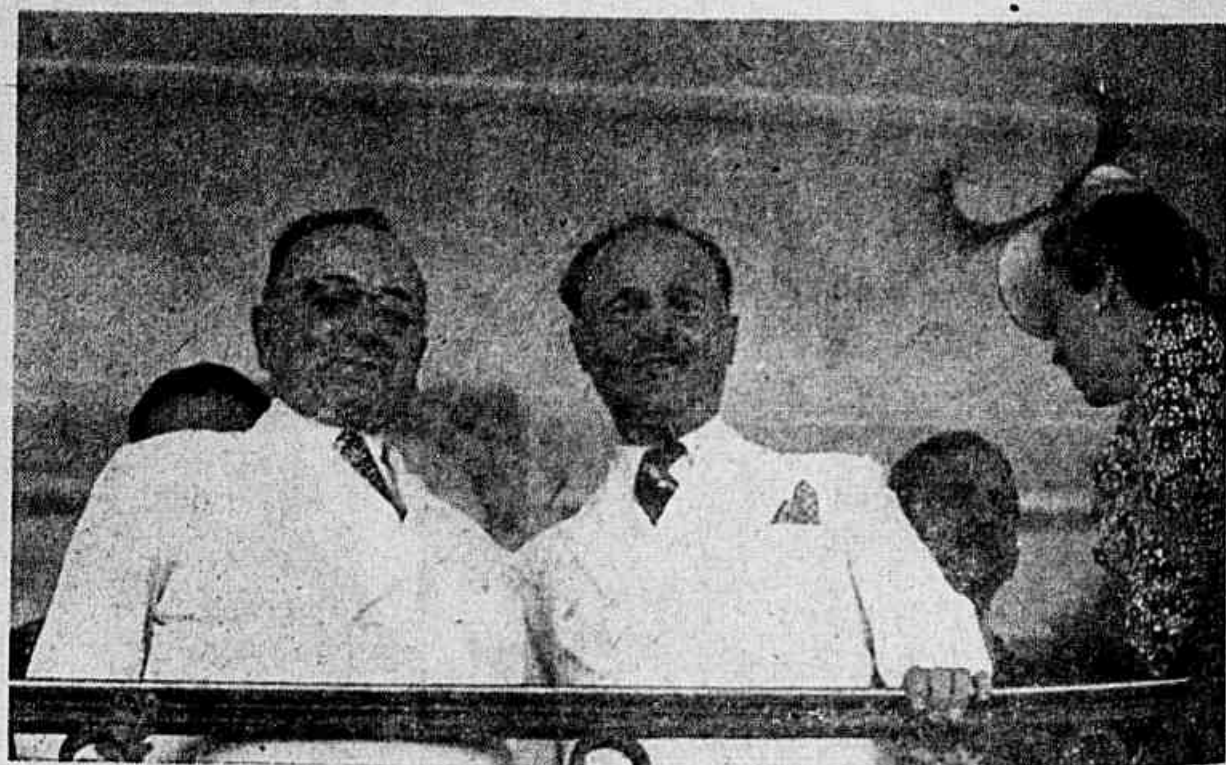
O Jockey Club homenageou o Chefe da Nação, promovendo a mais brilhante de todas as reuniões dessa temporada, a disputa do "Grande Prêmio Getúlio Vargas".

O Hipódromo Brasileiro apresentava o aspecto dos seus grandes dias, com todas as dependências regorgitando de público.

A tribuna social estava repleta dos membros mais destacados da sociedade carioca. Todo o mundo oficial ali estava. E o elemento feminino dava ao aristocrático Hipódromo da Gavea uma nota realmente encantadora.

O Presidente da República compareceu pessoalmente e aqui apresentamos alguns flagrantes obtidos durante aquela brilhante reunião.

"Grande Prêmio Getúlio Vargas"



A black and white photograph of a short-sleeved, button-down shirt with a complex, textured pattern. The shirt is laid flat against a dark background. The pattern consists of vertical stripes of varying widths, some of which are further subdivided into smaller, repeating geometric or floral motifs. The shirt has a pointed collar and a visible placket with buttons.

A black and white photograph of a dense, textured surface, possibly a piece of fabric or a wall, featuring a repeating pattern of stylized, interlocking floral or geometric motifs. The pattern is rendered in a light, textured material against a dark background, creating a complex, three-dimensional effect.

○ ponto da blusa ampliado.

Recalques Infantis



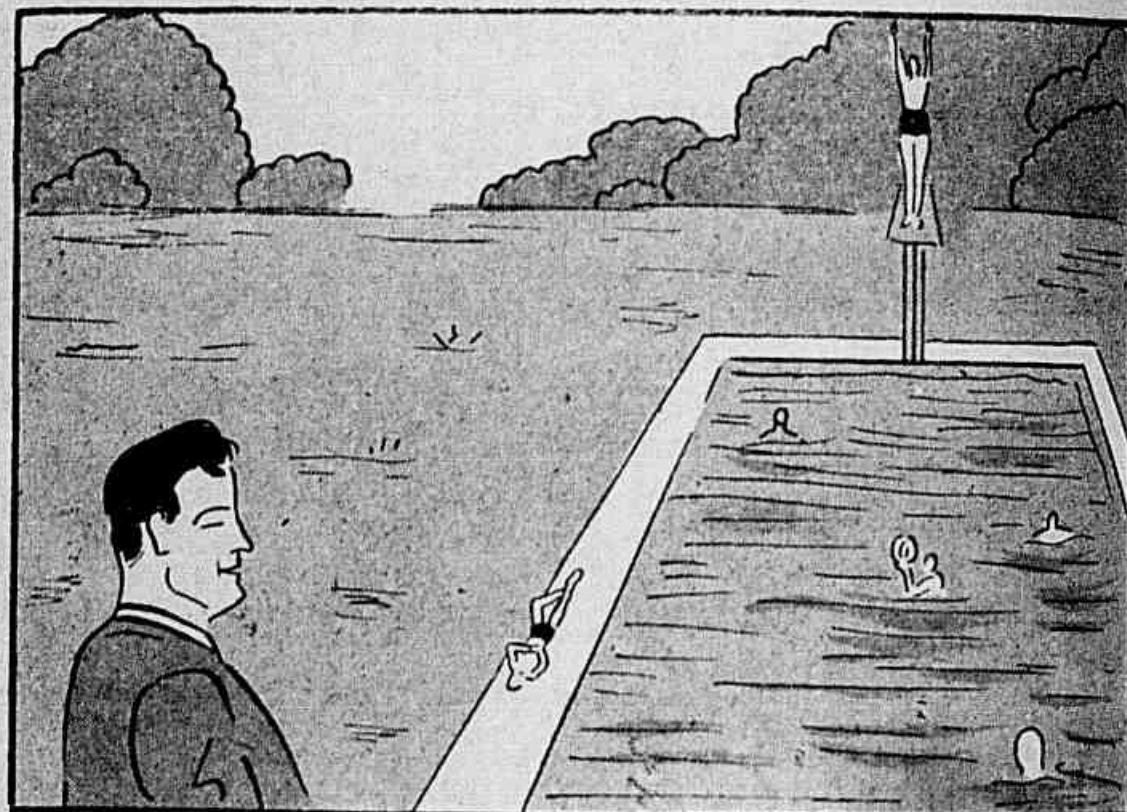
Do menino constantemente ameaçado, maltratado pela "cinta do papai", chinelo da mãe, beliscões da tia, humilhado, diminuído embora com frases inocentes nasceu o...



...tímido. Incapaz de um gesto, de uma atitude, de uma audácia, vê na vida a sala onde não podia mover uma cadeira. No patrão a cinta ameaçadora. Não poderá triunfar — apenas pela infância que teve.



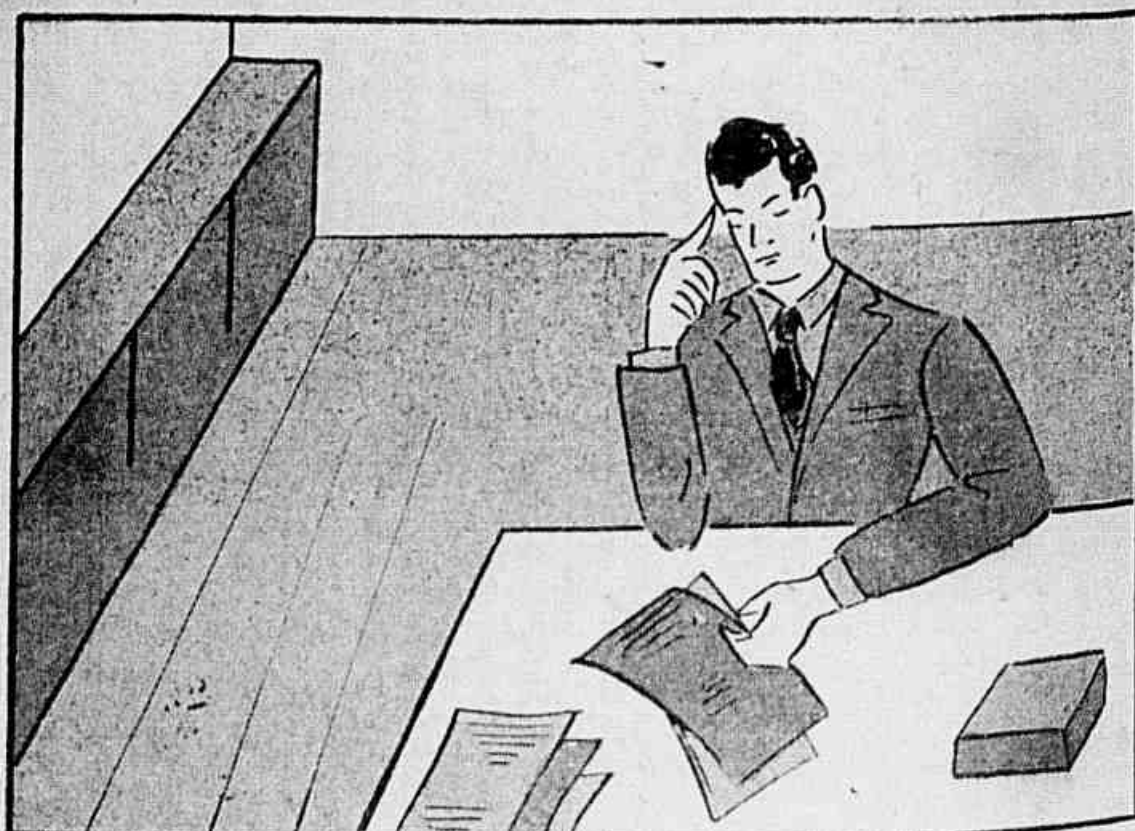
Do menino que não podia correr nem jogar futebol, nem brincar livremente com os outros, ao sol, porque "fazia mal, se machucava, ficava doente", nasceu o...



...desambientado, o incapaz. Tem medo da vida ao sol, dos sports, da força de um espetáculo desses. Medo de fracassar, medo de não saber, medo do trampolim. Culpa de uma infância errada.



Do garoto mimado, assistido, sem ação, que não podia querer ou resolver, estavam sempre a decidir por ele, a escolher para ele, a ampará-lo, nas menores coisas — nasceu o...



...indeciso. Não sabe o que quer, não sabe o que vai fazer. Está sempre à frente de encruzilhadas e passa a vida diante delas, pensando, pensando, numa grande indecisão. E quando decide tem medo... e volta. Grande prejuízo. Lhe deu uma infância mal dirigida...

Crianças acrisoladas, cerceadas, que vivem nas saias das tias, que saem das histórias de fadas das babás para os beijos excessivos e o carinho derramado da mãe. Crianças que não pensam e não querem: a mãe está permanentemente ao lado, para querer e pensar. Crianças que não brigam, não sobem em árvores, não caem, não têm opiniões e ideias, não discutem com os outros meninos — porque é feio, mãe fica triste. Crianças sem personalidade, que não têm amigos, mundo próprio: os outros meninos são moleques, ensinam maus costumes. Pobres crianças que do mundo só conhecem a solicitude das babás, o carinho das mães. No amanhã formarão uma legião de tímidos, de desambientados, de medrosos. Deixe seu filho viver normalmente. Ele é uma semente milagrosa. Faça nascer dessa semente uma árvore forte, tronco reto, sombra amiga para todos os cansaços, frutos doces para todas as fomes. Não um salgueiro triste, de ramos pendidos.

A infância precisa ler e sonhar

Os livros ensinarão o mundo às crianças. Os livros farão de um menino um bom ou um mau. Somente o livro formará seu coração, dará a pedra básica do seu caráter. Dê às suas crianças a simplicidade das prateleiras de estantes. Encha-as de livros. Que os pequenos espíritos famintos de coisas, os olhos ainda ávidos pela novidade da leitura tomem os livros apaixonadamente, como uma segunda vida.

O livro fará nascer na criança o primeiro homem. O Homem que as escolas vão lapidar, os outros vão modificar e



Maria Lucia, filha do dr. Cane-do Magalhães e sua senhora d. Jeny Magalhães. — Rio.



Luiz Fernando, filho do casal Damião Morgado — d. Niva Morgado, que completou 1 ano no dia 11 do mês p. p.



Margô, filhinha do nosso confrade do Diário de São Paulo, sr. Jorge Mélo e d. Lúcia Melo, no dia do seu primeiro aniversário.



Solange Beatriz, filha de d. Zulmir Dolores Eberle. — Caxias - Rio Grande do Sul.

a vida vai cristalizar. Mas no adulto de espírito formado que lê Bernard Shaw há muito do menino que lê Robinson Crusôé.

A infância precisa ler e sonhar. Ver sair das páginas de um livro, palpitante, romanesca a Fraternidade. O amor ao próximo, o amparo que os homens devem uns aos outros nas horas incertas.

Sentir nos personagens de uma história bonita a beleza sincera e profunda que a verdade encerra. Aprender com capas coloridas e gravuras curiosas as coisas que as rodeiam: o irmão, o pai, a avó, até a mesa em que come, a cadeira em que se senta. Aprender a descobrir a alma escondida de cada coisa, a tristeza patética que há nos olhos dos bonecos quebrados, o drama dos pássaros sem ninho. Aprender a construir e defender, respeitando o que é alheio, o que outras mãos esforçadas ergueram. O mundo de amanhã depende das crianças de



Valcir, com 1 ano de idade, filho do sr. José da Rocha Vaz e d. Ivaní da Rocha Vaz. — Rio.



Albertus, filho do sr. Zacharias da Costa Marques e de d. Herondina Cypriano Marques.



Jaíra, filha do sr. Jayme Silva e d. Jacinta Salgado Silva, no dia de sua 1.ª comunhão.

hoje e os homens de amanhã pelo bem do sombrio mundo de hoje precisam ser bons, corajosos, leais e justos. Mas onde estão esses homens? Em calças curtas e blusas borradas de tinta, lendo pelas nossas salas afundados em nossas poltronas. Mas lendo o quê? O quê? Nós lhe perguntamos. Acorde mamãe, acorde papai! Veja o que seu filho tem nas mãos! Histórias de mocinhos que dão tiros, homens embuçados que praticam crimes, monstros poderosos e tarados, criaturas sobrenaturais, força, violência, punhos de ferro. E' o que ele lê sob o título de aventuras. Daí sairá o bom, o leal, o justo. Acorde mamãe, acorde papai! Ponham de lado as histórias morbidas e doentias, a exaltação da força e da metralhadora. Lembre-se de que é preciso dar infância à infância. Vá às livrarias traga para o seu lar as histórias edificantes, puras e simples, como é pura e simples a sua infância. Erico Verissimo, Marques Rebelo e um dia você compreenderá que os intelectuais do seu filho precisam ser selecionados. Ou ele amanhã quebrará janelas ao visinho e colocará holofotes na penumbra da vida de cada um. Ou ele amanhã esquecerá o coração que não foi acordado, o espírito que não foi educado e quererá usar os seus punhos, pobres punhos irracionais mas fortes, bem fortes.

CREME DE MASSAGEM RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUÇAS
A VENDA EM TODA A PARTE

A D A G I O

(Conclusão da pág. 36)

Tentei interrompê-la. Ela colocou os dedos sobre os meus lábios e continuou: — Desde pequena eu me interessei por você! Eis o interesse mútuo! Sempre tive vontade de crescer depressa, para fazer crescer dentro de mim o melo de livrar você disso que toda a família julgava princípios de demência. Eu sentia que estavam errados. Tia Lucia contou-me que, quando você era pequenino, o seu avô vinha aqui exercitar-se ao piano todas as noites.

"Level muito tempo para descobrir como se formara o reflexo, e depois de esgotar tia Lucia com perguntas, obtive isto: — O quarto em que você dormia era o mais próximo do portão. Na hora marcada pelo rigor antigo, a ama o levava para a cama. Daí a pouco chegava o velho. Soava o sino do portão.

"Grave, carrancudo ele se satisfazia com poucos cumprimentos. Subia e, quase infalivelmente, executava o adágio da "Sonata ao Luar", uma das poucas peças cuja facilidade permitia-lhe não esquecer.

— Você me parece uma segunda encarnação de Pawlow! tentei ironizar. Ela fingiu não ouvir.

— Era bem um intérprete de Beethoven... dizem! Bem, a sala do piano fica justamente por cima do seu quarto. Você dormia irremediavelmente ao som daquela música. Veja! Todos os dias os mesmos estímulos! O seu sistema nervoso teria forçosamente de ressentir-se...

— E' verdade! No começo eu gostava da Sonata. Habituei-me a ficar acordado para ouvi-la, mas quando a ama morreu e eu, na escuridão daquele quarto imenso,

ouvindo as janelas baterem... e aquela música abafando os meus chamados, os meus gritos... As vezes, acesa a lamparina, via fantasmas passeando pelas paredes! Lembro-me dos meus sete anos como de um suplício! Mas continue, Cecy, eu estava gostando!

— Assim foi. Todo prazer que você possa ter sentido ao ouvir a melodia foi desaparecendo ante o mal-estar causado pela escuridão do quarto, e em seu lugar se foi implantando uma sensação suplicante. A campanha anunciava a música, a música precedia ao medo. A campanha, por associação, trazia o medo. E aqui eu entrei com minha dose de ciência. Diz Pawlow que as operações dos hemisférios cerebrais são controladas pelo jogo de dois processos antagonísticos — Excitação e Inibição. O nosso processo de inibição consistiu nos toques repetidos da campanha, quero dizer do sino, auxiliados com o andamento variado da música. Percebeu como eu graduei ao princípio até ao ponto em que você não acusou confusão? Eis como ficou resolvido o seu problema! Compreendeu?

Eu compreendera mais do que ela me explicara. Havia algo a compreender, também, nos seus gestos, também no seu olhar. Beijei-lhe as mãos.

— Cecy, como você é maravilhosa. Sente-se que seu espírito foi iluminado pelo desejo de fazer o bem. E' impossível agradecer o bem que se faz com o espírito iluminado. Eu lhe agradeço admirando-a...

Sorriu. E, sentindo a vibração profunda que inundara todo o meu ser, aconchegou-se mais a mim.

Ficamos ali durante muito tempo, cabeças coladas, unidos nossos pensamentos, sombras unidas a nossos pés.

Novo problema surgira; mas este em si já era algo da felicidade. Haviām sido duas as experiências!

M E N U D E A L M O Ç O

PUDIM DE MOCOTÓ DE VITELA — PIRÃO DE FARINHA DE ARROZ — FIGADO DE PORCO RECHEADO — SALADA DE ALFACE E MAÇÃ — COSTELETAS DE VITELA — PALMITO À ROSA-MARIA — PUDIM DE CHOCOLATE — BISCOITOS DE BATATA, FRITOS E ASSADOS

PUDIM DE MOCOTO DE VITELA

Tirar os ossos e picar muito bem dois mocotós bem cozidos, juntar 60 grs. de manteiga, duas colherinhas de farinha de trigo, duas gemas e as duas claras bem batidas, 125 grs. de champignons, temperar com sal, pimenta, noz moscada ralada. Untar muito bem com manteiga uma fôrma, despejar dentro a mistura e pôr para cozinhar em banho-maria uma hora ou meia hora no forno. Servir com o seguinte molho: refogar bem numa colher de manteiga, uma colher de cebola picadinha, juntar meia colher de farinha de trigo, deixar refogar mais, mexendo com uma colher de pau, molhar com 1 chicara e meia de caldo de carne. Coar depois de ter fervido o liquido, juntar então champignons partidos e 1 calice de vinho Madeira ou vinho branco.

FIGADO DE PORCO RECHEADO

Escolhe-se um bom figado de porco, dá-se um golpe e retira-se com cuidado parte da carne no interior, de maneira a poder serem cozidas as partes abertas pelo golpe. A parte tirada é passada na máquina, juntamente com um pedaço de toucinho, cebola e um dente de alho, tempera-se com sal, pimenta e juntam-se 2 ovos inteiros e uma fatia de miolo de pão esfarinhada. Depois de tudo bem misturado, encher a parte esvaziada com esta massa, coser e colocar dentro de uma panela de barro ferrada com tiras de toucinho e pôr para cozinhar, durante três quartos de hora pouco mais ou menos.

Servir com molho de tomates. — E' este molho feito da seguinte maneira. Refogar numa colher de manteiga cebola ralada ou picada (uma colher), misturar meia colher

COSTELETAS DE VITELA

Lardear quatro costeletas de vitela bem espessas com tiras de presunto e de pepinos de conserva, meter cada costeleta entre fatias de toucinho (fatias finas) e coloca-las dentro de uma panela juntamente com um copo de vinho branco, outro de caldo de carne, três cebolas e uma cenoura inteiras, um bouquet de cheiros, um pedacinho de aipo, uns grãos de pimenta do reino e sal. Na hora de servir retirar as costeletas, arrumar numa travessa e côar o molho, em seguida engrossar com duas gemas de ovos, despejar sobre as costeletas e salpicar por cima salsa picadinha; servir bem quente.

As costeletas podem ser colocadas sobre fatias de pão fritas na manteiga.

PALMITO À ROSA-MARIA

Cozinhe uns palmitos, escorra, corte em rodela, deite no molho de leite de côco, e deixe cozinhar um pouco e sirva.

Molho de leite de côco: — Tire o leite de um côco sem agua e reserve. Deite 1 chicara de agua e outra de leite de vaca a ferver sobre o bagaço e exprema para tirar o leite fraco. Leve ao fogo 1 colher de manteiga, e, quando mudar de côr, junte, sempre mexendo, uma colher de maisena diluida no leite fraco. Deixe cozinhar, retire do fogo, incorpore 1 gema, o leite de côco reservado e sal. Leve ao fogo, mas sem ferver.

PUDIM DE CHOCOLATE

Pôr no prato da balança como peso, dois ovos e pesar a manteiga, o açúcar e o chocolate em pó (tudo com peso igual). Depois fazer derreter o chocolate em um pouco de agua, quando estiver bem derretido tirar a panela do fogo e juntar a manteiga e mexer muito bem até ficar tudo bem ligado, juntar em seguida as duas gemas, depois o açúcar e uma boa colher de farinha de trigo, continuar a mexer e em seguida juntar as duas claras muito bem batidas. Depois de tudo bem misturado despejar numa forma bem untada com manteiga e pôr para assar em forno brando durante uma hora. Preparar um crême de baunilha para servir ao mesmo tempo.

Crême de baunilha — Pôr para ferver em meio litro de leite, uma fava de baunilha, depois engrossar o crême com três gemas batidas com três colheres de açúcar. Pôr as gemas na panela fóra do fogo e engrossar em seguida em fogo brando, não deixar ferver. Póde-se juntar, querendo o crême mais espesso, uma colherinha de maisena desfeita num pouco de leite, juntar a maisena antes das gemas.

BISCOITO DE BATATA FRITA

Pôr para cozinhar em agua levemente salgada um quilo de batatas. Passar as batatas por uma peneira ou espremedor. Juntar 80 grs. de açúcar e o suco de meio limão. Amassar com farinha de trigo até a massa ficar com boa espessura para poder ser aberta com o rolo. Deve ficar com a espessura de um quarto de centimetro. Cortar a massa com um calice e pôr para fritar na banha fervendo. Assim que estiverem bem dourados e crescidos retirar da frigideira os biscoitos, salpicar com açúcar e servir bem quentes.

BISCOITOS DE BATATA ASSADOS

Misturar muito bem 250 grs. de manteiga, 250 grs. de queijo gruyere ralado, 250 grs. de farinha de trigo e igual quantidade de massa de batatas cozidas na agua temperada com um pouco de sal e espremidas. Amassar para formar uma massa bem compacta, abrir a massa com um centimetro de espessura, cortar com um calice, dourar com uma gema de ovo desfeita com um pouquinho de agua ou com uma colherinha de manteiga pôr para assar em fogo brando uma meia hora pouco mais ou menos.

BALAS DE FRUTAS

Pica-se muito bem ameixas pretas, tamaras e fatias de abacaxi cristalizado, para três fatias de abacaxi 125 grs. de ameixas e igual quantidade de tamaras. Amassar o melhor possível para formar uma massa bem ligada, formar as bolinhas que são passadas em seguida em açúcar.

Preferindo, pode se substituir o abacaxi pelo damasco.

CEBOLAS RECHEADAS COM CARNE

Pôr para cozinhar as cebolas dentro do caldo da sopa; as cebolas são depois cortadas ao meio se forem grandes e só a parte de cima as menores; retirar com cuidado a parte do centro para ficarem como umas tigelinhas. Passar na máquina um pedaço de carne. Fazer um bom refogado, juntar a carne e um pouco de agua. Engrossar o molho e juntar um pouco de salsa picada na hora de rechear as cebolas. (Estas conservadas dentro de um pouco de agua quente não precisam ser aquecidas).

As cebolas podem ser recheadas com espinafres. Estes depois de cozidos, e bem escurrida a agua, são batidos e misturados, com um creme feito com leite, maisena e manteiga.

FACILITANDO A TAREFA CULINARIA...

Eis um livro que toda dona de casa deve possuir — um livro de receitas atraente e finamente ilustrado, com receitas apetitosas. Mande-nos o coupon, para enviarmos seu exemplar GRATIS.

33 À MAIZENA BRASIL S.A.
CAIXA POSTAL, F. S. PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome
Rua
Cidade Estado

MAIZENA DURYEA

de farinha de trigo ou de maizena, polpa de tomates frescos ou na falta destes, uma colher de massa de tomate, depois de tudo bem refogado, juntar meia chicara de caldo de carne ou de agua, côar depois de ferver e deixar engrossar mexendo em fogo brando.

SALADA DE ALFACE COM MAÇÃ

Lavar muito bem as folhas de 4 pés de alface, depois de bem escurrida a agua cortar as folhas como na couve à mineira. Fazer um molho com duas colheres de azeite e o suco de um limão pequeno, temperar com sal. Misturar bem o molho com a alface e depois colocar por cima talhadas de maçãs.

SEM ENERGIA?
Cuidado! Você está se intoxicando!

Esta falta de energia de que você se vê possuido é devida á accumulação de toxicos no seu organismo e que estão lhe intoxicando o sangue. Elimine esse perigo tomando diariamente o "Sal de Fructa" Eno — de sabor agradável e de effeito revigorante. Eno limpa o systema intestinal, purifica o sangue evitando o desanimo e a somnolencia. Mas... lembre-se que só o Eno pôde produzir os resultados do Eno.

'SAL DE FRUCTA' ENO

Vendido em 3 tamanhos GIGANTE GRANDE PEQUENO

ZIMOLACTOL

GRANADO A CA
RIO DE JANEIRO

Fermentos Lácticos
INTOXICAÇÕES INTESINAIS
URTICÁRIA = COLITES
GASTRO-ENTERITES

T. TARQUINO

Cronica da Moda

Não se firma a moda nos chapéus no que diz respeito às copas altas, parecendo mesmo haver uma tendencia para as baixas ou de meia altura, pelo menos assim são os últimos modelos ideados. E com certeza agradarão muito às nossas gentis leitoras, pois quasi todos são guarnecidos com flôres. Pois nada combina melhor com os alegres vestidos primaverais que serão usados brevemente. Sejam os chapéus de feltro, veludo, *faillé*, tafetá, de *crochet* ou de palha, as flôres os enfeitam de maneira encantadora. Os véus continuam a guarnecer os chapéus, caíndo em volta



Grande chapéu azul, cuja copa alta é de *crochet* de linha e a aba de palha, guarnecido com fita de veludo ou *faillé* azul marinho e flôres amarelo claro. As luvas de camurça azul com rodela aplicada em camurça amarelo claro.



Colocado muito atrás esta toque toda coberta com violetas brancas, roxo claro e escuro. As luvas brancas ou violeta claro. Vestido roxo.

SEGREDOS CONFIADOS A POUCOS



A maior energia do mundo: a FÔRÇA MENTAL

SERÁ possível que grandes homens como Salomão, Sócrates, Alexandre o Grande, tenham sido enganados pela feitiçaria dos oráculos? Ou existe mesmo uma ciência natural, ao alcance de quantos queiram estudá-la, conhecer as leis e os mistérios da vida? É evidente que sim. A força mental pode influenciar coisas e fatos, porque é a maior fonte de energia do homem que souber usá-la com clarevidência, maravilhando os outros com os seus dons aparentemente inexplicáveis. Se deseja firmemente livrar-se das trevas do não-saber e das falsidades do charlatanismo, desenvolva seus poderes naturais, estudando os segredos que poucos têm a coragem de descobrir.

ESTE LIVRO LHE DIZ COMO

Desperte as forças latentes do espírito. Os Rosicrucianos, uma antiquíssima fraternidade de estudiosos, o ajudarão. Os Rosicrucianos não vendem seus ensinamentos porque não visam lucros. Não são uma firma comercial, nem uma seita religiosa ou maçônica. Escreva-lhes pedindo o livrinho grátis "The Mastery of Life (O Domínio da Vida)". Dê este passo hoje mesmo porque o livrinho não é enviado a todos, mas apenas aos que mandam cartas; diga-se quer em inglês ou espanhol. Em suas páginas, um mundo novo de oportunidades. Dirija-se a: R. E. L.

The ROSICRUCIANS
(AMORC) SAN JOSÉ, CALIFORNIA, E.U.A.



Canotier de tafetá escocês, guarnecido com uma ruche do proprio tecido. Gravata larga do tafetá escocês, vestido de crepe vermelho ou preto. Luvas brancas.



Rêde de *crochet* de froco no colorido orquidea. Fitas de pelica branca como guarnição. Luvas de pelica branca.



Ardente!

Viva!

A côr VERMELHO AMAZONAS!



Vermelho-Amazonas é a côr inspirada no vermelho vivo da flora da Amazônia! O Baton Colgate, importado de Norte América, apresenta, exclusivamente, esta tonalidade de Baton!

Vermelho-Amazonas é uma tonalidade viva, suave de dia e... romântica, encantadora de noite! Baton Colgate é feito com Karanuva, o sensacional emoliente embelezador dos lábios. Colgate, agora, apresenta dois batons distintos... o tipo normal e o tipo oleoso, especial para lábios secos!

Peça hoje Baton Colgate, Vermelho Amazonas, e torne seus lábios atraentes, cálidos, mais beijáveis!



Importado de
N. AMERICA

Baton Colgate é maior — mais econômico — mais aderente

BATON COLGATE



Toque de palha azul claro com rosas côr de rosa e fino véu preto. As luvas rosa claro ou azul claro. Vestido de crepe preto.



Pequeno chapéu azul marinho colocado muito para trás, guarnecido com rosas brancas na copa e com um véu écharpe azul marinho com pintas brancas. Luvas brancas, vestido de crepe azul marinho. Grande rosa branca no decote.

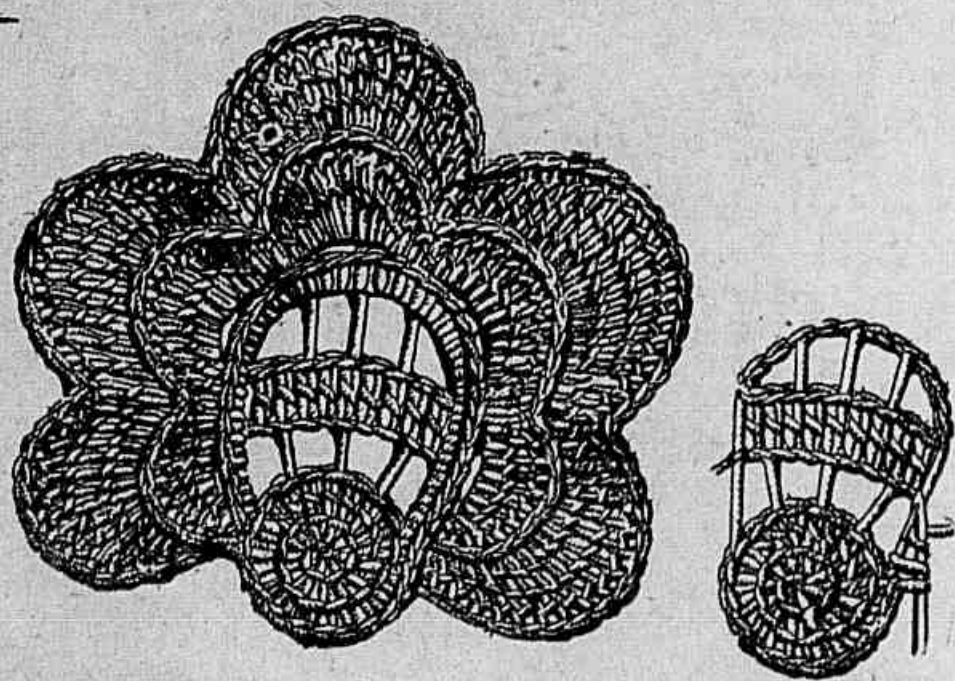
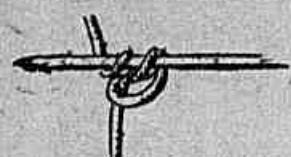
sobre o rosto ou cobrindo só a copa e terminando em *écharpe* ou gravata. A colocação dos chapéus sobre a cabeça também é das mais variadas, uns colocados muito atrás como uma aureola, como um pequeno chapéu marinho, guarnecido com rosas brancas na copa e com um véu *écharpe* azul marinho com pintas brancas. Acompanha este chapéu um vestido de crepe azul marinho, tendo para alegrá-lo uma grande rosa branca. Uma *toque* de palha azul claro com rosas côr de rosa é colocada bem inclinada sobre a testa do lado direito, enquanto que uma outra *toque*, esta toda coberta com violetas brancas, roxo claro e escuro é posta muito atrás na cabeça. Bem a prumo sobre a cabeça um *canotier* de tafetá escocês, que tem como guarnição uma *ruchet* do mesmo tecido, colocada sob a aba do chapéu. Mas se este ultimo chapéu tem a copa extremamente baixa o mesmo não se dá com este cuja copa é feita em *crochet* com linha azul, a aba de pala do mesmo colorido, uma fita de veludo ou *faillé* azul marinho e flôres amarelo claro como guarnição.

Nas luvas dominam as brancas e de coloridos suaves, sejam de camurça, pelica ou tecido.

MARINETTE

Ornamentação do Lar

Interessante guarnição para espelho



Este entremeio artístico guarnecerá de uma maneira original um espelho cuja moldura antiquada ou muito singela não diz bem numa sala moderna.

Executado com linha grossa no tom cinza claro ou barbante é aplicado sobre uma moldura de madeira da largura do entremeio e pintada com tinta laqué no colorido dominante na sala. A prateleira sob o espelho tem a mesma guarnição.

Este entremeio também pode ser executado com linha de côr ou mais luxuoso ainda com fio prateado ou dourado.

O nosso modelo é executado com linha cinza claro e colocado sobre moldura laqueada ou forrada com seda azul-turquesa, colorido dos reposteiros.

A linha no tom coral sobre fundo preto é também de efeito muito decorativo.

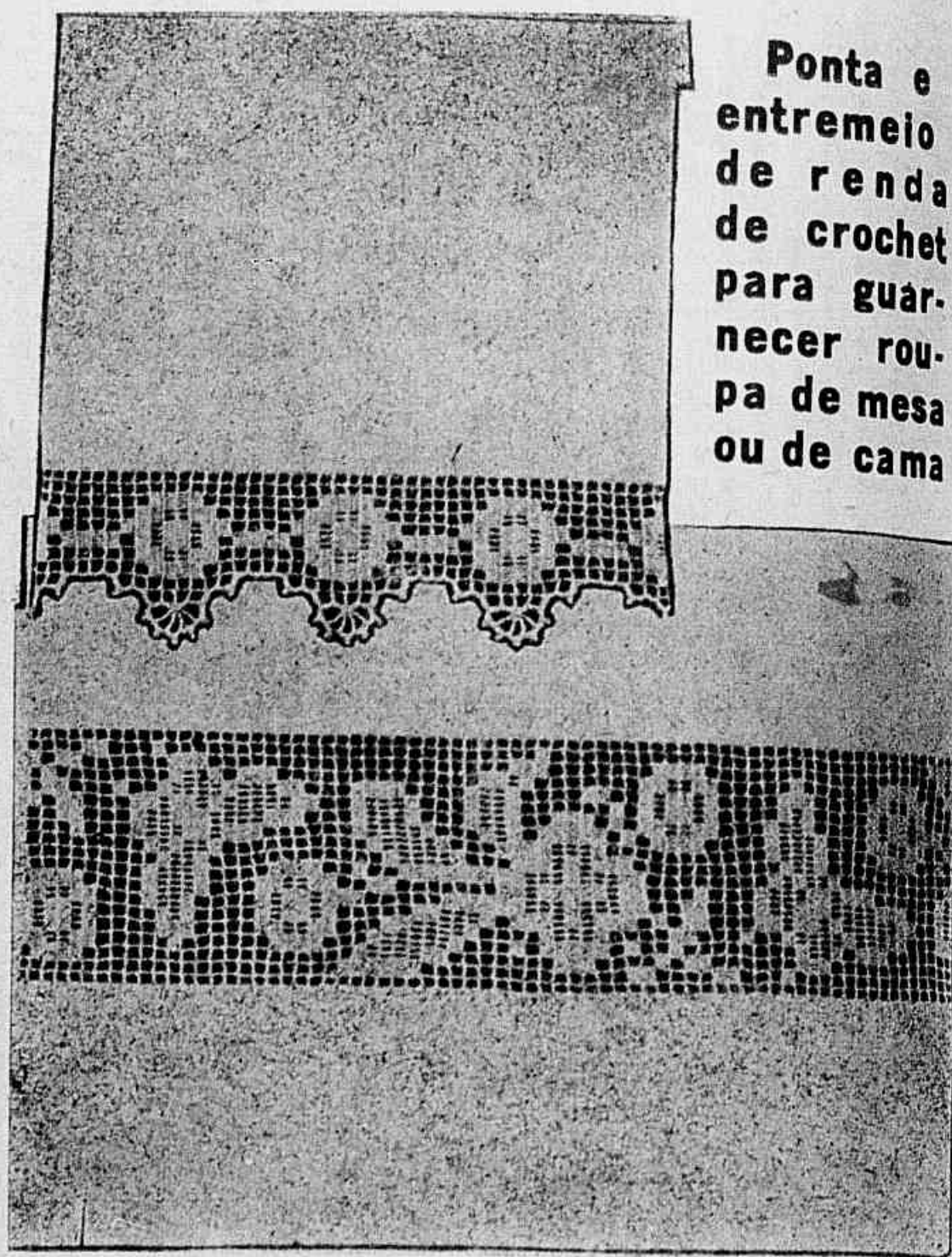
Para um desenho completo de grega e flores são necessários pouco mais ou menos 40 grs. de linha de linho.

Execução da flor — Começar pelo centro fazendo uma trancinha de 9 malhas

e fazer 9 pontos altos, depois 10 malhas de trancinha, reter a ultima por um ponto escorregado no primeiro ponto alto, e parar. Segunda pastilha em espiral da



Ponta e entremeio de renda de crochet para guarnecer roupa de mesa ou de cama



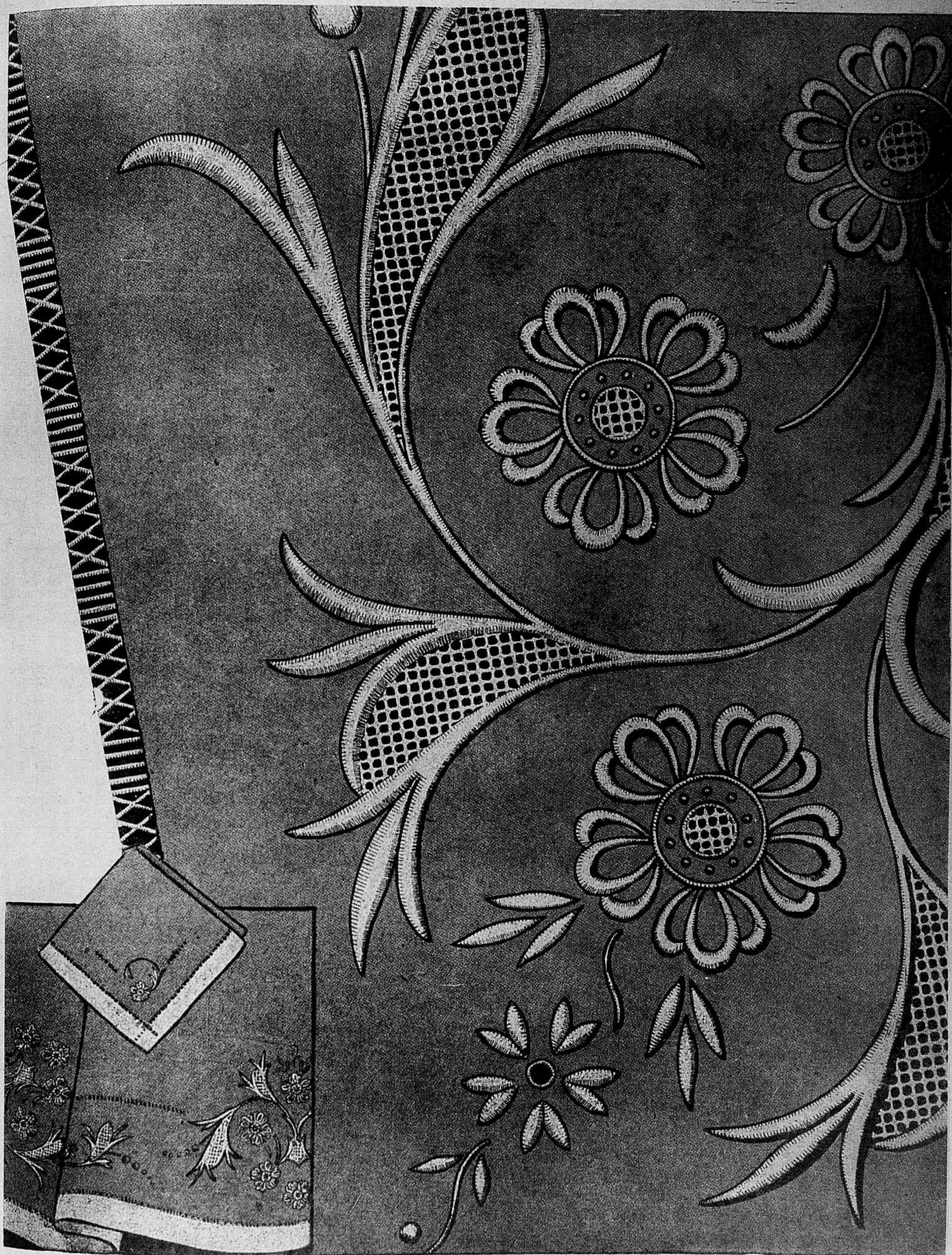
MOBILIARIOS EM ESTILOS RENASCENÇA, COLONIAL, RÚSTICO, CHIPENDALE E OUTROS, EXPOSTOS EM AMPLOS MOSTRUARIOS

A exposição de uma completa variedade de mobiliários nos diversos estilos hoje em uso, capaz de permitir o pretendente fazer a sua escolha, exige muito espaço e amplos salões, razão por que a Fábrica de Moveis "Lamas" tem os seus mostruários junto à fábrica, à rua Melo e Souza ns. 100 a 110, onde ocupa um vasto quarteirão, próximo à estação principal da Leopoldina, pois que as suas exposições do Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda.

A Fábrica "Lamas" pode satisfazer os pretendentes a moveis de boa fabricação desenho apurado e de inteira responsabilidade, porque entre as poucas que se dedicam ao fabrico de moveis finos é a que tem a maior e mais completa organização, com competente secção de desenho para moveis de encomenda e facilitando em certos casos o pagamento.

base: fazer uma laçada como mostra a fig. 1, e por dentro 5 pontos simples. Segunda carreira: 2 pontos simples por malha até que se tenha feito 12, depois 2 pontos altos na mesma malha até que se tenha feito, 8, depois duas vezes 2 pontos simples na mesma malha, depois 7 pontos simples, em seguida 2 pontos simples na mesma malha, não partir o fio. Reunir a pastilha a tira de pontos altos. Reunir com um ponto por um fio esticado as extremidades inferiores da tira aos dois pontos altos correspondente da pastilha (fig. 2), fazer todas as outras nervuras por um fio esticado como mostra o desenho, retomar o fio da pastilha e cobrir com o crochet o fio esticado e a trancinha com pontos simples, como mostra a fig. 2

Petala — Tomar a agulha munida de um fio duplo, meter no lado direito prendendo em 4 partes diferentes, e terminando no mesmo ponto do outro lado, formando-se assim 5 grandes alças iguais. Retomar a agulha de crochet e fazer na primeira alça 1 ponto simples, 5 pontos altos, 1 ponto simples; na segunda alça, 1 ponto simples 9 pontos altos, 1 ponto simples; na terceira alça, 1 ponto simples, 11 pontos altos, 1 ponto simples; na quarta alça, 1 ponto simples 9 pontos altos, 1 ponto simples; na quinta alça 1 ponto simples, 5 pontos altos, 1 ponto simples, em seguida contornar esta primeira carreira de petalas por um ponto simples sobre cada malha. Segunda carreira de petalas, não tocar nas malhas dos pontos simples, mas trabalhar sobre as cabeças dos pontos altos da carreira precedente, trabalhar sempre pelo direito. Primeira petala 2 pontos altos, 2 pontos altos duplos, duas vezes 2 pontos altos duplos na mesma malha, 2 pontos altos segunda petala 2 pontos altos. — 2 pontos altos, 2 pontos altos duplos, 4 vezes 2 pontos duplos na mesma malha, 2 pontos altos duplos, 2 pontos altos. Terceira petala 2 pontos altos, 2 pontos altos duplos, 5 vezes 2 pontos altos duplos na mesma malha, 2 pontos altos duplos, 2 pontos altos. Quarta petala — 2 pontos altos, 2 pontos altos duplos, 5 vezes 2 pontos duplos na mesma malha, 2 pontos altos duplos e 2 pontos altos. Quinta petala — 2 pontos altos, 2 pontos altos duplos, duas vezes dois pontos duplos na mesma malha, 2 pontos altos duplos e 2 pontos altos. Recomeçar na outra extremidade para contornar por pontos simples esta ultima carreira de petalas.



Lençol e fronha em linho rosa, o bordado e os pontos abertos executados com linha branca. De linho branco as barras.

Aguardem "Almanaque Eu Sei Tudo" para 1943. O livro dos mil assuntos.

Saude e Beleza pelo Exercicio

Se todas as mulheres tivessem uma faceirice bem compreendida, não cuidariam apenas do rosto e dos cabelos, fariam todas as manhãs um quarto de hora ou pelo menos uns dez minutos de ginastica. Obtendo enormes vantagens com o bom funcionamento de todo o organismo, tudo melhorando: respiração, circulação sistema nervoso e muscular. Além da esbelteza e flexibilidade que são obtidas fazendo os exercicios com energia e animação.

Porque feitos com moleza e negligencia de nada servem.

Naturalmente as pessoas de certa idade, que nunca fizeram exercicios, não

devem começa-los sem indicação medica, as que tem pressão alta estão completamente proibidas de fazer ginastica. Em regra geral todos devem fazer uma consulta ao seu medico antes de começar qualquer tratamento, seja ele um simples exercicio de ginastica.

Para as jovens com saude podem ser indicados, para fortalecer as paredes abdominaes, os seguintes exercicios: deitar no chão, de costas; os braços ao longo do corpo, erguer-se na posição sentada. Para não repuxar os órgãos nem forçar os musculos por um esforço brutal, suavisar-se muito o movimento conservando uma perna no ar, alternativamente.

Toilette para diplomandas



Vestido de faille branca, guarnecido com ruches do mesmo tecido. Este vestido pôde ser em tafetá ou em tule.



Chapéu de feltro branco debruado e guarnecido com fita azul marinho.



Chapéu de tafetá rosa, enfeitado com fita de veludo preto.

GRIPES RESFRIADOS NEURALGIAS



DÔRES de CABEÇA

TRANSPIROL

Um segundo exercicio para fazer trabalhar os mesmos musculos: pôr-se de joelhos, os braços esticados horizontalmente. Sem mexer com os quadrís e a linha dos braços, fazer ir o corpo alternadamente do lado direito e do lado esquerdo o mais longe possível. Tem-se a impressão que se alonga dum lado, depois do outro como se quizesse atingir ao longe alguma coisa.

Para desenvolver os musculos peitorais executar movimentos do braço com um pequeno haltere na mão, atirando bem o busto e a cabeça para trás. Executar os mesmos movimentos com o outro braço.

Todos esses exercicios devem ser acompanhados de exercicios de respiração. Nas aspirações profundas que enchem os pulmões com ar até a base, o ar deve ser aspirado pelo nariz, mais pôde ser expelido pela boca. Essas aspirações devem ser feitas deante de uma janela aberta ou ao ar livre.



Com um pequeno haltere na mão, executar movimentos com o braço para desenvolver os musculos peitorais.



Sente dôres nos RINS e NAS COSTAS?

● *Renmatismos, dôres nas juntas, pés inchados, olhos empapados* são alguns dos sintomas de uricemia, excesso de ácido úrico não eliminado que envenena o sangue. Para esta doença, tome **Pílulas de Foster** que lhe devolvem a saúde.

Pílulas de FOSTER

Para os Rins e a Bexiga.

Preferidas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desinfetam e ativam os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uretrias e cistites.



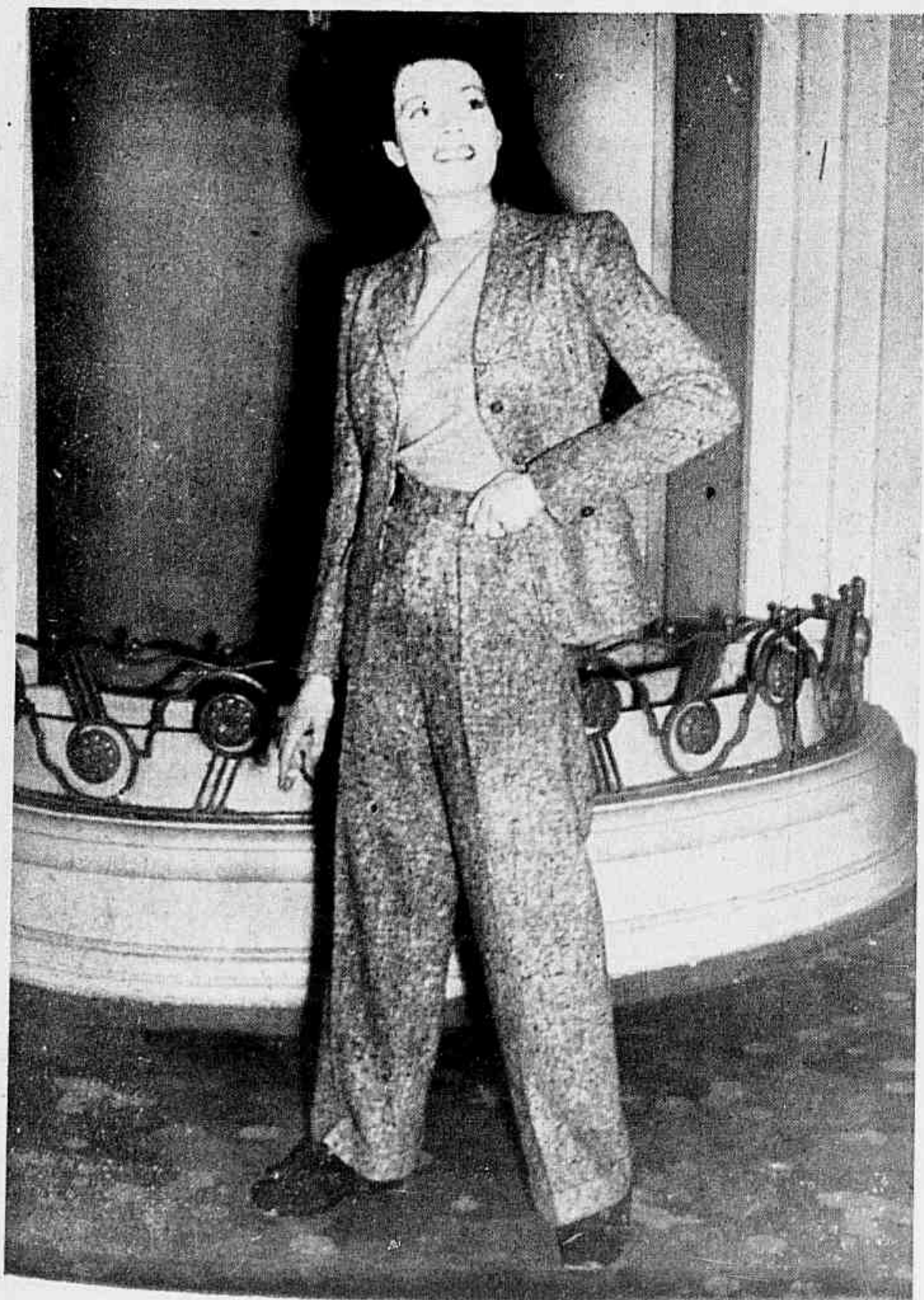
A GUERRA E AS PITEIRAS



De **MARIA LUIZA**

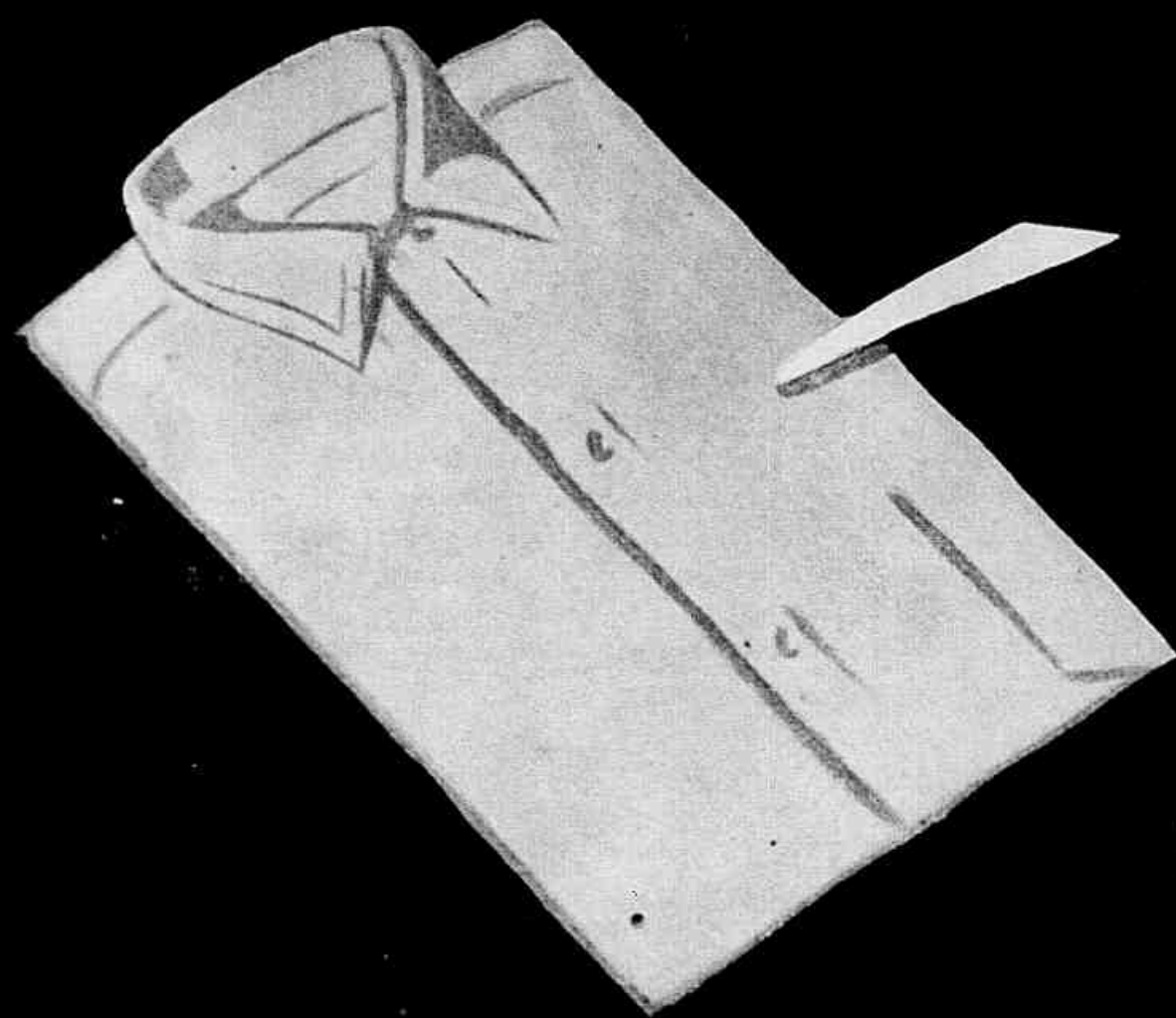
Lá não sei onde uma crônica interessantíssima a propósito de Margaret Sullivan, em que se destacava o plano superior em que foi colocada pelos films de guerra a interessantíssima atriz cuja qualidade dramática foi sempre de primeira grandeza, embora houvesse sido até o momento, para os menos observadores, ofuscada pelo brilho deslumbrante e fictício da imensidade de cometas ("glamours" de toda espécie) que costumam atrair a atenção daqueles que têm os olhos fixos no firmamento de Hollywood. "No momento, dizia o cronista, só as mulheres como Margaret Sullivan podem vencer, mesmo em arte, porque são profundamente humanas, porque se parecem conosco, com as nossas amigas e porque os seus problemas são palpáveis e visíveis como os nossos. No mundo atual já não há lugar para a "sophisticated" que ocupa a "câmera" e a atenção do público durante meia hora, apenas para atravessar uma sala, apanhar um cigarro, colocá-lo na ponta de uma longa piteira e soltar a primeira bolorada com olhos languídos e melancólicos acompanhando as evoluções da fumaça com o ar mais misterioso do mundo".

Realmente minha amiga, na época atual, em que até Marlene aprendeu a esmurrar e agir como um homem, em que Greta Garbo mostrou que também sabia praticar esportes além de falar com voz solurna, não há mais lugar para as perigosas "Circes" de todos os tempos. A mulher moderna, que ocupa os lugares masculinos nas fábricas, no campo, nos escritórios e até mesmo nas linhas de retaguarda dos campos de batalha; as mulheres que têm força física e moral para servir de vaqueiros ou para transportar aviões, devem positivamente encarar a vida por um outro prisma mais realista e mais humano, e mesmo a mais perigosa das "vamps" vê-se obrigada a transformar-se na mais humana das companheiras. E' isso exatamente, "A Mulher do Dia" nada tem de comum com a caricatura grotesca que foi interpretada por Katherine Hepburn, é simplesmente a companheira do homem, a companheira "para a vida e para a morte", sobretudo para a vida e para o amor, mas uma vida e um amor que não têm a menor relação com vampirismo, que são ao contrário calcados sobre bases sólidas de camaradagem e compreensão; essa mulher, cujo símbolo é Margaret Sullivan, não poderia de forma alguma ocupar a atenção do público para acender um cigarro durante meia hora; ela fuma, é claro, mas como todas nós, como os nossos companheiros: simplesmente, sem ostentação, fuma com naturalidade como pratica todos os outros atos da vida, mesmo os mais sérios. Creio que a piteira é um símbolo da "sophisticated" e por isso não posso imaginá-la integrando a figura da Margaret Sullivan, nossa amiga, nossa companheira, nossa vizinha...



Chegarão

AS FAMOSAS
CAMISAS



A Esplanada

RUA MEXICO, ESQ NILO DECANHA 111